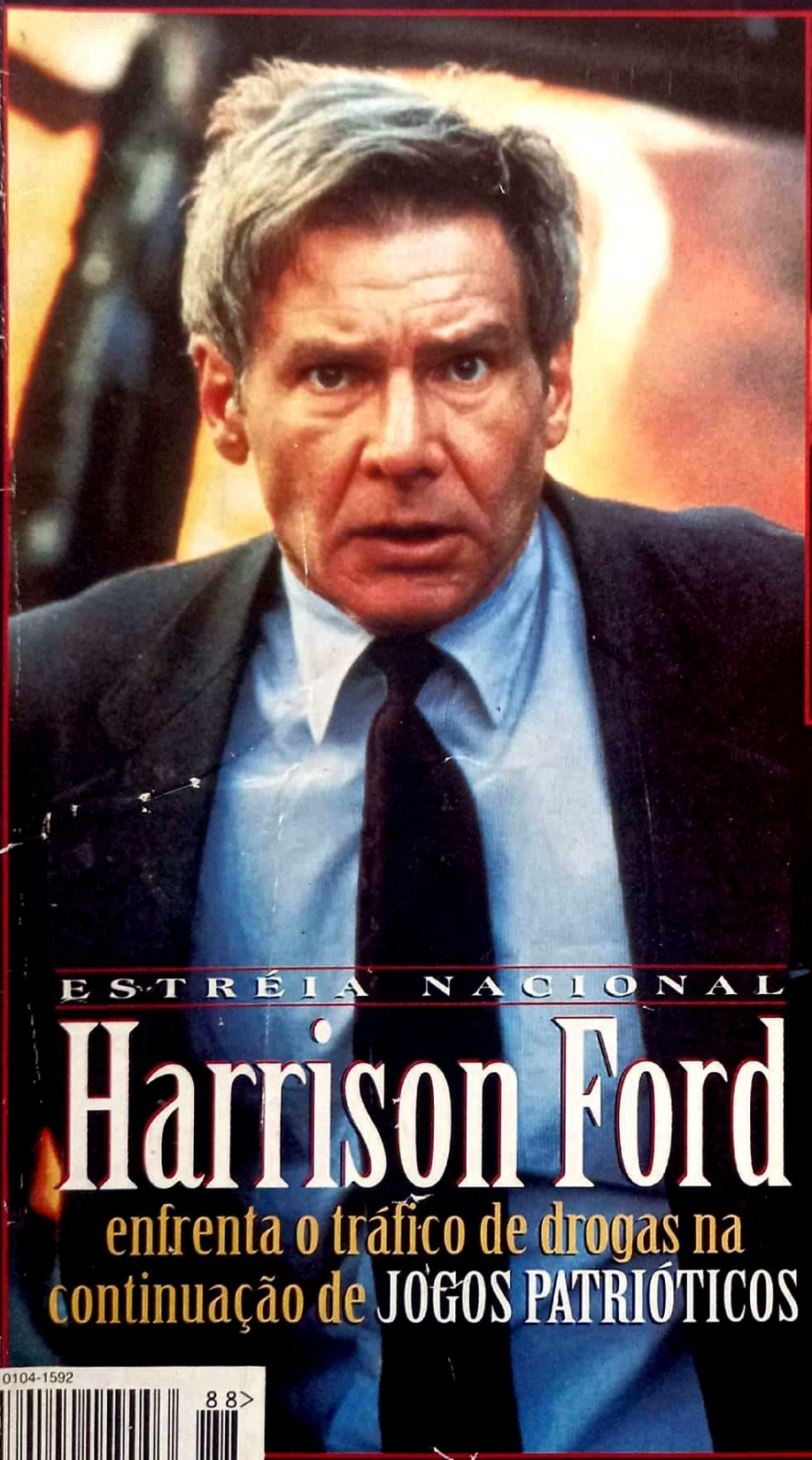
CINEMA & VÍDEO

# SET

EDITORA AZUL

5633 Outubro 1994 - Ed. 88 - Ano VIII - Nº 10 - CR$ 3,90

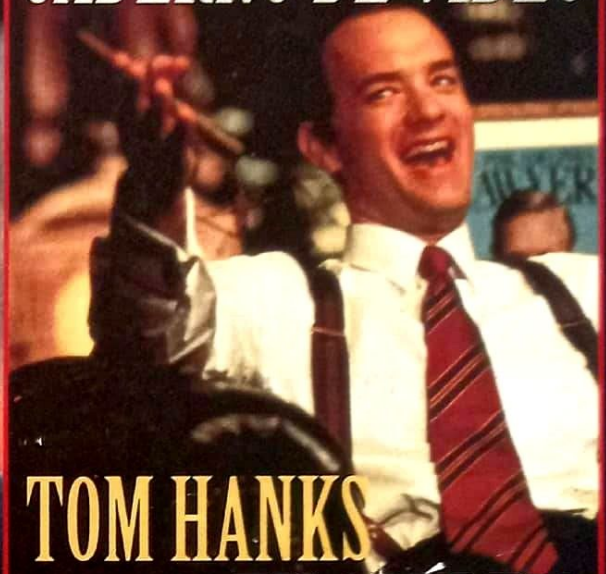


ESTRÉIA NACIONAL

## Harrison Ford

enfrenta o tráfico de drogas na continuação de JOGOS PATRIÓTICOS

## CADERNO DE VÍDEO



TOM HANKS em FILADÉLFIA

## DESAFIO NO BRONX

A estréia na direção de ROBERT DE NIRO

## ALAIN RESNAIS

fala sobre seus filmes SMOKING / NO SMOKING

ISSN 0104-1592

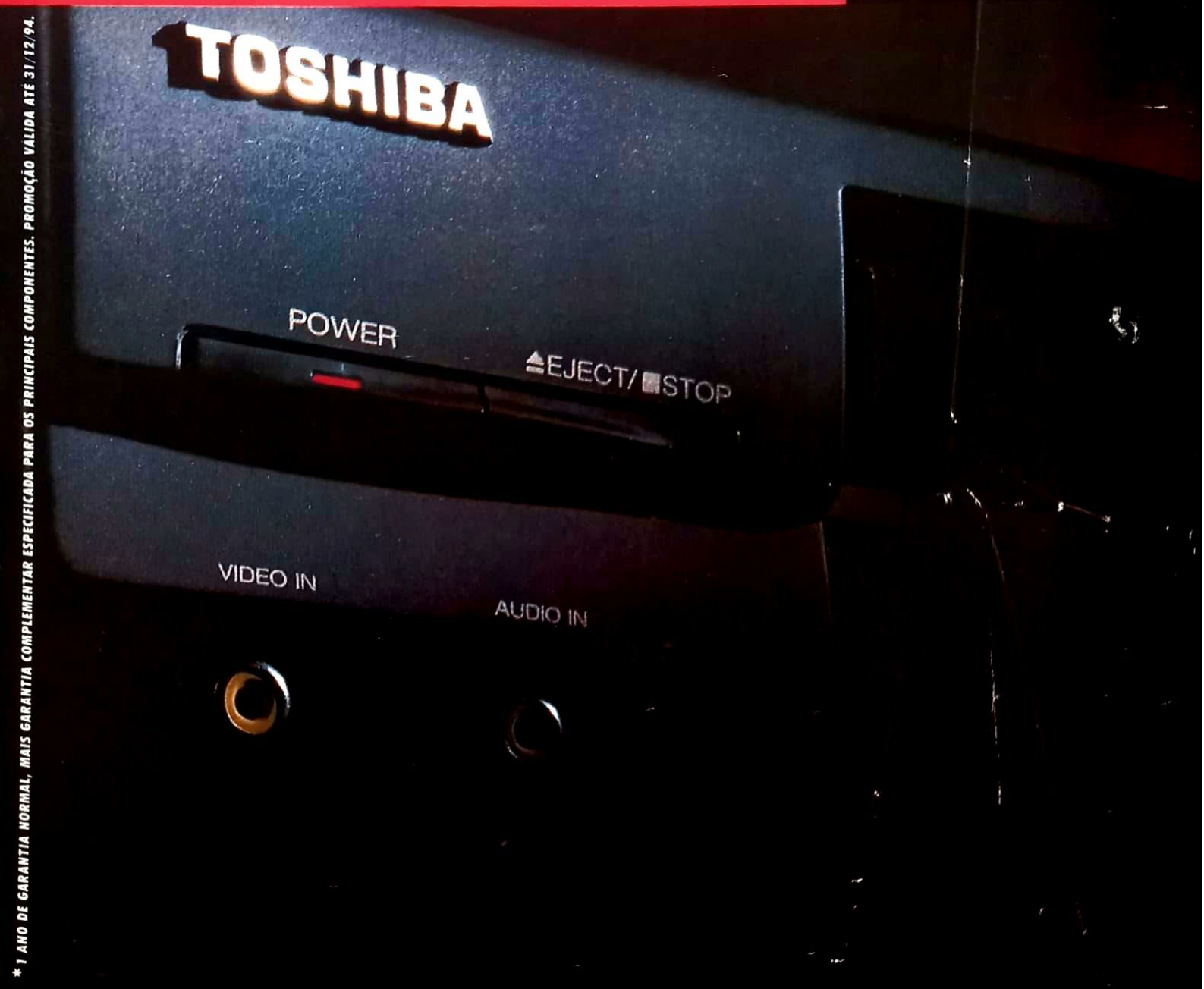
88

9 770104 159003

- MECANISMO CENTRALIZADO
- CONTROLE REMOTO INTELIGE

# SÓ FALTAM AS PULGAS.

HOT LINE (011) 523-9744




*1 ANO DE GARANTIA NORMAL, MAIS GARANTIA COMPLEMENTAR ESPECIFICADA PARA OS PRINCIPAIS COMPONENTES. PROMOÇÃO VALIDA ATÉ 31/12/94.

**SEMP TOSHIBA**

*OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.*

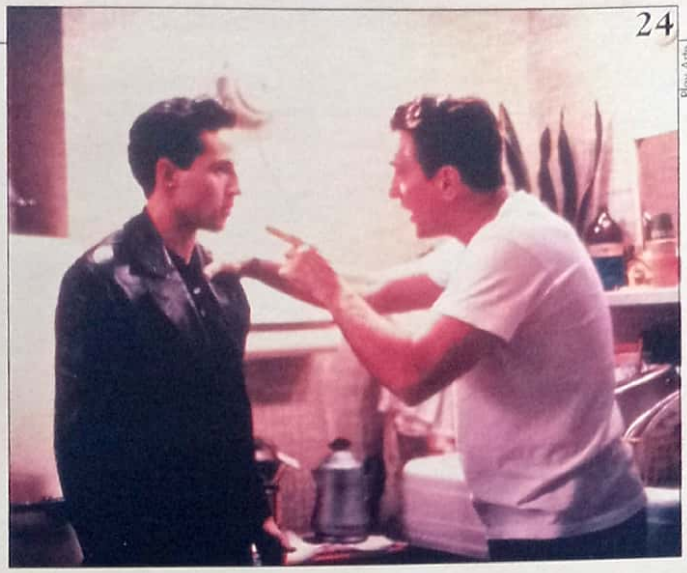
ABEÇAS COM LIMPEZA AUTOMÁTICA • GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO EM PAL-M E NTSC • CÂMERA LENTA E QUADRO A QUADRO

NFORMAÇÕES NA TELA EM PORTUGUÊS OU INGLÊS • SINTONIA AUTOMÁTICA (VHF, UHF E TV A CABO) • 2 ANOS DE GARANTIA*

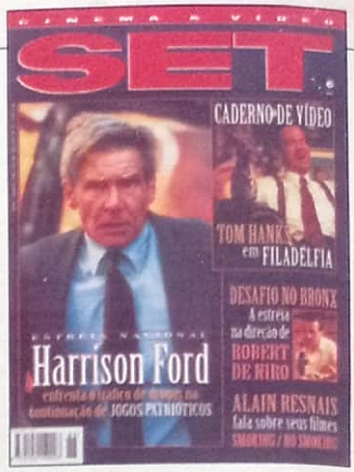
# TOSHIBA MOVIE.
# OS OUTROS SÃO VÍDEO.
# ELE É MOVIE.

TOSHIBA

# Programa

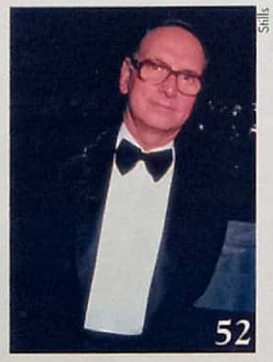


Play Arte




**NA CAPA:** Harrison Ford em *Perigo Real e Imediato* (Paramount), Tom Hanks em *Filadélfia* (UIP) e Robert De Niro em *Desafio no Bronx* (Play Arte)

**Até onde pode-se esticar os limites da representação cinematográfica? Até o infinito, é o que parecem provar alguns dos entrevistados desta edição de SET. A experiência mais radical talvez caiba a Alain Resnais, o cineasta francês que subverteu as noções de tempo e narrativa em filmes como *Hiroshima, Meu Amor* e *O Ano Passado em Marienbad*. Agora Resnais inventa o cinema-teatro com *Smoking/No Smoking*, uma dupla de filmes que oferece uma série de finais possíveis a partir de uma única decisão da protagonista: fumar ou não um cigarro. Já o assunto de John Waters é bem outro: o rei do cinema bizarro continua investigando as perversões que se escondem no subúrbio americano, e volta suas lentes para a mãe interpretada por Kathleen Turner, tão protetora que não hesita em "eliminar" quem magoe seus filhinhos. Robert De Niro, por sua vez, quer saber o que se esconde do outro lado das câmeras. E, com sua estréia na direção, *Desafio no Bronx*, prova ser um profundo conhecedor de seu ofício.**



Stills


6 TAKES
***O Especialista, Entrevista com o Vampiro* e *Frankenstein* estão entre as atrações mais cobiçadas do final de ano**

18 PERIGO REAL E IMEDIATO
**Harrison Ford volta a encarnar o agente da CIA Jack Ryan na continuação de *Jogos Patrióticos***

24 DESAFIO NO BRONX
**Robert De Niro comenta sua estréia como diretor**

28 ALAIN RESNAIS
**O cineasta explica como concebeu *Smoking/ No Smoking***

34 JOHN WATERS
**O autor de *Mamãe É de Morte* conta por que é um pesquisador do brega**

38 NOVOS FILMES
***Rapa Nui*, a aventura ambientada na Ilha de Páscoa; Nicolas Cage e Bridget Fonda em *Atraídos pelo Destino*; Gérard Depardieu em *Germinal*; Tom Hanks em *Forrest Gump*; *A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski**

50 FREE SHOP

52 MITO
**Ennio Morricone, o artesão das trilhas sonoras**

54 FILMOGRAFIAS

56 CONEXÃO L.A.
**José Emilio Rondeau e as "coincidências" que rondam Hollywood**

57 CADERNO DE VÍDEO
***Filadélfia*, *Quatro Casamentos* e *Um Funeral* e mais 44 lançamentos**

82 CARDÁPIO
**Como o cinema vê as drogas**

84 CARTAS

86 NOSTALGIA

Paramount

Phillip Caruso

# MONTAR UM HOME THEATER É FÁCIL.

# A SANYO ENTRA COM O THEATER, VOCÊ ENTRA COM A HOME.

Nova linha de TVs Estéreo Sanyo com super telas de 29 e 33 polegadas e Projetor de Cristal Líquido Sanyo de até 300 polegadas.

Depois destes lançamentos ficou muito fácil montar seu Home Theater. É só passar na loja mais próxima e levar este Theater para sua Home.

SANYO

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DISQUE SANYO: 0800-411214

DANA DELANY

## PROFESSORA DE S&M

**Garry Marshall** pode fazer com **Dana Delany** (38 anos) o mesmo que fez com Julia Roberts em *Uma Linda Mulher*: lançá-la ao estrelato com seu novo filme, *Exit to Eden*.

•

Adaptado de uma obra erótica de Anne Rice (sim, ela também tem livros publicados nesse gênero), o filme traz Dana (sua primeira participação em uma grande produção cinematográfica foi em *Tombstone*) como uma dona de bordel cuja especialidade é realizar as mais loucas fantasias sexuais de seus clientes.

•

Dana se atreve a comparar o misto de comédia e thriller erótico *Exit to Eden* às comédias shakespearianas: "Aqui você também tem dois amantes, dois palhaços e dois ladrões, como na estrutura básica de Shakespeare".

•

A diferença (bem, uma delas) entre a obra de Shakespeare e o filme de Garry Marshall é que este último vai fundo no sadomasoquismo. Tem de tudo: chicotinho, salto alto, couro, mel e o que mais um ser humano conseguir imaginar.

•

A vítima preferida do personagem de Dana em *Exit to Eden* é **Paul Mercurio** (*Vem Dançar Comigo*), um fotógrafo que vai ao tal bordel e se apaixona pela moça. A parte do suspense fica por conta de **Dan Aykroyd** e **Rosie O'Donnell**, detetives que caçam dois ladrões de diamantes.

•

O clima entre Paul Mercurio e Dana Delany foi um dos mais quentes dos últimos tempos. O que Mercurio achou das cenas de sexo com Dana? "Adorei compartilhar da 'intimidade' de Dana; as cenas eram tão íntimas que havia uma centena de pessoas nos olhando."

Sonny Pictures

VÍDEO 1

## DONOS DE LOCADORAS, UNI-VOS!

Dez das maiores empresas do setor de videolocação se juntaram e criaram a **VSDB – Associação Vídeo Software do Brasil**. Os principais objetivos da nova associação (que inclui as redes Real Vídeo, Vídeo Design, Hobby Vídeo, 2001 Uma Odisséia em Vídeo, entre outras) são fortalecer e aprimorar o mercado de videolocação. A entidade também se propõe a manter o consumidor informado semanalmente sobre os vídeos mais procurados, além de divulgar as novidades e a programação de lançamentos.

•

O mais interessante da associação é o empenho de seus fundadores em estabelecer padrões e códigos éticos para orientar o setor, principalmente quando o consumidor é lesado pela distribuidora da fita. Um exemplo citado pela VSDB é o uso de fotos coloridas em títulos produzidos em p&b ou a veiculação de propagandas nas fitas, como a de bebida alcoólica em filmes liberados para menores de 18 anos.

•

Para entrar em contato com a VSDB e fazer seu comentário ou denúncia, basta ligar para (011) 210-9769.

## COMO É MESMO O NOME DELES?

**Gente que você conhece, mas não sabe de onde**

Fox

**STEVE BUSCEMI** (Nova York, 1958): ator conhecido por ter pontas marcantes em filmes "alternativos". Buscemi chamou atenção como o videasta vítima da Aids em *Parting Glances* (86). No Brasil, ele é mais conhecido como o hiperativo Mr. Pink de *Cães de Aluguel* (93). Outros filmes: *Trem Mistério* (89), *Contos de Nova York* (89), *O Rei de Nova York* (90), *Ajuste Final* (90) e *Os Cabeças-de-Vento* (94).

UK Pol

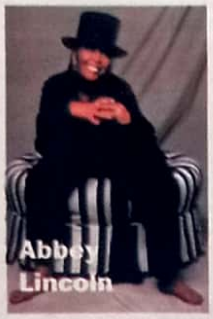
**LILI TAYLOR** (Illinois, 1967): uma das mais promissoras atrizes da nova geração, personifica sempre jovens determinadas e independentes. Seu primeiro papel foi como uma das amigas de Julia Roberts em *Três Mulheres, Três Amores* (88). Os últimos filmes de renome em que atuou foram *Arizona Dream* (93) e *Short Cuts* (93), em que faz a filha de Lily Tomlin. Outros filmes: *Nascido em 4 de Julho* (89), *Estranhos Encontros* (90), *Apostando no Amor* (91) e *Um Anjo de Mulher* (93).

FREE JAZZ

## MÚSICA E CINEMA

**Rio de Janeiro** e **São Paulo** sediarão, entre os dias 22 e 27 deste mês, mais um **Free Jazz Festival**. Para os cinéfilos, uma surpresa: quase todas as atrações têm alguma ligação com o cinema.

•




A noite do **Blues** conta com **B.B. King**, que atuou em *Um Romance muito Perigoso*, de John Landis, e **Etta James**, presente no documentário *Chuck Berry – O Mito do Rock*, de Taylor Hackford. Já a noite do **Jazz Tradicional** traz os cantores **Mel Tormé**, que estreou no cinema em 1943 com *Higher and Higher*, e **Abbey Lincoln**, que atuou no final dos anos 60 em filmes como *For the Love of Ivy*, com Sidney Poitier e Beau Bridges.

•

O programa **Marcus Miller and Friends** traz o cantor **Al Jarreau**, presença constante em trilhas sonoras, e **Marcus Miller**, que trabalhou na trilha de filmes de Spike Lee (*Lute pela Coisa Certa*) e Eddie Murphy (*O Príncipe das Mulheres*), e compôs com Miles Davis a música para *Marcas de uma Paixão*.

•

A noite **Acid Jazz** tem o grupo **US3**, presente na trilha de *The Flintstones*. A noite **Instrumental** terá apresentações de **Jackie McLean** que, pós-1959, atuou em filmes obscuros e integrou o grupo de vanguarda Living Theater, e de **J.J. Johnson**, conhecido pelas trilhas de *Shaft* e *Cleopatra Jones*.

•

Finalizando com chave de ouro, a noite **Soul** traz o papa **James Brown**, que já foi ator de John Landis no ótimo *Os Irmãos Cara-de-Pau*.

LASSIE

## ASTRO CANINO

Já faz 51 anos que o mundo se encantou com a collie **Lassie**, que apareceu pela primeira vez nas telas em *A Força do Coração*, de Fred Willcox.

•

As aventuras de Lassie fizeram o maior sucesso nos anos 70, quando foi veicuda a série de TV. Duas décadas depois, o cão ganha uma versão moderna pelas mãos de **Daniel Petrie** (de *Toy Soldiers*, 1991), elogiada até mesmo pela bíblia da indústria, o semanário *Variety*, que chamou o filme de "sensível e preocupado em focalizar o drama humano". *Lassie* deve chegar às telas brasileiras nas férias de verão.

PREVIEW

# ESTRÉIA NOS EUA

A partir deste mês, e prolongando-se até o Natal, o público americano tem um motivo a mais para ir ao cinema: começou a temporada das grandes produções de fim de ano. É nesta época que os nomes do primeiro escalão hollywoodiano estarão mostrando suas obras que concorrerão na cerimônia do Oscar em 1995.

•

Além de *O Especialista* e *Entrevista com o Vampiro*, chegarão às telas: ***The River Wild***: com este filme de Curtis Hanson, **Meryl Streep** vai mostrar seu lado "selvagem" e meio "ramborizado": para salvar a vida de seu filho, ela encara os perigos de um rio numa canoa, além de dois estranhos rapazes, **Kevin Bacon** e **John C. Reilly**.

•

***Ed Wood***: cine-homenagem de **Tim Burton** ao pior cineasta de todos os tempos. Para viver Ed Wood, Burton convidou **Johnny Depp**, perfeito para o papel.

***Junior***: **Arnold Schwarzenegger** dá um tempo no gênero ação e volta às comédias. Ele se juntou à equipe de *Irmãos Gêmeos* – **Danny DeVito** e **Ivan Reitman** – para contar a história de um cara que ajuda seu amigo ginecologista a provar que o homem também pode engravidar. **Emma Thompson** faz uma inimiga de Arnold.

**DeVitto, Schwarzenegger e Thompson em *Junior***

UIP

•

***Pulp Fiction***: o novo longa do *darling* **Quentin Tarantino** recebeu a Palma de Ouro em Cannes/94. O filme está sendo considerado o responsável pela ressurreição da carreira de **John Travolta**.

•

***The Road to Wellville***: **Alan Parker** se baseou no romance de T. Coraghessan Boyle para fazer esta cinebiografia de John Kellogg, inventor dos cereais matutinos. No papel do rei dos comflakes, o excelente **Anthony Hopkins**.

•

***Love Affair***: o mais recente remake de *Tarde Demais para Esquecer* (o mesmo que inspirou *Sintonia de Amor*). O par mais romântico da indústria, **Warren Beatty** e **Annete Benning**, fica agora com os papéis que foram de Tom Hanks e Meg Ryan. Na direção, **Glenn Gordon Caron**.

•

***Bullets over Broadway***: último filme de **Woody Allen**, que enveredou pelo crime organizado dos anos 20. Encabeçando o elenco, **John Cusack** e **Dianne Wiest**.

O ESPECIALISTA

## PÓLVORA ENTRE OS LENÇÓIS

Vingança é um prato que se come frio – mas cheio de pólvora. Esse é o lema da personagem de **Sharon Stone** em *O Especialista*, que chega aos cinemas brasileiros no final deste mês. Sharon interpreta uma mulher determinada a vingar o assassinato de sua família, cometido pela máfia cubana em Miami. E **Sylvester Stallone** finalmente tira a sorte grande: ele faz o policial especializado em explosivos que vai ser atraído pela loira a participar de seu ajuste de contas. Mas as faíscas não voam só quando mocinhos e bandidos se encontram: Sharon e Sly, lógico, acabam ateando fogo também aos lençóis.

•

Dirigido pelo peruano **Luis Llosa** (aliás, primo do escritor Mario Vargas Llosa), *O Especialista* joga suas fichas não só nos efeitos especiais e na sensualidade, mas também em seu elenco de apoio. Destaque aqui para o veterano **Rod Steiger** (o xerife de *No Calor da Noite*), que faz o poderoso chefão cubano, e **James Woods**, que interpreta o antigo mentor de Stallone.

•

**Eric Roberts** também dá as caras como um dos gângsteres cubanos, e chega a ter um caso (nas telas) com Sharon Stone – que manifestou sua aprovação aos dotes físicos do irmão de Julia Roberts dizendo que ele é perfeito "como uma obra de Michelangelo".

Albert Wahen/Warner

## ENTREVISTA COM O VAMPIRO

# O CONTROVERTIDO LESTAT

"Tenho um metro e oitenta de altura, o que causava boa impressão na década de 1780, quando eu era um jovem mortal. Meus cabelos são louros e densos, mais para ondulados, e compridos mas sem chegar aos meus ombros. Meus olhos são cinza, mas absorvem facilmente as cores azul ou violeta das superfícies ao meu redor. Tenho um nariz pequeno e fino, e uma boca bem talhada. Ela, minha boca, pode parecer muito cruel ou extremamente generosa. Mas é sempre sensual." É assim que **Lestat** se apresenta em *O Vampiro Lestat*, segundo livro das crônicas vampirescas de **Anne Rice**.

•

**Tom Cruise** (foto), como se sabe, não corresponde exatamente a essa descrição. Isso muito irritou a escritora, que queria vetá-lo na adaptação de *Entrevista com o Vampiro*. A escolha inicial de Rice para o papel de Lestat era Rutger Hauer.

•

Com estréia prevista nos Estados Unidos em 18 de novembro e no **Brasil** em **23 de dezembro**, o filme de **Neil Jordan** tem despertado a atenção do mundo inteiro, que quer saber no que o intrigante livro de Anne Rice se transformou. Sobre a escolha de Tom Cruise para o papel do vampiro sedutor e homossexual, Jordan diz que "a imagem popular de Tom tem pouco a ver com o que ele realmente é. Existe um lado selvagem nele que nunca foi explorado nas telas".

François Duhamel

*Star Trek: Generations*: sétimo longa da saga da tripulação da Enterprise. A novidade agora é colocar as duas gerações juntas no combate a um vilão alienígena que ameaça destruir o universo.

•

*Frankenstein*: **Kenneth Branagh** dirige e atua nesta versão de US$ 45 milhões do romance gótico de Mary Shelley. No papel da criatura, numa caracterização ao mesmo tempo melancólica e assustadora, **Robert De Niro**.

•

*Nell*: **Jodie Foster** produz e interpreta a história de uma garota que, vivendo isolada com a mãe numa floresta, desenvolve uma linguagem própria. **Michael Apted** dirige.

•

*Prêt-à-Porter*: o novo filme do diretor de *Short Cuts*, **Robert Altman**, está sendo encarado tanto como um pseudo-documentário sobre o mundo da moda quanto como uma comédia de mistério. Seja lá o que for, a obra de Altman nunca passa despercebida.

•

*Death and the Maiden*: o drama de Ariel Dorfman sobre os direitos humanos foi filmado na França e na Espanha por **Roman Polanski**. **Sigourney Weaver** interpreta uma prisioneira política que confronta o homem, vivido por **Ben Kingsley**, que ela pensa tê-la torturado quinze anos atrás.

•

*Little Women*: o romance popular de Louisa May Alcott, sobre a vida de quatro moças na Nova Inglaterra durante a Guerra Civil, foi roteirizado por Robin Swicord (*Thelma e Louise* e *Tomates Verdes Fritos*). **Gillian Armstrong** dirige, e **Winona Ryder**, **Claire Danes**, **Samantha Mathis** e **Trini Alvarado** encarnam as "mulherzinhas" do título. **Susan Sarandon** faz a mãe de todas elas.

•

*Disclosure*: mais uma adaptação de um livro de **Michael Crichton**, o autor de *Jurassic Park*. A história agora gira em torno de assédio sexual. O tema pode parecer comum, mas Crichton arranjou uma "pegada": desta vez quem assedia é uma mulher – **Demi Moore**. **Michael Douglas** é o funcionário assediado, e **Barry Levinson** dirige.

**Meryl Streep em *The River Wild***

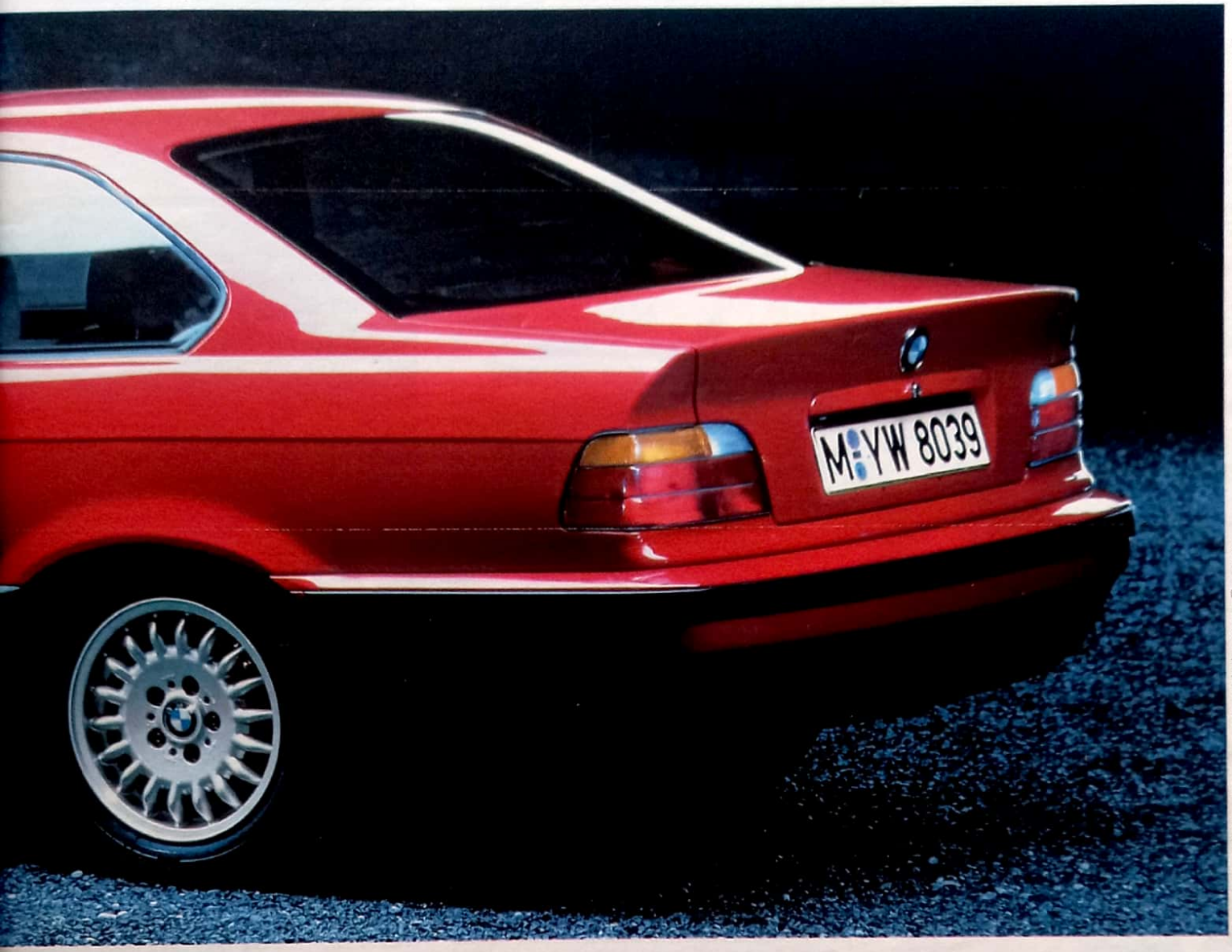
# CAUSA DEPENDÊNCIA FÍSICA

Anúncios, artigos, tratados e até mesmo livros já foram escritos para detalhar, com a profundidade necessária, o funcionamento de uma das máquinas mais perfeitas de todos os tempos: o motor BMW. Inexplicavelmente, pouco espaço tem sido usado para desvendar os efeitos causados pelos engenheiros da BMW num território normalmente reservado a médicos e psiquiatras: o corpo e a mente do proprietário de um BMW. Ao contrário do que se imagina, esses efeitos não são nada subjetivos. Na verdade, quando o seu pé pressiona o acelerador e ativa os 6 cilindros, as 24 válvulas e os 192 cv do motor de um BMW 325ia, uma série de reações químicas ocorrem no seu cérebro, provocando a impressão — absolutamente verdadeira — de que você nunca dirigiu um carro assim. Ao mesmo tempo — sem que você possa notar —, suas costas estão se moldando irremediavelmente ao design do assento. Suas mãos, seus olhos e seus ouvidos estão se adaptando para sempre ao fácil acesso aos comandos, à grande

**Regino Import**

Importador exclusivo para o Brasil da BMW AG. Concessionárias autorizadas BMW no Brasil: • São Paulo: Autostar (011) 851-5177 - Deck (011) 820-8633 e (011) 280-1855 - Izzo Auto (011) 851-1999 e (011) 883-6044 - Nett (011) 292-4433 e (011) 292-6544 - No Risk (011) 573-3920 • Belém: BM Import (091) 235-1060 • Belo Horizonte: Multimport (031) 296-4100 • Blumenau: Top Car (0473) 26-2680 • Brasília: Deck DF (061) 226-9133 • Campinas: MBI Motors (0192) 55-8788 • Curitiba: BM Place (041) 232-4878 - Euro Import (041) 225-3535 • Londrina: German Car (043) 330-0325 • Porto Alegre: BM Point (051) 343-0366 • Recife: Euromotor (081) 326-6109 • Ribeirão Preto: Eurobike (016) 625-0059 • Rio de Janeiro: Motor Haus (021) 255-4242 - Technik (021) 493-3434 • São José do Rio Preto: Munich Import (0172) 34-2069.
Futuras concessionárias: Brasília, Fortaleza e Goiânia.

# E PSÍQUICA.




W/Brasil

Os veículos BMW estão em conformidade com o Proconve.

visibilidade, ao silêncio insuperável de um BMW. O conforto extraordinário, a estabilidade absoluta e a aceleração impressionante (de 0 a 100 km/h em 8,8 segundos; e até 230 km/h poucos segundos depois) fazem com que a sua corrente sangüínea seja invadida simultaneamente por doses de endorfina (uma substância naturalmente tranqüilizante) e adrenalina (uma substância naturalmente estimulante). O resultado é a sensação única, incomparável e geralmente indescritível do verdadeiro prazer em dirigir. Uma sensação que não desaparece nem quando você aciona os freios ABS, antiblocantes e a disco nas quatro rodas (que são tão rápidos quanto o motor). Somente ao terminar seu test-drive é que você vai se dar conta de que se tornou totalmente dependente de um BMW. E, pensando bem, talvez tenha sido a vida inteira, sem saber. Mas pelo menos aí você tem certeza de que a cura está muito próxima. Para ser mais exato, na própria concessionária.

**PRAZER EM DIRIGIR.**

## MIX BRASIL

# SEXUALIDADE ALTERNATIVA

MIS

Será realizado, entre os dias 11 e 16 deste mês, no **MIS** (Museu da Imagem e do Som) de São Paulo, o **2º Festival de Manifestações das Sexualidades**, espaço para vídeos, curtas e documentários realizados por/para as comunidades gay, lésbicas, bissexuais e "simpatizantes".

•

Serão apresentadas atrações selecionadas por curadores de Nova York, Chicago, Londres, Berlim e São Paulo, além de uma exposição de artes visuais e uma mostra de produções televisuais.

•

Entre os programas destacam-se *Qual É o Babado?*, resgate da cinematografia gay/lésbica brasileira, e *Aids na Tela*, que inclui o curta de **Derek Jarman** *Memorial Tribute* (foto). O festival irá para Belo Horizonte, Brasília, Rio, Curitiba, Salvador e Fortaleza.

## DATAS

**FALECERAM: Lindsay Anderson:** diretor inglês de cinema e teatro, aos 71 anos. Anderson, que foi um dos criadores da revista *Sight and Sound*, ganhou a Palma de Ouro em Cannes/68 com *Se...* Em 1987, dirigiu *Baleias de Agosto*.

**Joan Harrison:** roteirista dos clássicos *Rebecca* e *Correspondente Estrangeiro*, de Alfred Hitchcock. Dia 14 de agosto, aos 83 anos.

**Raymond Johnson:** desenhista, cujos créditos incluem *Os Simpsons*. Dia 29 de julho, aos 33 anos.

**ACONTECEM:** Nos dias 6 a 23 de outubro o Chicago International Film Festival. De 18 a 24 de outubro, o Geneva Film Festival. De 23 a 28 de outubro, em Milão, o MIFED.

Reima

## ESTÚDIOS DISNEY

# NOVELA MEXICANA

O que aconteceu nos bastidores do império Disney em agosto passado parece um roteiro de novela "das oito". Tudo começou quando **Jeffrey Katzenberg** (foto), considerado o garoto de ouro da empresa, pediu demissão do cargo de presidente dos Estúdios Disney, divisão da Walt Disney Corp. Desde a entrada de Katzenberg, no início da década de 80, o estúdio saiu do limbo com filmes como *A Bela e a Fera*, *A Pequena Sereia* e, principalmente, o recente *O Rei Leão*.

•

Os toques novelescos ficam por conta das fofocas. Diz-se que Katzenberg foi demitido por **Michael Eisner**, seu melhor amigo, que estava afastado do cargo de *chairman* por problemas de saúde. Numa reunião em que Katzenberg esperava ser promovido, ele não só não teve seus desejos atendidos, como foi posto no olho da rua. No melhor estilo "vingativo", Katzenberg – diz-se – quer comprar um estúdio que atue na mesma praia que a Disney. Entre os possíveis sócios estariam Steven Spielberg e companhias telefônicas interessadas em canais de TV a cabo interativo.

•

Se alguém pensou na Universal como o estúdio em que Katzenberg está de olho, pode jogar na loteria – mas dificilmente vai levar o prêmio sozinho.

Abril Vídeo

## VÍDEO 2

# BRANCA DE NEVE

Finalmente chega ao homevideo o primeiro desenho de longa-metragem dos Estúdios Disney, ***Branca de Neve e os Sete Anões***. Realizada em 1937, a história da princesa que foge da maléfica madrasta teve sua cópia restaurada pelos métodos mais sofisticados e modernos.

•

*Branca de Neve e os Sete Anões* será lançado mundialmente em vídeo no final deste mês de outubro, mas só estará disponível nas locadoras em novembro.

•

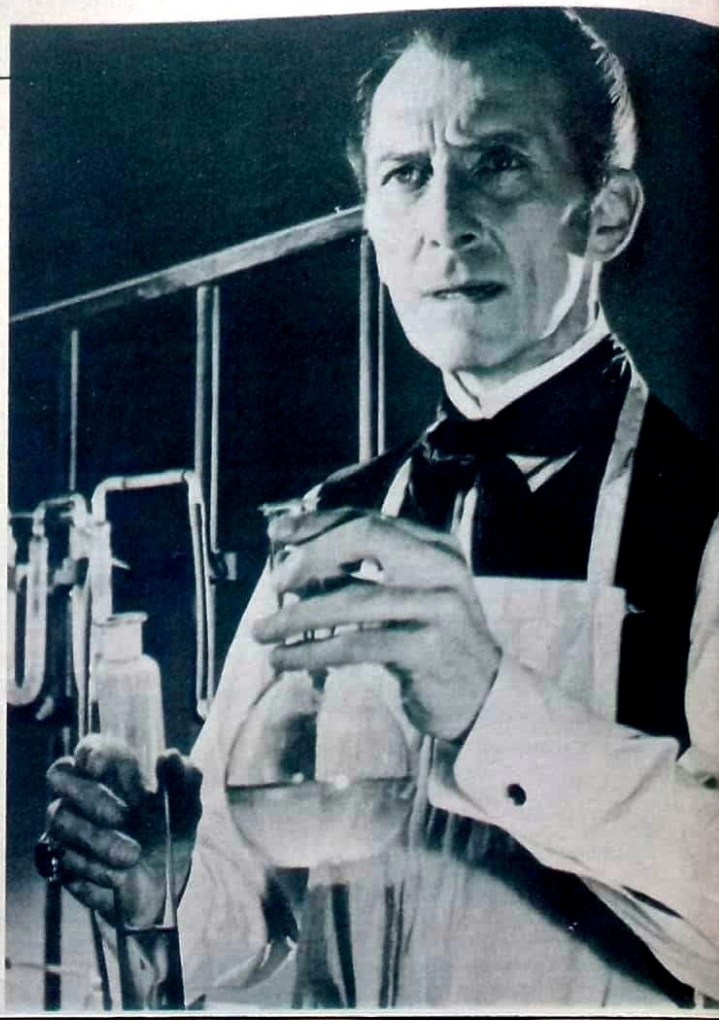
Assim como no resto do mundo, a Abril Vídeo, que distribui as animações do estúdio no Brasil, estará lançando o filme no sistema sell-thru, que reduz bastante o preço da cópia.

adidas STRATEGY
Exclusivo sistema Torsion
que garante maior estabilidade.
adidas RESPONSE LO
O único com solado garantido por 6 meses.
adidas NBTA
Design americano.
Produzido com materiais "1st quality".
DA PRÓXIMA VEZ,
USA UM ADIDAS.
adidas
The brand with the three stripes
LEW, LARA PROPEG

# Takes

## PETER CUSHING

## GENTLEMAN DO TERROR



Ao falecer em 11 de agosto, **Peter Cushing** deixou órfãos milhares de fãs do terror. Com Christopher Lee e Vincent Price, o ator britânico formou o mais famoso trio de intérpretes do gênero.

•

Nascido em 26 de maio de 1913, Cushing debutou no teatro em 1935, depois de se preparar para a carreira na London's Guildhall School of Music and Drama. Mudou-se para os Estados Unidos, onde atuou em peças da Broadway e participou como coadjuvante em filmes de Hollywood.

•

De volta à Inglaterra, estreou no cinema em 1948, com *Hamlet*, e iniciou uma carreira brilhante nos filmes de terror da produtora Hammer, particularmente no papel de Barão Frankenstein. Sobre se voltaria a interpretar o personagem shakespeariano, Cushing chegou a declarar que "iriam dizer que é um filme de terror", de tão marcado que ficou pelo gênero.

•

Dono de uma elegância peculiar, Cushing emprestou seu charme britânico a personagens como Sherlock Holmes, em *O Cão dos Baskervilles* (1959), e ao caçador de vampiros Dr. Van Helsing numa série de filmes.

•

Continuou ativo no cinema até a década de 70, quando teve a chance de se reencontrar em cena com Christopher Lee em *A Câmara dos Horrores do Abominável Dr. Phibes* (1972). Na década seguinte, suas participações foram rareando. Seu último filme é de 1986, a ficção científica *Biggles – Adventure in Time*, de John Hough.


AS OUTRAS FMS VOCÊ OUVE.

A ALPHA FM VOCÊ VÊ.

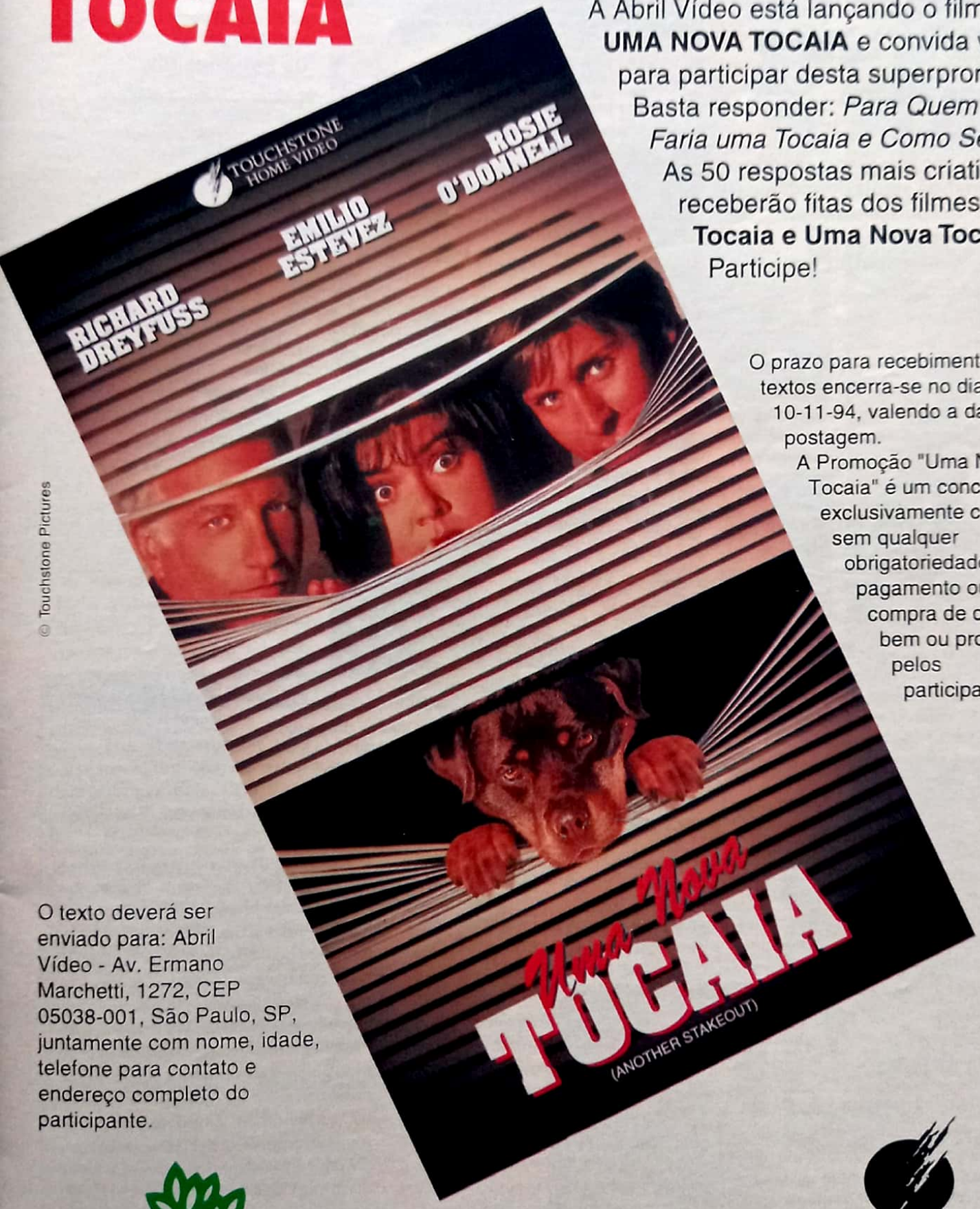
A diferença da Alpha FM para as outras rádios é fácil de ver. Está nas músicas selecionadas, no jornalismo dinâmico, nas mais atualizadas informações econômicas e culturais. No trânsito, em casa, no trabalho, enfim, onde existe gente de estilo, dá prá ver que tem ouvinte Alpha FM.

101,7 MHZ

FREQÜÊNCIA DE CLASSE

# PROMOÇÃO: UMA NOVA TOCAIA

A Abril Vídeo está lançando o filme **UMA NOVA TOCAIA** e convida você para participar desta superpromoção. Basta responder: *Para Quem Você Faria uma Tocaia e Como Seria?* As 50 respostas mais criativas receberão fitas dos filmes: **Tocaia e Uma Nova Tocaia** Participe!




© Touchstone Pictures

O prazo para recebimento dos textos encerra-se no dia 10-11-94, valendo a data da postagem.

A Promoção "Uma Nova Tocaia" é um concurso exclusivamente cultural, sem qualquer obrigatoriedade de pagamento ou compra de qualquer bem ou produto pelos participantes.

O texto deverá ser enviado para: Abril Vídeo - Av. Ermano Marchetti, 1272, CEP 05038-001, São Paulo, SP, juntamente com nome, idade, telefone para contato e endereço completo do participante.

abril vídeo

TOUCHSTONE HOME VIDEO

# 22º FESTIVAL DE GRAMADO CINEMA LATINO

## Tempo Morno

**A edição 94 do festival gaúcho provou que o cinema nacional dá sinais de vida e, acima de tudo, trouxe ao Brasil o cineasta Michelangelo Antonioni**

Uma vez por ano, há 22 anos, a região serrana gaúcha vive seus dias de glória durante a realização do festival de cinema, quando a presença em massa de astros e estrelas da televisão brasileira faz a alegria dos caçadores de autógrafos.

Ao contrário do que se viu nos anos anteriores, porém, a 22ª edição do Festival de Gramado, que aconteceu de 7 a 14 de agosto, pouco discutiu a produção cinematográfica no Brasil. Com sete longas-metragens assinados por cineastas brasileiros em exibição, dos quais apenas três participaram da competição oficial, o que transpareceu é que tanto os diretores quanto os atores estão satisfeitos com o panorama atual do cinema. Já o público e a crítica se perguntavam se valia a pena investir em obras ora vazias de idéias, ora tecnicamente mal-acabadas.

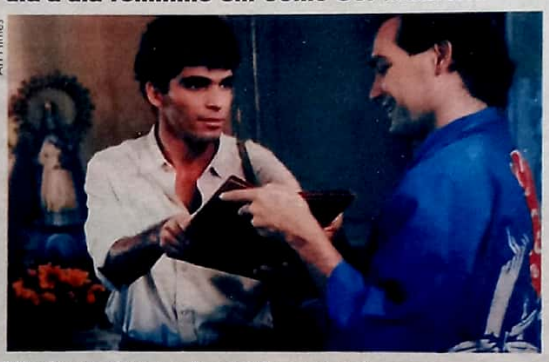
Foi o que aconteceu depois da exibição de *A Causa Secreta*, de Sérgio Bianchi, e *Mil e Uma*, estréia na direção de Susana Moraes. No caso de *A Causa Secreta*, a indignação da platéia foi geral. A partir de um conto homônimo de Machado de Assis, Bianchi realizou uma obra autobiográfica histérica, rancorosa e amadorística, que esvaziou a sala em seus 30 minutos iniciais – principalmente na cena em que uma ratazana é torturada. Susana Moraes foi mais feliz (e por isso mesmo mereceu uma menção especial do Júri) em sua estréia: fez um filme esteticamente perfeito (foi auxiliada pelo marido, o excelente fotógrafo Affonso Reato) e com um argumento interessante – uma jovem diretora procura investimento para fazer um filme sobre uma suposta passagem de Marcel Duchamp pelo Brasil. Mas o desperdiçou num roteiro irregular, em que as idéias são alinhavadas por um fio condutor entrecortado por histórias paralelas, que nunca encontram seu lugar.

Riofilme

**Giovana Gold não convence em *Mil e Uma***

Paris

**Carmem Maura debocha dos problemas do dia-a-dia feminino em *Como Ser Mulher...***



Art Filmes

**Vladimir Cruz e Jorge Perugorría no premiadissimo *Morango e Chocolate***

Mas se os longas brasileiros em competição não empolgaram (inclui-se aqui *Rock e Hudson*, primeira animação brasileira em longa-metragem, com os caubóis gays adaptados das tiras de Adão Iturrusgarai pelo gaúcho Otto Guerra), os curtas-metragens continuam provando que é aí que o dinheiro aplicado é melhor aproveitado. *Amor!*, curta de José Roberto Torero, é a prova disso: bem escrito e dirigido, arrancou ininterruptas gargalhadas da platéia, foi aplaudido constantemente durante sua exibição e levou cinco Kikitos – melhor curta na categoria 35 mm da crítica e dos júris oficial e popular, e ainda os prêmios de roteiro e diretor (dividido com André Sturm por *Domingo no Campo*). Também a categoria curta-metragem em 16mm trouxe várias surpresas: *Cinco Minutos*, de Luiz Adriano Daminello, *Geraldo Voador*, de Bruno Vianna, *A Matadeira*, de Jorge Furtado, e *Ventre Livre*, premiado com os Kikitos de melhor montagem, roteiro, filme e ainda um prêmio especial do Júri.

### Os Estrangeiros

A qualidade das produções estrangeiras, que representaram a Itália, Canadá, Peru, Cuba, Argentina, Chile, México, Espanha, Portugal, França, Colômbia e Venezuela, foi mediana. No primeiro dia de exibição surgiu o grande favorito do festival, o cubano *Morango e Chocolate*, de Tomás Gutierrez Alea e Juan Carlos Tabío, premiado nos festivais de Havana/93 e Berlim/94. A história da amizade entre um comunista e um agitador cultural homossexual conquistou a crítica e, principalmente, o público.

As obras estrangeiras, aliás, em sua maioria exorcizavam os aspectos políticos da América Latina ou o homossexualismo – como o ótimo *O Sexo das Estrelas*, da canadense Paulle Baillargeon, sobre uma garota de 12 anos que descobre que o pai é um transexual. No aspecto político, o venezuelano *Batidas em Minha Porta*, de Alejandro Saderman, e o chileno *Os Náufragos*, de Miguel Littin (diretor mais expressivo do Chile), são os que têm um discurso mais denso e difícil, mas nem por isso deixam de ser obras interessantes.

Dos estrangeiros que não concorreram aos prêmios, a comédia espanhola *Como Ser Mulher e Não Morrer na Intenção* foi um bálsamo entre as discussões político-sexuais – não que a diretora Ana Belén não trate exatamente desses dois temas, mas preferiu fazer rir do que chorar.

O melhor de todo o 22º Festival de Gramado sem dúvida foi a presença do mestre Michelangelo Antonioni e de sua mulher Enrica. Mais do que qualquer estrela global, quem brilhou de verdade foi o diretor italiano, requisitado a todo instante por jornalistas e fotógrafos desejosos de ver de perto uma das maiores lendas vivas do cinema mundial. E foi bom ter essa chance, mesmo que por um breve instante.

*Deborah Peleias*

# O *Maestro* na Serra

## Um resumo da passagem de Antonioni por Gramado

Mesmo sem poder falar ou caminhar direito devido a um derrame sofrido em 1986, o italiano Michelangelo Antonioni deslocou-se de seu país para ser homenageado em Gramado. Tendo a esposa Enrica como porta-voz, ele compareceu a uma entrevista coletiva, para deleite dos jornalistas deslumbrados com sua presença.

Desde 71 Antonioni desejava vir ao Brasil para filmar dois roteiros passados na Amazônia e em Brasília. O que acabou pesando em sua decisão foi o verão italiano, extremamente quente, que o fez pensar em um descanso no clima frio da serra gaúcha.

A assistência insistia em discutir os temas da incomunicabilidade e, consequentemente, dos relacionamentos fracassados, recorrentes em toda sua obra; temas estes que Antonioni, ele próprio um tanto incomunicável, não tinha a mínima vontade de explicar.

Embora afirme não ser uma estudiosa de Antonioni, Enrica se mostrou grande entendedora do cinema do diretor. Disse que, após assistir recentemente a todos seus filmes – num período de apenas quinze dias –, percebeu que o olho de Antonioni é um instrumento de intensa profundidade, capaz de captar e condensar a realidade sem interferir nela. Exemplo disso, diz Enrica, é que documentários como *Superstizione* (49) e filmes como *A Aventura* (59) continuam modernos.

Afastado dos sets de filmagens desde *Identificação de uma Mulher* (82), Antonioni finalmente voltará a fazer cinema. A partir deste mês ele e Wim Wenders vão dividir a direção da transposição do livro de contos *Quel Bowling Sul Tevere*, de autoria de Antonioni. O filme mostrará quatro acontecimentos (de amor) passados em Ferrara, cidade natal do cineasta, interligados por um diretor que vive em permanente estado de imaginação.

Antes de deixar Gramado, Michelangelo Antonioni teve a surpresa de assistir a uma cópia restaurada de *A Noite*. Ao final da exibição, o mestre não conteve a emoção: chorou, enquanto a platéia aplaudia seu filme de pé.

*D.P.*

## OS PREMIADOS

**FILME:** *Morango e Chocolate* (*Fresa y Chocolate*, Cuba, 1993), de Tomás Gutierrez Alea e Juan Carlos Tabío
**DIRETOR:** Mario Brenta, por *O Guardião da Montanha* (*Barnabo delle Montagne*, Itália, 1994)
**ATOR:** Jorge Perugorría e Vladimir Cruz, por *Morango e Chocolate*
**ATRIZ:** Veronica Oddo, por *Batidas em Minha Porta* (*Golpes a Mi Puerta*, Venezuela, 1993), de Alejandro Sadermann
**ATOR COADJUVANTE:** Tobia Pelletier, por *O Sexo das Estrelas* (*Le Sexe des Étoiles*, Canadá, 1993), de Paulle Baillargeon
**ATRIZ COADJUVANTE:** Mirta Ibarra, por *Morango e Chocolate*
**ROTEIRO:** Miguel Littin, por *Os Náufragos* (*Los Naufragos*, Chile, 1993), de Miguel Littin
**MONTAGEM:** Carmen Frías, por *Ovos de Ouro* (*Huevos de Oro*, Espanha, 1993), de Bigas Luna
**FOTOGRAFIA:** Yorgos Arvanitis, por *Sonho da Borboleta* (*Il Sogno della Farfalla*, Itália, 1994), de Marco Bellochio
**MÚSICA:** Jose Nieto, por *O Intruso* (*Intruso*, Espanha, 1993), de Vicente Aranda
**PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI:** *Mil e Uma* (Brasil, 1994), de Susana Moraes
**PRÊMIO DA CRÍTICA**
Filme: *Morango e Chocolate*
Curta em 35 mm: *Amor!*, de José Roberto Torero
Menção Especial: *O Guardião da Montanha*
**PRÊMIO DO JÚRI POPULAR**
CURTA: *Amor!*, média 9,1
FILME: *Morango e Chocolate*, média 9,0

# VIA LÁCTEA

## As estrelas em Gramado

Foto: Leonel Ribeiro

**Raquel Bianca, de *Ovos de Ouro*, desfilou sua exuberância e levou à loucura os *paparazzi* de plantão**

**Tudo bem que Walter Hugo Khouri (abaixo) deu o sangue para trazer Antonioni para o Brasil (ele e Enrica se deliciaram com a comida típica local), mas querer aparecer mais que o diretor italiano é demais!**

**O cubano Vladimir Cruz, de *Morango e Chocolate*, adorou o Brasil e vivia sorrindo à toa**

**Apesar de ter dado uma "canja" no bar do Hotel Serrano, Paulo Ricardo (com Luciana Vendramini) foi eleito "o intruso"**

**Luiz Inácio Lula da Silva fez um discurso tão acalorado no jantar-comício que ganhou "o voto" do diretor chileno Miguel Littin**

# PERIGO REAL E IMEDIATO

# O BOM SOLDADO DO CINEMA

**O astro Harrison Ford volta à pele do agente da CIA Jack Ryan na continuação de *Jogos Patrióticos* e entra em rota de colisão com ninguém menos que o presidente norte-americano**

Por José Emilio Rondeau,
de Los Angeles

DR. RYAN

# PERIGO REAL E IMEDIATO

**O português Joaquim de Almeida (acima) como o "consultor" de um traficante colombiano; ao lado, Willem Dafoe como Clark, encarregado da operação na Colômbia; abaixo, James Earl Jones como James Greer, o superior de Jack Ryan na CIA**

Fotos: Paramount

Harrison Ford é um exemplo de não-emoção absoluta. Roberto Baggio está a minutos de entregar a Copa numa bandeja de prata a Taffarel e arremessar nações inteiras num torvelinho de convulsões opostas, mas o ator permanece impassível.

Primeiro porque, como bom americano, Ford ignora solenemente a Copa. Segundo, porque Harrison hoje tem uma tarefa a cumprir. Tarefa, sim, porque para ele dar entrevista não tem nada de prazeroso; é um dos males necessários na vida de um ator, um ofício a que ele se submete por necessidades inegociáveis.

Metido num sóbrio blazer e vestindo uma camisa abotoada, mas sem gravata – num estilo *scholar* despojado –, tomando goles econômicos e silenciosos de cappucino numa suíte do hotel Ritz Carlton, em San Francisco, Ford fala com o entusiasmo de um condenado à forca. Ou, melhor, com a indiferença enfadada de um guarda de trânsito diante da trilionésima desculpa esfarrapada do dia.

Ford discorre, num tom monotônico e ligeiramente entorpecente, sobre seu novo filme, *Perigo Real e Imediato*, terceiro de uma série protagonizada por Jack Ryan, o agente da CIA criado pelo escritor Tom Clancy, e o segundo em que Harrison faz o papel principal (que antes pertenceu a Alec Baldwin). Assim como *Jogos Patrióticos*, este *Perigo* leva a assinatura do diretor Phillip Noyce (o mesmo, aliás, do famigerado *Invasão de Privacidade*).

Harrison tinha a opção de dizer "não" a um novo filme sobre Ryan. Mas, ao ler o script, o ator apreciou "a complexidade do dilema em que Jack Ryan se encontrava e as questões morais que eram levantadas. E a história, como um todo".

Em *Jogos Patrióticos*, Ryan casualmente frustrava um atentado planejado pelo IRA. Furiosos, os terroristas partiam para se vingar do agente e sua família. Agora, em *Perigo Real e Imediato*, ele descobre uma operação secreta do governo americano contra um cartel de traficantes na Colômbia – operação esta realizada sem o conhecimento da população, e depois de o próprio Ryan ter deposto no Congresso que os EUA jamais liberariam fundos para operações dessa natureza. O conflito põe Jack em rota de colisão com seu chefe: o presidente.

"São questões morais, questões sobre o papel correto do governo", diz Harrison, "sobre fazer a coisa certa. O filme trata da eficiência – ou não – dos mecanismos de controle do poder, e mostra mais sobre a história pessoal de Jack Ryan, um homem que entra para um círculo de poder que o

seduz e, até certo ponto, o maltrata. Jack se vê envolvido numa teia de circunstâncias", continua Ford, "mas no fim faz a coisa certa."

Alguém arrisca uma pergunta filosófica. "Se um homem sozinho é capaz de fazer diferença? Claro", afirma Harrison. "Por bem ou por mal. Abraham Lincoln fez diferença. Oliver North fez diferença. Mas não foi a mesma diferença. Sempre vai existir um sujeito que fará diferença – nem que seja só na vida dele. E isso é interessante para as pessoas, saber o quanto elas podem afetar suas próprias vidas."

Por outro lado, "não estou interessado em educar as pessoas – quero, sim, exercitá-las emocionalmente", diz Ford. "Em duas horas de filme não dá tempo de transformar as pessoas. Mas, ao exercitar suas emoções,

## Herói Esquizofrênico

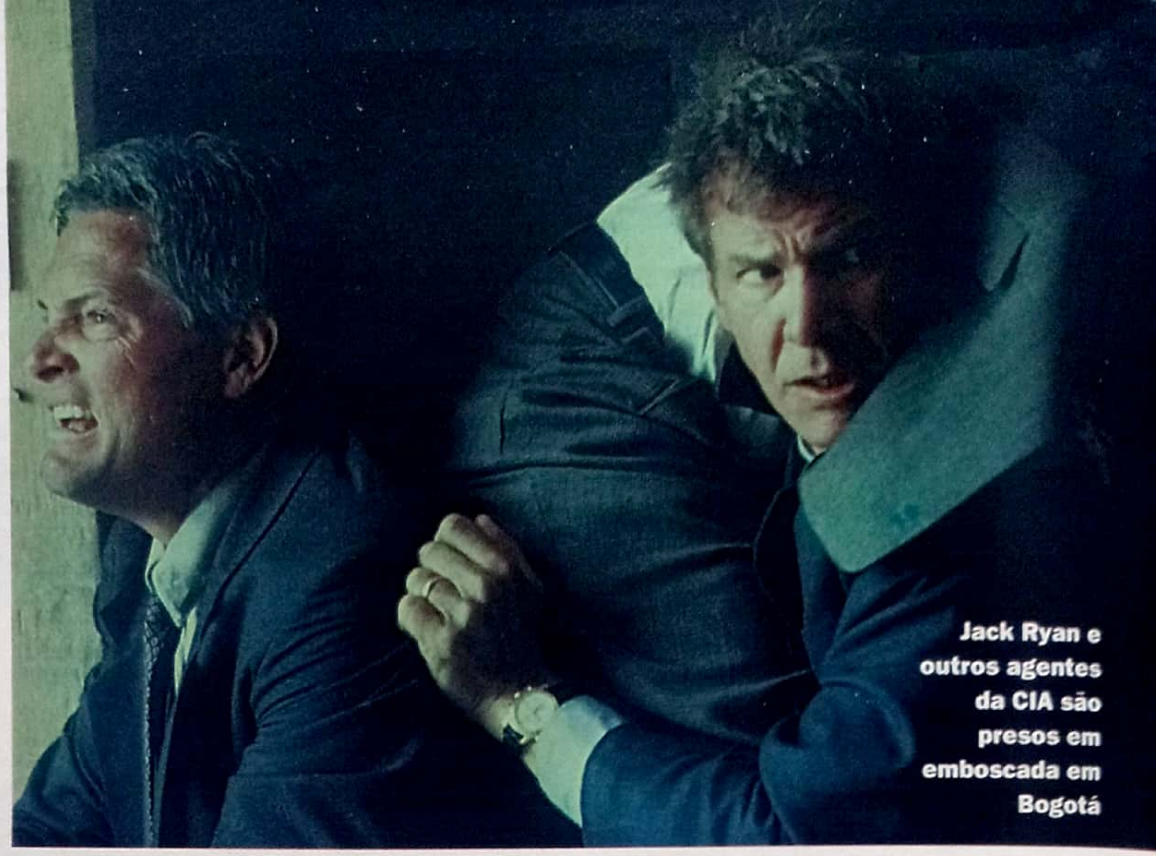
*O herói de* Perigo Real e Imediato *sofre de uma esquizofrenia notável – como, aliás, já acontecia em* Jogos Patrióticos. *Jack Ryan não sabe se é um astuto executivo da Inteligência americana ou se é um Rambo como qualquer outro que resolve as paradas no muque.*

*Se em* A Caçada ao Outubro Vermelho *(em que o agente era interpretado por Alec Baldwin) Ryan ganhava a questão no papo, apesar de distribuir um par de bolachas e tiros vez por outra, aqui ele resolve muito no grito – entrando em choque com o presidente ao descobrir que fizeram-no mentir para acobertar um ataque a traficantes colombianos – e na carteirada – ao alugar um helicóptero deixando de depósito um cheque especial de US$ 6 milhões. Mas o agente Jack precisa também participar de um* mano a mano *com o vilão mais vilanesco da história, o traidor inescrupuloso Felix Cortez (representado com apetite pelo português Joaquim de Almeida), cena que só se justifica pela regra hollywoodiana de mostrar o herói num confronto final com seu algoz.*

*Talvez o problema seja a própria natureza do personagem – um herói de ações mais cerebrais que físicas num filme que incorpora elementos de ação. De qualquer modo – e aqui talvez Harrison Ford contribua muito –,* Perigo Real e Imediato *é um dos maiores sucessos do verão americano, um dos sete filmes do ano a coletar mais de US$ 100 milhões na bilheteria.*

*Clear and Present Danger*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Phillip Noyce ■ ROTEIRO: Donald Stewart, Steven Zaillian, John Milius, a partir do romance homônimo de Tom Clancy ■ FOTOGRAFIA: Donald M. McAlpine ■ MÚSICA: James Horner ■ EFEITOS ESPECIAIS: Joe Lombardi, Paul Lombardi, Robert Grasmere ■ Com Harrison Ford, Willem Dafoe, Anne Archer, Joaquim de Almeida ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 141 min.

# PERIGO REAL E IMEDIATO



**Jack Ryan e outros agentes da CIA são presos em emboscada em Bogotá**

você as ajuda a descobrir um pouco mais sobre sua condição humana. Acho agradável cativar o público num nível mais complexo – e ainda assim divertir ao fazê-lo. Me parece uma boa ambição."

O item "série" vem à baila, e o assunto é familiar a Ford, astro de três séries, no papel de Indiana Jones, de Han Solo na trilogia *Guerra nas Estrelas* e, agora, de Jack Ryan. "Os problemas de construir uma série em torno de um mesmo personagem são uns, no caso de Indiana Jones, e são outros, no caso de Jack Ryan. No caso de Indiana, acho que tínhamos que ser ambiciosos e enxergar o personagem em circunstâncias diferentes para explorar lados diversos de sua natureza. Foi por isso que apresentamos o pai dele no último filme, porque o Indiana Jones que nos acostumamos a ver era diferente quando estava na presença do pai."

## Freguesia Fiel

Harrison refere-se a seu público não como platéia ou fãs, mas como "fregueses". "Sou parte de um processo que manufatura um produto. Se gosta, o público compra. Se não gosta, não compra. Então, estamos tentando fazer algo que seja bom e de que o público goste. É uma prestação de serviços."

"Somos contadores de histórias. Desde o início da humanidade os contadores de histórias são necessários. As histórias são contadas sob a forma de canções, de teatro, são contadas nas igrejas e nos filmes. Como ator, ajudo a contar a história através do personagem. Se as pessoas não quisessem ouvir histórias, estaríamos desempregados."

Alguém lembra Harrison que vários diretores e produtores se referem a ele como "colaborador" no filme, merecedor de tanto crédito quanto eles pelo resultado final. Muitos o chamam de perfeccionista. "Perfeccionista?", ele reage. "O que não aceito é o termo obcecado, porque o obcecado é um neurótico. O que interessa é fazer o melhor trabalho possível. Me interesso pelos detalhes – sem me obcecar por eles –, em criar camadas, em fazer algo simples o bastante para ser visceral e compreensível, mas que ao mesmo tempo tenha um grau de complexidade para os que se interessam por ela."

Outros jornalistas aguardam a presença de Ford em outras suítes do hotel, mas antes de partir ele exibe uma dose salutar de bom humor e sarcasmo para consigo mesmo ao comentar o prêmio de Astro do Ano, entregue no começo do ano pela associação de exibidores americanos. Segundo Harrison, o prêmio reflete apenas "o quanto de pipoca vendi para eles. Não tem nada a ver com a qualidade do meu trabalho. Não ligo para prêmios. Fico contente por ter uma viabilidade comercial que me dá liberdade de escolha e a oportunidade de influir sobre as escolhas artísticas que faço. Basicamente, o que tenho é um bom currículo."

SET

## Um Ator Acima de Qualquer Suspeita

*Muito mais que Kevin Costner – que já foi vilão ao menos uma vez, em* Um Mundo Perfeito *(93) –, Harrison Ford é a personificação do homem americano ideal.*

*Quando indagado sobre por que sempre opta por personagens íntegros, eticamente imaculados, Ford revida dizendo que o pai de família que interpretou em* The Mosquito Coast *(86) era um lunático, e que seu personagem em* Acima de Qualquer Suspeita *(90) tinha natureza ambígua. OK. O pai de* Mosquito Coast, *porém, mesmo sonhador e megalomaníaco, é um personagem determinado e inteligente; e está certo que o advogado que interpreta em* Acima de Qualquer Suspeita *era adúltero mas, como o título mesmo já afirma, parece que a presença do ator Harrison Ford em cena define muito da culpabilidade (ou não) de seu personagem.*

*Lutador na vida real (chegou a se sustentar como carpinteiro) e com uma imagem pública sem arranhões (casado desde 83 com sua segunda esposa, a roteirista Melissa Mathison, de* E.T.), *Ford é uma combinação de carisma e um talento padrão (foi indicado ao Oscar por* A Testemunha, *de 1985), com um sexto sentido para projetos bem-sucedidos.*

*Desde que se tornou famoso como Han Solo e Indiana Jones, ele conheceu poucos fracassos* (por exemplo, Uma Segunda Chance, *91). Até mesmo quando pega o bonde andando – como quando assumiu o personagem de Jack Ryan em* Jogos Patrióticos *(92), após o afastamento de Alec Baldwin –, ele consegue injetar ânimo novo e leva a série a um terceiro e igualmente vitorioso longa,* Perigo Real e Imediato. *Quem sabe o sucesso de* O Fugitivo *(93), que se deve em boa parte à sua presença, não ajudou o filme a ser indicado ao Oscar principal?*

*Ele é o astro do século: atuou em sete dos dez maiores campeões de bilheteria e empresta sua estirpe de americano típico para papéis politicamente corretos, sempre de forma amigável, como que provando ao espectador mundial que nós, homens comuns, podemos ser tão heróis quanto ele. Ford é a consagração, na arte e na realidade,* do american way of life.

Christian Petermann

# UMA FORMA SIMPLES DE GUARDAR GRANDES EMOÇÕES.

**NV-SD12BR**
**O 4 cabeças que não é um bicho-de-sete-cabeças.**

Videocassete com o avançado, silencioso e preciso mecanismo Super Drive System; amplo mostrador digital que facilita a operação e menor número de botões, agrupados por funções.

**NV-A1BR**
**Totalmente automática. A filmadora para todos.**

Câmera de vídeo com Program AE, para você selecionar com um simples toque 3 diferentes modos de gravação; foco automático digital ultra-rápido; chave liga-desliga e REC/pausa integradas. Compatível com videocassetes VHS.

**NV-R200**
**Você vê a diferença. E em cores.**

Câmera de vídeo com visor em cores de extraordinária resolução; exclusiva função "Anti-Ground Shooting" que protege contra filmagens acidentais e potente zoom digital de 10X. Compatível com videocassetes VHS.

**ARQUIVO DE EMOÇÕES.**

A Panasonic acaba com aquela imagem de que um produto completo precisa ser difícil de operar.
Com os novos modelos de Videocassete e Câmeras de Vídeo Panasonic você tem as mais avançadas características em suas mãos, com total facilidade de operação.

**Panasonic**
Antecipa o futuro

# DO OUTRO LADO DO ESPELHO

**Depois de se consagrar como um dos maiores intérpretes de sua geração, Robert De Niro passa agora à direção com *Desafio no Bronx*, uma história – adivinhe – ítalo-americana ambientada nos anos 60**

Como tantos atores de sua geração, Robert De Niro resolveu dirigir. E escolheu para sua estréia (que chega ao Brasil com um ano de atraso em relação a seu lançamento nos Estados Unidos) *Desafio no Bronx*, adaptação da peça homônima escrita por Chazz Palminteri. No centro da trama está o conflito de um garoto ítalo-americano dos anos 60, dividido entre a integridade do pai pobre, o motorista de ônibus Lorenzo (De Niro), e o poder e o glamour que cercam o chefão mafioso Sonny (Chazz).

Play Arte Pictures

À frente da sua própria produtora, a Tribeca, De Niro experimenta agora o reverso da moeda. Depois de ter sido dirigido por alguns dos maiores nomes de todos os tempos, de Sergio Leone a Martin Scorsese (que De Niro, com intimidade e carinho, só chama de Marty), ele acha que agora é hora de "cometer seus próprios erros".

**Dirigir proporciona uma satisfação que você não obtém representando?**

Tive uma satisfação imensa, porque finalmente pude ser responsável por um trabalho inteiro. Sempre admirei os diretores; sei como o trabalho deles é difícil. Marty Scorsese trabalha duro de verdade. Eu também me matava de trabalhar, mas no fim do dia fugia do set, tirava a maquiagem e ia para casa. Marty não: ele continuava lá, trabalhando o tempo inteiro. Quando você é ator, terminada a filmagem, acabou seu trabalho. O do diretor não; ele continua fazendo a pós-produção por mais oito meses, um ano. Ao mesmo tempo, diretores têm uma carga de trabalho e responsabilidade que eu desejava ter, e por isso sempre os respeitei.

**Outros atores também decidiram dirigir, como Kevin Costner, Mel Gibson. Por que ir para trás das câmeras neste momento de sua carreira?**

Quis cometer meus próprios erros, por assim dizer, fazer minhas próprias escolhas, fazer filmes do meu jeito. Acho que é por isso que todo mundo quer dirigir. Como ator, você é apenas uma parte de um todo. Quando trabalho com um diretor eu o apoio 100%, e é assim que deve ser, e é isso que espero de quem trabalha comigo quando eu dirijo. Por outro lado, você está apoiando as decisões do diretor, e não tomando suas próprias decisões.

Gramms

**Robert De Niro dirige cena de *Desafio no Bronx*; à esquerda, o autor e roteirista Chazz Palminteri interpreta o mafioso Sonny**

**Por que você escolheu *Desafio no Bronx* para sua estréia como diretor?**

O ideal seria que eu mesmo escrevesse os roteiros de meus filmes. Mas scripts levam tempo para ficar prontos do jeito que você quer, com uma boa história e uma boa estrutura. Então passei cinco anos procurando o script ideal para a minha estréia como diretor, até achar o roteiro de Chazz, que tem uma boa estrutura, uma boa história e personagens maravilhosos. Além disso, ele falava de um mundo que conhecia, era bastante específico. Era um material riquíssimo, o que já me facilitava substancialmente as coisas.

**Primeiro dia de filmagem de seu primeiro filme como diretor. Foi assustador?**

Medo não tive. Não mesmo. Minha preocupação era não atrasar o cronograma, fa-

zer tudo em tempo e do jeito que eu queria. O que me preocupava era ter tudo necessário à minha disposição. Por exemplo, ao contrário da maioria dos diretores, que preferem revelar apenas metade das tomadas que fazem para depois escolher a melhor, aquela que será usada na montagem final, eu preferia revelar todas as tomadas. Porque você pode pegar a nuance de um take e misturar com o olhar de outro, entende? Nos primeiros dias eu filmava cada cena com três ou quatro câmeras rodando ao mesmo tempo. E depois montava tudo, como um quebra-cabeça.

**Existe uma longa tradição de diretores de ascendência italiana trabalhando no cinema americano. Você se incluiria nela?**

Não sei. Há um monte de diretores ítalo-americanos, o que considero bom. Mas não entendo como isso se dá. Acho todos eles muito diferentes entre si para estabelecer uma tradição. Marty Scorsese é bem diferente de Francis Ford Coppola, Brian De Palma é bem diferente deles dois. Abel Ferrara, também, já é outra coisa. Eu sou diferente de todos eles em muitas coisas, mas também temos vários pontos em comum.

**Pode-se argumentar que o começo dessa transição teria sido a criação de sua própria produtora, a Tribeca?**

Eu queria ter minha própria companhia e ver no que aquilo dava, fazer coisas diferentes, ao invés de deixar tudo nas mãos de outras pessoas que, mesmo sabendo o que estão fazendo, acabam se saindo pior que eu. Se vão fazer pior que eu, então é melhor que eu faça. Também tinha a ver com o desejo de ter maior controle – embora não exista controle absoluto.

**Você escolheu, em grande parte, amadores para atuar em *Desafio no Bronx*. Por quê?**

Um ano antes de começar as filmagens eu já havia dito à diretora de elenco Ellen Chenoweth que *Desafio no Bronx* não seria um filme convencional; minha intenção sempre foi fazer um filme usando gente de verdade. Ou melhor, gente que se encaixasse perfeitamente ao papel, atores ou não. A chave de um filme, no meu entender, 80 a 90% do sucesso de uma produção está na seleção do elenco. Com as pessoas certas, você vai longe. Então não me interessava se eles eram profissionais ou não. Talvez me

preocupasse se fossem profissionais demais. Chazz havia escrito uma história maravilhosa, e seria uma injustiça se eu não apresentasse aqueles personagens da maneira certa.

**É mais difícil dirigir não-atores? Você precisava dar explicações longas de como via o personagem?**

Não, às vezes eu conversava com eles, mas meu intuito era deixá-los à vontade. Em certos momentos eu mesmo representava a cena para mostrar a eles o que eu queria, e eles entendiam perfeitamente o que eu estava tentando explicar.

Gamma

Quando trabalhei com Sergio Leone, ele conversava comigo, me contava coisas sobre o personagem, mas chegava uma hora em que eu pedia a ele que me mostrasse como queria que eu representasse, que fizesse ali na minha frente. E era melhor para mim, porque aquilo estava na cabeça dele. É uma grande ajuda: me *mostre* como você quer que eu faça! E eu entendo, pela emoção que o diretor quer passar, e faço do meu jeito.

**Você dirige a si próprio no filme. Como diretor, você percebeu algo de notavelmente diferente no ator Robert De Niro, algo que não havia percebido antes?**

Chazz disse que só me deixaria dirigir *Desafio no Bronx* se o papel de Sonny ficasse com ele. Tudo bem, só me restava então o papel de Lorenzo. Não tinha certeza se era uma boa idéia, mas interpretar Lorenzo me parecia uma forma de dar partida no projeto, em termos financeiros. E também era um tipo de papel que nunca havia feito: o mais esperado seria que eu fizesse o papel que Chazz ganhou, do mafioso Sonny.

Embora Lorenzo seja uma presença forte e importante, fazendo esse papel eu não precisava estar tanto no filme, ficava mais livre para dirigir. Porque, na verdade, eu não sabia exatamente no que estava me metendo. Conversei com diversos atores que haviam se dirigido – Danny DeVito, Jack Nicholson –, fiz um monte de perguntas a eles, mas nunca perguntei se era difícil mesmo se dirigir (*risos*). Acho que eu não queria saber, queria fazer o filme de qualquer jeito.

***Desafio no Bronx* conta a história do relacionamento tempestuoso entre um filho e dois pais, por assim dizer. Além disso, é dedicado a seu pai. Por quê?**

Na minha vida, no meu relacionamento com meu pai, passei por experiências semelhantes à do protagonista Lillo com o pai dele. No meu caso, acho que também houve um tanto de minha própria experiência como pai, e de meu relacionamento com meu filho. Ele está com a mesma idade de Lillo, então é uma conexão mais imediata, mais próxima. Mas é preciso lembrar que a história toda se baseia mesmo é na experiência pessoal de Chazz.

*José Emilio Rondeau, de Los Angeles*

**SET**

Play Arte Pictures

# 69 HORAS COM DE NIRO

**QUEM ANDA CANTANDO NOSSAS MULHERES**
*(Greetings, EUA, 1968) Direção: Brian De Palma. Com Jonathan Warden, Gerrit Graham. 94 min.* Abril Vídeo.

**A COBRANÇA**
*(The Swap/Sam's Song, EUA, 1969) Direção: John Shade. Com Jennifer Warren, Sybil Danning. 81 min.* Globo Vídeo.

**OS CINCO DE CHICAGO**
*(Bloody Mama, EUA, 1970) Direção: Roger Corman. Com Shelley Winters, Don Stroud, Bruce Dern. 92 min.* Globo Vídeo.

**CAMINHOS PERIGOSOS**
*(Mean Streets, EUA, 1973) Direção: Martin Scorsese. Com Harvey Keitel, David Carradine, Robert Carradine. 110 min.* Warner.

**A ÚLTIMA BATALHA DE UM JOGADOR**
*(Bang the Drum Slowly, EUA, 1973) Direção: John Hancock. Com Michael Moriarty, Vincent Gardenia. 99 min.* Transvídeo.

**O PODEROSO CHEFÃO 2**
*(The Godfather 2, EUA, 1974) Direção: Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton. 200 min.* CIC.

**TAXI DRIVER**
*(EUA, 1976) Direção: Martin Scorsese. Com Cybill Shepherd, Harvey Keitel, Jodie Foster. 113 min.* Concorde/Tocantins.

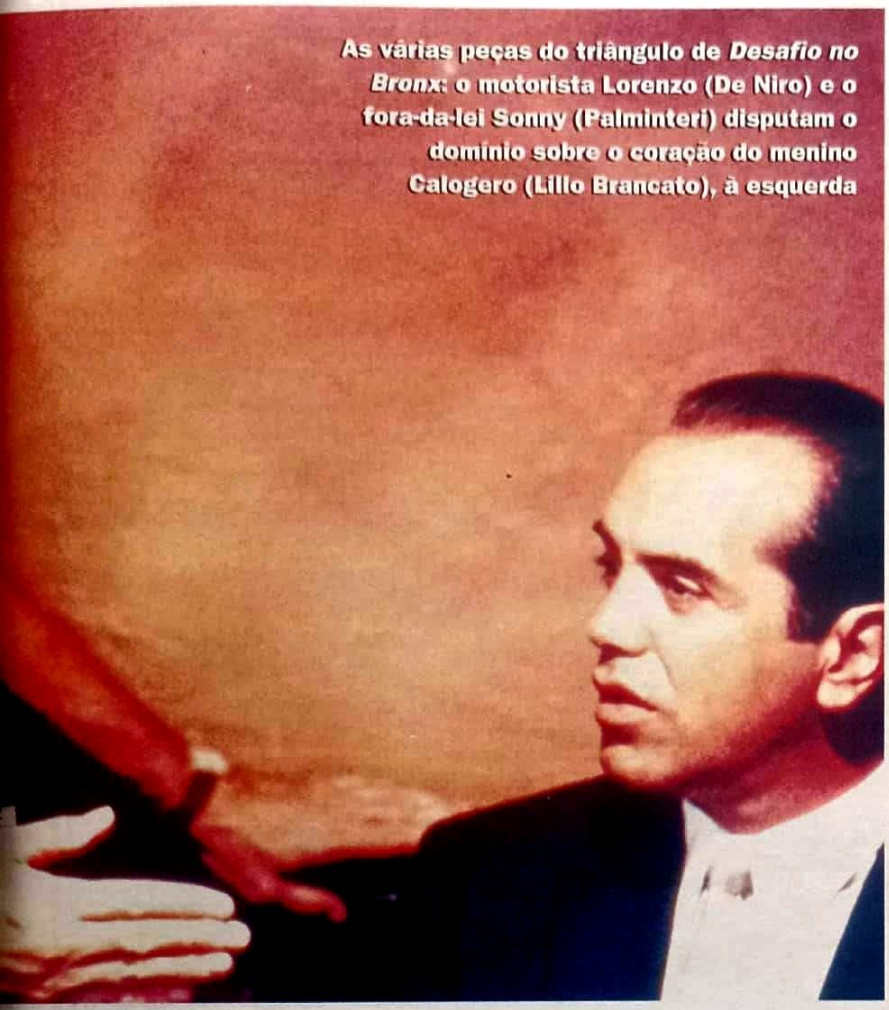
**O ÚLTIMO MAGNATA**
*(The Last Tycoon, EUA, 1976) Direção: Elia Kazan. Com Tony Curtis, Robert Mitchum, Jeanne Moreau, Jack Nicholson. 125 min.* Look.

**1900**
*(Novecento, Itália/França/Alemanha, 1977) Direção: Bernardo Bertolucci. Com Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Burt Lancaster, Dominique Sanda. 243 min.* Abril/Fox.

**NEW YORK, NEW YORK**
*(EUA, 1977) Direção: Martin Scorsese. Com Liza Minnelli, Lionel Stander, Barry Primus. 153 min.* Warner.

**O FRANCO-ATIRADOR**
*(The Deer Hunter, EUA, 1978) Direção: Michael Cimino. Com John Cazale, John Savage, Meryl Streep, Christopher Walken. 183 min.* VTI.

**TOURO INDOMÁVEL**
*(Raging Bull, EUA, 1980) Direção: Martin Scorsese. Com Joe Pesci, Cathy Moriarty. 128 min.* Concorde/Tocantins.



**As várias peças do triângulo de *Desafio no Bronx*: o motorista Lorenzo (De Niro) e o fora-da-lei Sonny (Palminteri) disputam o domínio sobre o coração do menino Calogero (Lillo Brancato), à esquerda**

## Contador de Histórias

*Não foi um ato de vaidade pura e deslavada – como freqüentemente acontece quando um astro teima em virar diretor. A estréia de Robert De Niro na direção revela que sob um ator soberbo mora também um amante do cinema com profundo conhecimento do ofício de fazer filmes.*

*De Niro sabe contar histórias – a qualidade fundamental, embora muitas vezes subestimada, de um cineasta – e consegue comandar e misturar com maestria um elenco de atores profissionais e um grupo de amadores estreantes na tela.*

*Sobretudo, alcança um equilíbrio delicado entre os elementos violentos e os elementos românticos de um roteiro sobre o intenso cabo-de-guerra travado no Bronx dos anos 60 entre Lorenzo (De Niro), um honesto motorista de ônibus, e Sonny (Chazz Palminteri, autor do roteiro e da peça em que o filme se baseia), um chefão da máfia local. O que ambos disputam é o coração e a alma de Calogero (aos nove anos, representado por Francis Capra; adolescente, por Lillo Brancato, ambos estreantes).*

*Calogero é fascinado pelo poder do bandido Sonny e pelo carinho com que ele o trata desde que, ainda menino, testemunhou um assassinato cometido por Sonny sem entregá-lo à polícia. Para Calogero, Sonny é mais seu pai que o próprio – e obstinado – pai de sangue. Lorenzo, enquanto isso, tenta mostrar o lado sombrio e letal de Sonny e de tudo que ele representa.*

J.E.R.

*A Bronx Tale*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Robert De Niro ■ ROTEIRO: Chazz Palminteri, baseado em peça de sua autoria ■ FOTOGRAFIA: Reynaldo Villalobos ■ MONTAGEM: David Ray, R.Q. Lovett ■ Com Robert De Niro, Chazz Palminteri, Lillo Brancato, Francis Capra, Taral Hicks ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 122 min.

# M VÍDEO

**O PODEROSO CHEFÃO – O ÉPICO**
*(The Godfather Epic, EUA, 1981) Direção: Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Al Pacino, Robert Duvall, James Caan. 386 min.* CIC.

**AMOR À PRIMEIRA VISTA**
*(Falling in Love, EUA, 1984) Direção: Ulu Grosbard. Com Meryl Streep, Harvey Keitel, Dianne Wiest. 105 min.* CIC.

**ERA UMA VEZ NA AMÉRICA**
*(Once Upon a Time in America, EUA, 1984) Direção: Sergio Leone. Com James Woods, Elizabeth McGovern, Tuesday Weld, Joe Pesci. 227 min.* Europa/Carat.

**BRAZIL, O FILME**
*(Brazil, Inglaterra, 1985) Direção: Terry Gilliam. Com Jonathan Pryce, Kim Greist, Ian Holm, Bob Hoskins. 131 min.* VTI.

**A MISSÃO**
*(The Mission, Inglaterra, 1986) Direção: Roland Joffé. Com Jeremy Irons, Philip Bosco, Aidan Quinn. 125 min.* Jota Home Vídeo.

**CORAÇÃO SATÂNICO**
*(Angel Heart, EUA, 1987) Direção: Alan Parker. Com Mickey Rourke, Lisa Bonet, Charlotte Rampling. 110 min.* Transvídeo.

**OS INTOCÁVEIS**
*(The Untouchables, EUA, 1987) Direção: Brian De Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Andy Garcia, Charles Martin Smith. 119 min.* CIC.

**FUGA À MEIA-NOITE**
*(Midnight Run, EUA, 1988) Direção: Martin Brest. Com Charles Grodin, Yaphett Kotto. 126 min.* CIC.

**JACKNIFE**
*(EUA, 1989) Direção: David Jones. Com Ed Harris, Kathy Baker, Charles Dutton. 102 min.* Top Tape.

**NÃO SOMOS ANJOS**
*(We're No Angels, EUA, 1989) Direção: Neil Jordan. Com Sean Penn, Demi Moore, Bruno Kirby. 108 min.* CIC.

**OS BONS COMPANHEIROS**
*(Goodfellas, EUA, 1990) Direção: Martin Scorsese. Com Ray Liotta, Joe Pesci, Lorraine Bracco, Paul Sorvino. 146 min.* Warner.

**TEMPO DE DESPERTAR**
*(Awakenings, EUA, 1990) Direção: Penny Marshall. Com Robin Williams, John Heard, Penelope Ann Miller. 120 min.* LK-Tel/Columbia.

**BACKDRAFT – CORTINA DE FOGO**
*(Backdraft, EUA, 1991) Direção: Ron Howard. Com Kurt Russell, William Baldwin, Scott Glenn. 135 min.* CIC.

**CABO DO MEDO**
*(Cape Fear, EUA, 1991) Direção: Martin Scorsese. Com Nick Nolte, Jessica Lange, Juliette Lewis. 128 min.* CIC.

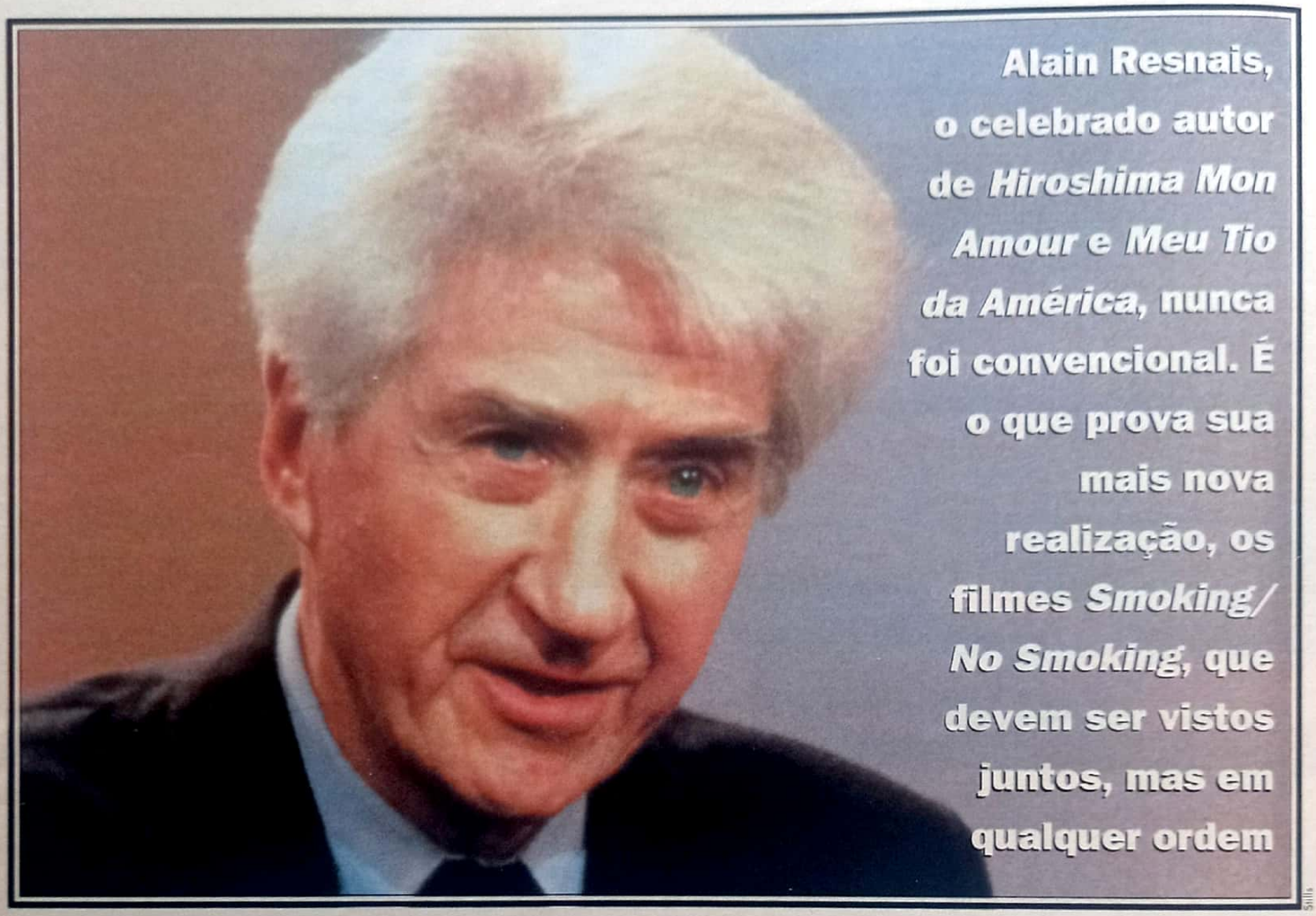
**CULPADO POR SUSPEITA**
*(Guilty by Suspicion, EUA, 1991) Direção: Irwin Winkler. Com Annette Bening, George Wendt, Patricia Wettig, Martin Scorsese. 103 min.* Look.

**A AMANTE**
*(Mistress, EUA, 1992) Direção: Barry Primus. Com Robert Wuhl, Martin Landau, Danny Aiello. 109 min.* Paris.

**DESPERTAR DE UM HOMEM**
*(This Boy's Life, EUA, 1993) Direção: Michael Caton-Jones. Com Ellen Barkin, Leonardo DiCaprio. 114 min.* Top Tape.

**UMA MULHER PARA DOIS**
*(Mad Dog and Glory, EUA, 1993) Direção: John McNaughton. Com Bill Murray, Uma Thurman, David Caruso. 100 min.* CIC.

# CINEMA OU TEATRO?



**Alain Resnais, o celebrado autor de *Hiroshima Mon Amour* e *Meu Tio da América*, nunca foi convencional. É o que prova sua mais nova realização, os filmes *Smoking/ No Smoking*, que devem ser vistos juntos, mas em qualquer ordem**

Stills

A dupla de filmes *Smoking/No Smoking*, de Alain Resnais, é cinema teatral na acepção completa do termo. Mas os dois filmes, que devem ser vistos juntos – a ordem fica a gosto do freguês –, não se parecem em nada com "teatro filmado", no sentido de uma peça artificialmente ampliada para locações externas. Em vez disso, *Smoking/No Smoking* – obra que deu o César (o Oscar francês) a Resnais no ano passado – ostenta seu uso das convenções teatrais e recusa completamente aqueles truques que costumam tornar o teatro filmado mais palatável ao espectador.

Dois atores – Sabine Azéma e Pierre Arditi – interpretam nove papéis, vestindo disfarces variados para uma série de diálogos encenados em cenários tradicionalmente ilusionistas (jardim, campo de golfe, cemitério de igreja). Mas não há telas divididas, cortes "invisíveis", ou exteriores. É como se o palco fosse um fantasma que ronda a ação.

Não há nada de surpreendente em o francês Resnais, de 72 anos, fazer cinema teatral: *Smoking/No Smoking* seguem a linha de *Mélo*, seu filme de 1986, que explorava as convenções dramáticas através da adaptação de uma peça de Harry Bernstein. O que existe de surpreendente aqui é o material que originou esta nova dupla de filmes: *Intimate Exchanges*, um ciclo de peças publicado em 1982 por Alan Ayckbourn, o mais irredutivelmente inglês dos dramaturgos.

Geralmente associado a um tipo de comédia não muito intelectual, Ayckbourn – autor de 46 peças – vem provando nas duas últimas décadas que pode ser um aventureiro da experimentação formal. E *Intimate Exchanges* é radical sob qualquer ponto de vista.

Sua narrativa-mosaico começa com a escolha entre duas ações opostas (a mulher de professor Celia Teasdale se pergunta se deve ou não fumar um cigarro – daí o *Smoking/No Smoking* do título). Depois divide-se em uma série de possibilidades, representadas no "mapa" que Ayckbourn fez para a peça sob o formato de um candelabro invertido.

A primeira escolha de Celia determina se ele terá uma cena com o jardineiro amoroso Lionel Hepplewick ou com o dignatário escolar Miles Coombes. Cada confronto, por sua vez, leva a uma nova escolha de "caminhos" e a uma nova permuta de personagens (sempre um masculino e outro feminino). E, a cada vez, o destino dos personagens é irremediavelmente transformado. É como se a Teoria do Caos fosse ilustrada com um cara ou coroa.

O ciclo original de peças, com seus dezesseis finais possíveis, foi encenado ao longo de vários dias. Para sua versão cinematográfica, Alain Resnais (auxiliado por Jean-Pierre Bacri e Agnès Jaoui) preferiu eliminar dois "braços" da narrativa e condensar o material restante em dois blocos de duas horas. A seguir, o cineasta explica como chegou a esse seu novo trabalho.



Digitalizado com CamScanner

**Tanto *Smoking* quanto *No Smoking* começam com os dizeres "Estamos na Inglaterra... no coração de Yorkshire", acompanhados por cartuns que mostram paisagens idílicas – ou seja, lugar nenhum.**

Por um lado, você tem que ajudar o espectador a achar uma "entrada" para o filme e, por outro, tem que aceitar que os atores falam francês, e que não há nada de especificamente inglês no filme. Ayckbourn pode ser encenado em qualquer lugar do mundo porque seus personagens compartilham os mesmos sentimentos que todos os seres humanos.

Trabalhamos principalmente nos personagens. Pierre Arditi e Sabine Azéma conheciam bem sua obra, e freqüentemente sentíamos que a sombra do mestre estava conosco; imaginávamos "como será que ele queria isso aqui". Mas ele nos havia dado carta branca. Eu prometi a ele somente uma coisa – "Dê-nos os direitos, e eu não vou telefonar para você e pedir que você reescreva a abertura para torná-la mais cinematográfica; é exatamente o aspecto teatral que me interessa."

**Você decidiu eliminar duas ramificações da história. Isso muda a simetria – se bem que, ao ver os filmes, não se tem uma noção imediata da simetria.**

Eu não queria que o espectador seguisse a estrutura tão detalhadamente – eu queria que as pessoas se perdessem numa espécie de labirinto, e que gostassem disso. Pensei que, se isso desse certo, então quando você visse o segundo filme – em qualquer ordem – haveria um prazer muito particular, a lembrança do primeiro filme. Ou isso, ou as pessoas ficariam irritadas e não assistiriam ao segundo.

**Esta volta ao teatro vai ainda mais longe que *Mélo*, que por sua vez já estendia os limites do quão "teatral" um filme pode ser.**

Quando eu tinha quatorze anos, não conseguia entender como eu podia ficar tão comovido ao mesmo tempo com os filmes de Renoir e de John Ford, e com os filmes de Sacha Guitry, que ostentavam sua teatralidade. Então eu queria fazer cinema-teatro, que não é a mesma coisa que filmar peças. O que eu gosto nisso é que você pode ter a impressão de que há apenas tomadas estáticas, embora a câmera nunca pare de se movimentar. Você tem que se perguntar: "O que é teatro? O que é cinema? Eles são realmente opostos ou estão profundamente entrelaçados?"

**Ao abrir os filmes com os cartuns dos personagens, você está começando de cara com estereótipos. Você disse certa vez que o que você gosta em Ayckbourn é sua capacidade de "desviar" estereótipos.**

Ayckbourn sabe desviar situações estereotípicas, sabe usar o pastelão. O pastelão "puro" geralmente se restringe ao domínio da comicidade. Mas, com Ayckbourn, algo trágico pode acontecer bem no meio do pastelão. O mais importante em relação ao trabalho dele é que os atores nunca devem representar como se estivessem dizendo algo engraçado. Aquilo que você está dizendo pode fazer com que as pessoas riam, mas você não sabe disso antecipadamente.

**O efeito final não é um pouco deprimente – constatar o quanto esses personagens estão sujeitos a forças invisíveis, determinísticas? Nesse sentido, a peça nos leva de volta às teorias de Henri Laborit, o cientista behaviorista que fazia os comentários em seu filme *Meu Tio da América*. Mas aqui as forças não são mais biológicas – estamos lidando com o acaso.**

Enquanto estávamos fazendo *Smoking/ No Smoking*, nunca conseguimos decidir se as coisas aconteciam por causa da psicologia de um personagem ou por causa das circunstâncias.

**O que faz com que você tenha vontade de realizar um determinado projeto? Um fio comum a todo seu trabalho parece ser o fator do jogo – a necessidade de inventar uma certa estrutura, ou regras.**

Gosto quando vejo que um filme tem uma forma específica. Mesmo que a forma esteja oculta, gosto quando percebo que, se trabalhar nela, chegarei a uma estrutura subjacente que faz o filme "colar".

**Você se sente isolado no clima atual do cinema francês, que parece cada vez**

Fotos: Paramount

**Sabine Azéma e Pierre Arditi interpretam dois dos "pares" de personagens de *Smoking***

**mais dominado pela escola épica de Claude Berri (diretor de *Germinal*)?**

Sim, mas não mais do que antes. É uma questão de oportunidade – acabo fazendo os filmes que os produtores acham que podem ser feitos.

**Você foi notoriamente influenciado pelos quadrinhos.**

Sim, mas não necessariamente pelo aspecto "desenhado". Em meus filmes há certos efeitos de montagem, a maneira como as coisas são colocadas juntas, que são tirados diretamente de artistas como Milton Caniff (autor de *Terry e os Piratas*) – são processos narrativos. Caniff, especialmente em *Steve Canyon*, sabia colocar diálogos sobre imagens que não tinham relação direta com eles. Tentar isso era fascinante.

**Imagino que isso implique um certo descaso pela linearidade. Em *Smoking/No Smoking*, todas as soluções são igualmente descartáveis – qualquer uma parece ser tão boa quanto as outras.**

Na França, muito mais gente foi ver *Smoking*. Tenho certeza que isso significa alguma coisa, mas não sei o quê. Foi o *No* em *No Smoking* que fez com que as pessoas quisessem ver o outro antes. Eu tinha pensado em chamar um dos filmes de *Ou... Ou...* e o outro de *Assim... Ou Assado...* Mas daí isso me pareceu um pouco paternalista, um pouco Pirandello.

*Da Sight and Sound*

SET

**Azéma e Arditi vivem ramificações das histórias de *No Smoking* que, assim como *Smoking*, baseiam-se em peça de Alan Ayckbourn**

## OS FILMES DE ALAIN RESNAIS

**HIROSHIMA, MEU AMOR** *(Hiroshima Mon Amour, França, 1959).* Narra o romance entre atriz francesa e arquiteto japonês durante filmagens em Hiroshima. Resnais revolucionou a linguagem do cinema com o conceito de tempo subjetivo e com o inteligente uso dos flashbacks e edição de som.

**O ANO PASSADO EM MARIENBAD** *(L'Année Dernière à Marienbad, França/Itália, 1961).* Sem estrutura cronológica definida, jogando com a memória e a imaginação dos personagens, mostra como um homem tenta convencer uma mulher de que ambos tiveram um romance há um ano. Melhor filme no Festival de Veneza.

**MURIEL** ou **LE TEMPS D'UN RETOUR** *(França, 1963).* O primeiro longa colorido de Resnais parece mais realista em sua narrativa mas é igualmente estilizado e metafísico. Muriel é a jovem que assombra as lembranças de um soldado retornado da Argélia.

**A GUERRA ACABOU** *(La Guerre Est Finie, França/Suécia, 1966).* O exilado espanhol Jorge Semprun escreveu uma história quase autobiográfica: um revolucionário espanhol exilado em Paris relembra a Guerra Civil e conclui que os 25 anos de luta contra Franco deram em nada.

**EU TE AMO, EU TE AMO** *(Je t'Aime, Je t'Aime, França, 1968).* Após tentar o suicídio, jovem é convidado por cientistas a participar de experiência em que é enviado ao passado por curtos períodos de tempo. Sua história pessoal embaralha-se. Resnais co-escreveu o roteiro.

**STAVISKY** *(Stavisky/L'Empire d'Alexandre, França/Itália, 1974).* De beleza arrebatadora, mistura ficção e realidade ao reconstituir os passos do financista Sacha Stavisky, um judeu russo que, em 1934, perde suas alianças com políticos e policiais quando uma fraude é revelada. Ele morre misteriosamente. Roteiro de Jorge Semprun.

**PROVIDENCE** *(França/Suíça/Inglaterra, 1977).* **Em vídeo:** *Look.* Escritor idoso se isola para escrever seu último romance, misturando ficção com fatos que envolvem sua família. Belo filme, o primeiro de Resnais rodado em inglês.

**MEU TIO DA AMÉRICA** *(Mon Oncle d'Amérique, França, 1980).* Sátira da vida moderna na França, acompanha três personagens cujas vidas são analisadas segundo a teoria behaviorista do dr. Henri Laborit. Prêmio especial do Júri em Cannes, compara seres humanos com ratos.

**LA VIE EST UN ROMAN** *(França, 1983).* Inédito no Brasil, mistura drama, sátira, musical e fantasia infantil para apresentar uma escola progressista sediada em castelo no qual, nos anos 20, intelectuais tomaram uma droga especial para "renascer" e assim esquecer o passado.

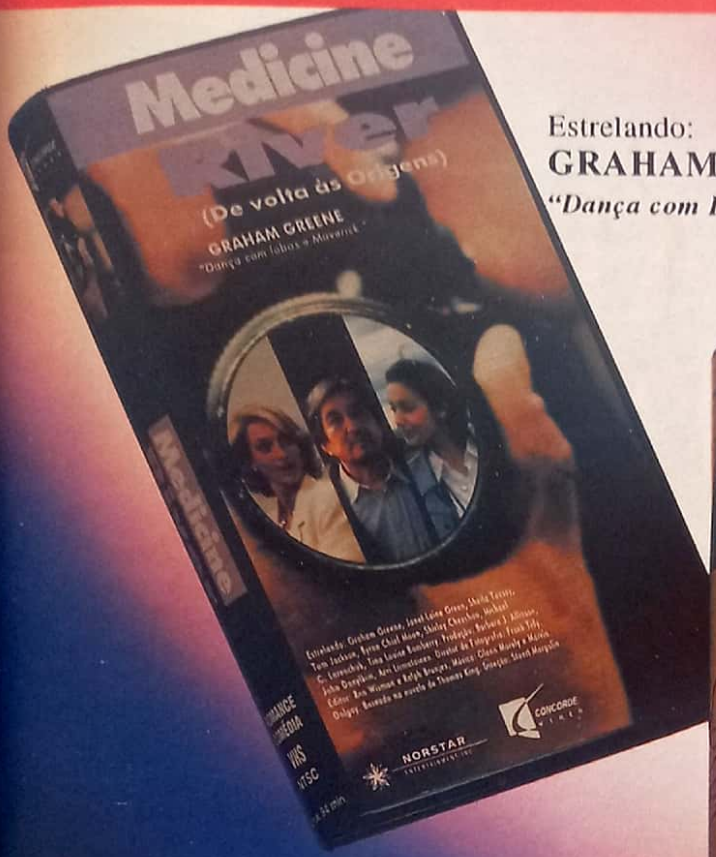
**L'AMOUR À MORT** *(França, 1984).* Resnais assume aqui a ressurreição como realidade: um arqueólogo é dado como morto, mas ressuscita. Sua vida passa a ter nova intensidade, inclusive em sua relação com a mulher que ama. Inédito no Brasil.

**MÉLO** *(França, 1986).* O primeiro roteiro exclusivo de Resnais adapta um drama teatral de Henri Bernstein e brinca com os clichês do melodrama. Célebre violinista não assume sua paixão pela esposa de seu melhor amigo, o que a leva ao suicídio.

**QUERO IR PARA CASA** *(I Want to Go Home, França, 1989).* **Em vídeo:** *Transvídeo.* O roteiro é do cartunista Jules Feiffer. Narra a cômica viagem de um desenhista americano xenófobo, que vai à França participar de uma exposição de quadrinhos. O ponto baixo da carreira de Resnais.

*Christian Petermann*

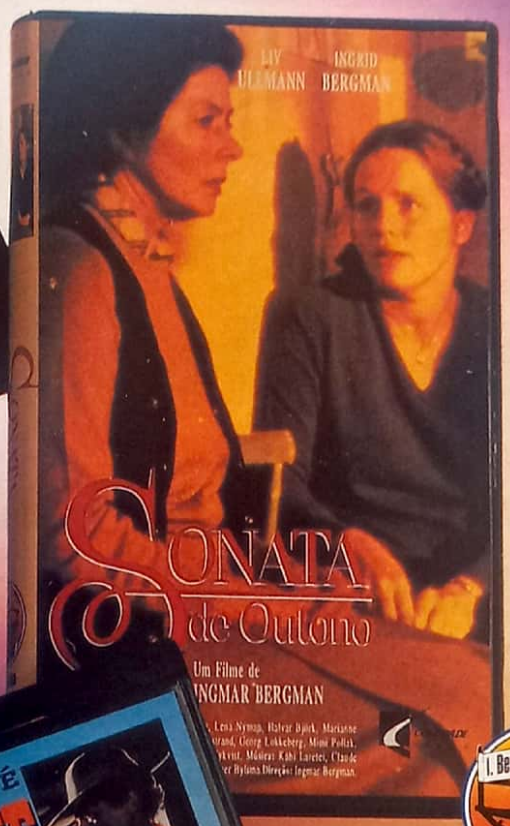
# Agora sua coleção está mais completa




Estrelando:
**GRAHAM GREENE**
*"Dança com Lobos e Maverick"*

Já disponível nas melhores locadoras.

Ele estava no auge do sucesso, com viagens por todo o mundo para realizar seu disputado trabalho de reporter-fotográfico. Mas recebe a notícia da morte da mãe e dá uma pausa na correria para estar presente no enterro, em Medicine River.




Estrelando:
Ingrid Bergman
- **"Casa Blanca"**,
Liv Ullmann
- **"Horizonte Perdido"**.

O diretor sueco Ingmar Bergman - **"Morangos Silvestres"**, usa a história comovente de duas mulheres fortes, para fazer um retrato das relações familiares, das mágoas e rancores que podem marcar e manchar, a amizade natural entre mãe e filha. Sonata de Outono marca o único encontro entre dois mitos do cinema sueco: o diretor Ingmar Bergman e a atriz Ingrid Bergman.

**Lucky Luke (Terence Hill - "Trinity"), o gatilho mais rápido do oeste, está de volta com seu fiel... e conversador cavalo Jolly Jumper.**

CONCORDE VIDEO

**SELL-THRU EM SUA CASA.**

CONCORDE VIDEO MARKET COM. E REPRES. LTDA. - R. Marechal Xavier da Câmara, 20 - Casa Verde CEP 02517-190 São Paulo-SP
Fone: (011) 266-6999 Fax: (011) 857-4064 Telemarketing: (011) 858-6621 858-6654 857-1626

# JOHN WATERS

# O EMBAIXADOR DO KITSCH

Ted Thai/Time Magazine

**Qual a perversão que se esconde no coração da pacífica classe média americana? John Waters sabe, e conta tudo em seu novo *Mamãe É de Morte*, com Kathleen Turner. De quebra, o autor de algumas das obras mais repelentes do cinema, como *Pink Flamingos*, explica em entrevista exclusiva à SET por que gosta de fazer terrorismo em supermercados**

Se John Waters morasse no Brasil, provavelmente passaria suas tardes assistindo na TV ao programa do Alborguetti e a *Festa Baile*, do Agnaldo Rayol, lendo a revista *Caras*, ou admirando sua coleção de pinturas do Albery.

Por quase vinte anos, John Waters, 48, vem sendo um embaixador do *kitsch*, um pesquisador do brega, um filósofo do exagero. Seus dez filmes – repletos de atores caricatos, tramas absurdas, diálogos melodramáticos e muita, mas muita escatologia – são considerados por muitos como exemplos de cinema incompetente e repulsivo. Sob essa fachada de desleixo, no entanto, escondem-se obras interessantes e críticas, que visam fazer um raio-X da vida mundana da classe média americana.

O que Waters conseguiu em filmes como *Pink Flamingos*, *Female Trouble*, *Polyester* e mesmo em seu filme mais comercial, *Hairspray*, foi fazer inteligentes sátiras à hipocrisia de pessoas que se consideram puras e exemplares, mas que na verdade ocultam perversões sexuais, tendências fratricidas e pura e simples esquizofrenia. A estética de Waters é suja e mal acabada, tal qual a vida dos personagens que ele usa em seus filmes. Waters é aquele niilista que está sempre nos lembrando que aquela menina bonitinha que nos chamou a atenção na pista de dança pode muito bem sofrer de um caso agudo de hemorróidas, ou quem sabe ser uma assassina serial procurada pelo FBI. John Waters é um mal necessário.

Agora o diretor volta a cutucar a classe média em seu novo filme, a comédia *Mamãe É de Morte* (*Serial Mom*), recentemente lançada nos EUA. Kathleen Turner interpreta uma mãe coruja que leva a extremos o termo "superprotetora", chegando a matar os coleguinhas que insistem em humilhar sua filha rechonchuda (Ricki Lake, de *Hairspray*).

Waters diz estar muito feliz por ter tido a chance de trabalhar com Turner, sem dúvida a maior estrela que já passou por qualquer um de seus elencos. "Depois de ver *A Guerra dos Roses*, tive a certeza de que Kathleen era perfeita para o papel de uma mãe psicopata", diz o diretor.

Assim como todos os outros filmes de Waters, *Mamãe É de Morte* foi filmado em Baltimore, onde o cineasta nasceu e mora até hoje. Baltimore fica no Estado de Maryland, costa leste do país, e é uma típica cidade de classe média suburbana dos Estados Unidos, com pequenas casas espalhadas em ruas arborizadas e vizinhos que se cumprimentam de manhã quando saem para o trabalho. Por trás dessa cortina de paz e tranqüilidade, porém, a cidade esconde problemas comuns às megalópoles americanas, como um alto índice de desemprego e um número de crimes per capita duas vezes maior que o de Nova York. Baltimore é o laboratório ideal para as experiências desmistificadoras da "pureza" da classe média que Waters realiza em seus filmes. "Já me acostumei a morar aqui, e não vejo razão para mudar para uma cidade maior."

John Waters passa seu tempo assistindo a antigos filmes B dos anos 50 e 60 em vídeo. Ele tem ido pouco ao cinema, culpa, segundo explica, da má qualidade dos filmes atuais. "Quando eu era adolescente havia dezenas de cinemas de arte que passavam filmes europeus, além de um monte de velhos cinemas de subúrbio, onde eu via todos os filmes de horror e *sexploitation* (*espécie de pornochanchada americana*). Hoje quase todos os cinemas legais fecharam." Waters diz que uma das épocas mais tristes de sua vida foi o meio dos anos 70, quando o cinema de sexo explícito euro-

Look Filmes

**Kathleen Turner (de pé) parece uma mãe de comercial de margarina, mas a verdade é outra**

peu invadiu a América e praticamente destruiu a *sexploitation*. "O cinema *hardcore* acabou com a ingenuidade do pornô original, que era muito mais sugestivo e cheio de criatividade", explica.

Hoje, quando resolve sair do conforto de sua casa e encarar um cineminha, Waters ignora superproduções como *Os Flintstones* e *Velocidade Máxima* e se regozija assistindo a filmes mais anticonvencionais. "Meu filme predileto deste verão é *The Boys of Saint Vincent*, sobre uns padres que violentam meninos num convento" – o que já dá uma idéia mais clara do peculiaríssimo senso de humor do cineasta. Um dos passatempos prediletos de Waters é ir ao supermercado e encher o carrinho de outras pessoas de produtos esdrúxulos, só para ver a reação constrangida dos consumidores incautos quando esses chegam ao caixa e têm que explicar que aqueles vinte frascos de remédio para prisão de ventre não lhe pertencem. "Adoro jogar uns quilos de mortadela bem vagabunda no carrinho de uns ricaços", conta.

## GENTE ESQUISITA

Desde pequeno John Waters já dava sinais de que não era muito normal. Filho de uma família de classe alta de Baltimore, o pequeno John desenvolveu na infância uma bizarra curiosidade por temas pouco comuns a petizes, como *serial killers* e acidentes de automóvel.

Durante sua adolescência, Waters dirigiu diversos curtas em super-8, influenciado pelo cinema B. Ele punha amigos para atuar em filmes de títulos estranhos, como *Eat Your Makeup* (*Coma Sua Maquiagem*). Aos 24 anos, dirigiu *Mondo Trasho* e, no ano seguinte, *Multiple Maniacs*, que já trazia a marca registrada de seu estilo cinematográfico: violência, ataques à classe média, à religião e ao consumismo, e uma trama envolvendo uma família suburbana. Nos anos 70 Waters montou sua própria produtora, Dreamland, na verdade uma reunião dos tipos bizarros que trabalhavam em seu time. O elenco habitual de Waters parecia uma família saída de *O Massacre da Serra Elétrica*. Incluía Divine, um travesti de 150 quilos, Edith Massey, uma garçonete de dentes horrivelmente tortos, e outras figuras cartunescas como Mink Stole e Cookie Mueller.

Em 1972 Waters dirigiu seu filme mais cultuado, *Pink Flamingos*, sobre um concurso para eleger a "pessoa mais nojenta do mundo". Por trás das cenas grotescas e imagens repelentes (incluindo um estupro com uma seringa e a famosa cena final, na qual Divine come excrementos de cão), os críticos viram um novo talento surgindo, e Waters se tornou herói do circuito *cult*.

Esse sucesso, no entanto, se restringia ao circuito de cinemas de arte. "O público médio nunca entendeu filmes como *Pink Flamingos*", diz Waters. "Fui exibir o filme numa prisão e os detentos quiseram me linchar. Eles me chamaram de tarado e pervertido. E olha que esses caras eram todos assassinos e estupradores!"

Nos dez anos seguintes, Waters aperfeiçoaria seu estilo, criando pérolas da baixaria como *Female Trouble* (1975), *Desperate Living* (1977) e *Polyester* (1981). Para este último, o diretor mandou confeccionar cartelas de "odorama" que deveriam ser arranhadas em determinadas cenas do filme, para que o espectador pudesse sentir o cheiro correspondente à ação que se passava na tela.

O relativo sucesso no circuito independente levou grandes produtoras a se interessarem por John Waters. Em 1988 ele dirigiu seu primeiro filme por um grande estúdio, *Hairspray – E Éramos Todos Jovens*, uma engraçada crônica da vida suburbana da Baltimore dos anos 50, época de penteados "bolo de noiva", mobiletes, rock'n'roll e do início da integração racial na cidade.

*Hairspray*, apesar de estar longe do grau

Look Filmes

**PINK FLAMINGOS (1972)**
O mais nojento. Entre as atrocidades cometidas na tela estão um estupro com uma seringa e um banquete de excremento de cachorro.

## Travesti Divine Era o Ator Predileto

*Cada diretor de cinema tem um ator predileto: Robert De Niro é o "xodó" de Martin Scorsese, assim como Marcelo Mastroianni viveu os pontos altos de sua carreira trabalhando em filmes de Fellini. No caso de John Waters, o ator que mais se identificou com seu trabalho foi Harris Glenn Milstead, um travesti de 150 quilos mais conhecido por Divine. O fofinho trabalhou em seis filmes de Waters, com quem manteve uma longa amizade desde os tempos do primário (imagine só o desespero da professora tentando ensinar Moral e Cívica aos dois delinqüentes!).*

Gamma

*"Ele era uma pessoa maravilhosa, querida por todos", diz o diretor. Em 1989, Divine morreu em Hollywood. "Se estivesse vivo, Divine certamente estaria trabalhando em meus filmes, e também na TV. Sua* persona *era inigualável", afirma Waters, nostálgico.*

*Divine teve uma presença tão marcante na obra de Waters que hoje poucos se lembram que o ator trabalhou em outros seis filmes não dirigidos pelo amigo. Divine era um ator perfeito para interpretar os personagens bizarros saídos da imaginação de Waters. "Toda a essência de meus filmes estava condensada no corpo de Divine", disse certa vez o diretor.*

A.B.

John Waters veste blazer e meias amarelos para discutir as marcações de cena com seu elenco

de escatologia de *Pink Flamingos*, provou que Waters tem razoável potencial comercial. Com esse filme ele conseguiu se manter como um contumaz crítico dos hábitos consumistas da classe média, ao mesmo tempo que tornou sua arte acessível ao público *mainstream*.

Depois de um período em que andou meio sumido, durante o qual dirigiu o fracassado *Cry-Baby* e tentou sem sucesso filmar a continuação de *Pink Flamingos*, Waters retornou à ribalta com *Mamãe É de Morte*, que foi recebido medianamente nos EUA mas se tornou um inesperado sucesso na Europa.

*André Barcinski, de Nova York*

SET

## Para Fãs e Novatos

*Os fãs hardcore de John Waters cultuam sua estética do cinema-nojo – levada ao máximo da repugnância em Pink Flamingos e Female Trouble – e torcem o nariz para a fase mais mainstream do cineasta, iniciada com a comédia Hairspray (1988). É inegável, porém, que nos últimos anos Waters se tornou muito mais competente do ponto de vista técnico. Seus primeiros filmes, embora tematicamente criativos, foram filmados quase amadoristicamente, o que limitou sua distribuição.*

*Em Mamãe É de Morte, Waters conseguiu o balanço ideal entre radicalismo e preocupação comercial. A comédia agrada tanto a fãs antigos do estilo kitsch do cineasta quanto ao público médio, que só quer saber de dar umas boas risadas.*

*O filme conta a história de uma aparentemente pacata dona de casa (Kathleen Turner) que acaba se revelando uma assassina serial, disposta a eliminar todos os que ameacem a felicidade de sua amada família. Assim, ela atropela o professor de matemática que criticou seu filho e enfia uma barra de aço no peito do galanteador que trocou sua filha por outra menina.*

*Novamente Waters usa seu humor negro apuradíssimo para criticar os hábitos da classe média. Tudo o que há de bonito, puro e ingênuo no mundo é enxovalhado pela percepção astuta do cineasta. Ele atinge – sem parecer panfletário ou pernóstico – a Igreja, a TV e até os chamados "filmes de família" quando, numa das cenas mais engraçadas do filme, uma velhota é morta assistindo ao insuportável musical infantil Annie.*

*Embora maneire um pouco na escatologia, Waters ainda faz das suas: numa cena gloriosa, um bebezinho fofinho, lindinho e merecedor de todos os adjetivos terminados em "inho" leva uma catarrada no meio da cara em plena missa.*

*Para os cinéfilos ainda não experimentados no evangelho de Waters, Mamãe é um bom rito de iniciação. É cinema feito para pessoas que não se ofendem facilmente e que têm senso de humor suficiente para rir de seus próprios hábitos burgueses. Defensores de correção política devem fugir de John Waters como o diabo da cruz. Para o resto, bom proveito.*

A.B.

*Serial Mom*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO e ROTEIRO: John Waters ■ FOTOGRAFIA: Robert Stevens ■ MÚSICA: Basil Poledouris ■ MONTAGEM: Janice Hampton, Erica Huggins ■ Com Kathleen Turner, Sam Waterston, Patricia Dunnock, Mink Stole, Traci Lords ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 93 min.

## A ESCATALOGIA SEGUNDO WATERS

**DESPERATE LIVING** (1977)
Waters em plena forma: operações de troca de sexo, presidiários comendo baratas e ração para cães.

**FEMALE TROUBLE** (1975)
Menos asqueroso que PINK FLAMINGOS, ainda assim é um duro desafio para o espectador médio: a visão de Divine, 150 quilos de pura travessura, fazendo um striptease num bordel não é das mais agradáveis.

**POLYESTER** (1981)
Bem menos perturbador que seus primeiros filmes. Destaque para a cartela de Odorama, que o espectador deveria arranhar durante determinadas partes do filme para sentir o "cheiro" da cena.

**MAMÃE É DE MORTE** (1993)
Filme mainstream, mas bem mais radical que HAISPRAY e CRY-BABY. A cena em que Kathleen Turner mata uma velhinha a golpes de pernil de porco lembra o Waters dos bons tempos.

**HAIRSPRAY** (1988) e **CRY-BABY** (1990)
Dá para notar de imediato que são filmes de Waters, por causa dos cenários cafonas e dos temas absurdos, mas não trazem quase nada da escatologia que é a marca registrada do cineasta.

# RAPA NUI – UMA AVENTURA NO PARAÍSO

## Visual belíssimo não esconde as falhas da saga romântico-ecológica produzida por Kevin Costner

A Ilha de Páscoa é a mais remota ilha habitada do planeta – além de ser uma das paisagens mais exuberantes do mundo. Ou seja, a decisão do diretor Kevin Reynolds e de seu amigo e produtor Kevin Costner de filmar *in loco* esta aventura já configura uma façanha e tanto. "Um pesadelo" é como Reynolds define as semanas de filmagem passadas na ilha (chamada de "Rapa Nui" pelos polinésios).

Ambientada no início do século 18, cerca de vinte anos antes de o local ser "descoberto" por navegadores holandeses, em 1722, a saga romântico-ecológica *Rapa Nui* enfrentou desastres como a perda – temporária – de seu astro principal Jason Scott Lee no mar. Levado por uma onda quando estava no alto de um penhasco, Lee foi parar no hospital com ferimentos profundos e em estado de choque.

**Ao centro, o cacique senil da tribo dos orelhas-compridas**

Concluído o filme, os problemas ainda não terminaram: os habitantes da Ilha de Páscoa, muitos deles recrutados como mão-de-obra na produção, acusam agora a equipe de *Rapa Nui* de ter desestabilizado a minúscula economia local, deixando atrás de si uma pequena explosão no custo de vida e no consumo de álcool, além de ter danificado sítios arqueológicos.

**Jason Scott Lee e Sandrine Holt: amor apesar de todas as tradições**

Fotos: Paris Filmes

E as contradições que marcaram a produção estão presentes também no filme: *Rapa Nui* é uma festa para os olhos, mas um martírio para os ouvidos e para a cabeça.

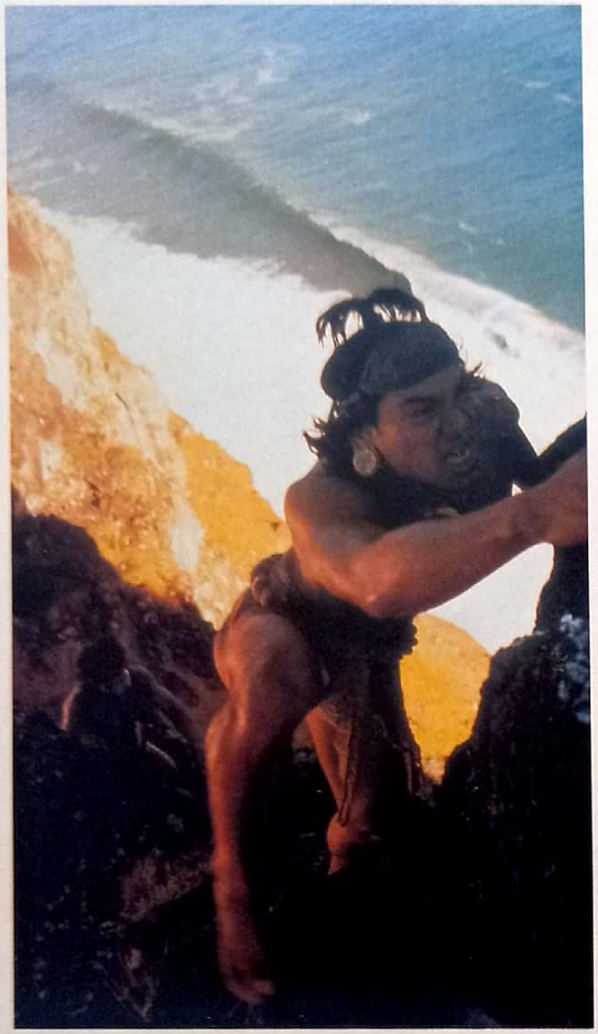
A Ilha de Páscoa, distante 3.520 quilômetros da costa do Chile, é como um presente para o diretor de fotografia Stephen F. Windon: cada canto é um ângulo privilegiado, de beleza estonteante, e o carinho

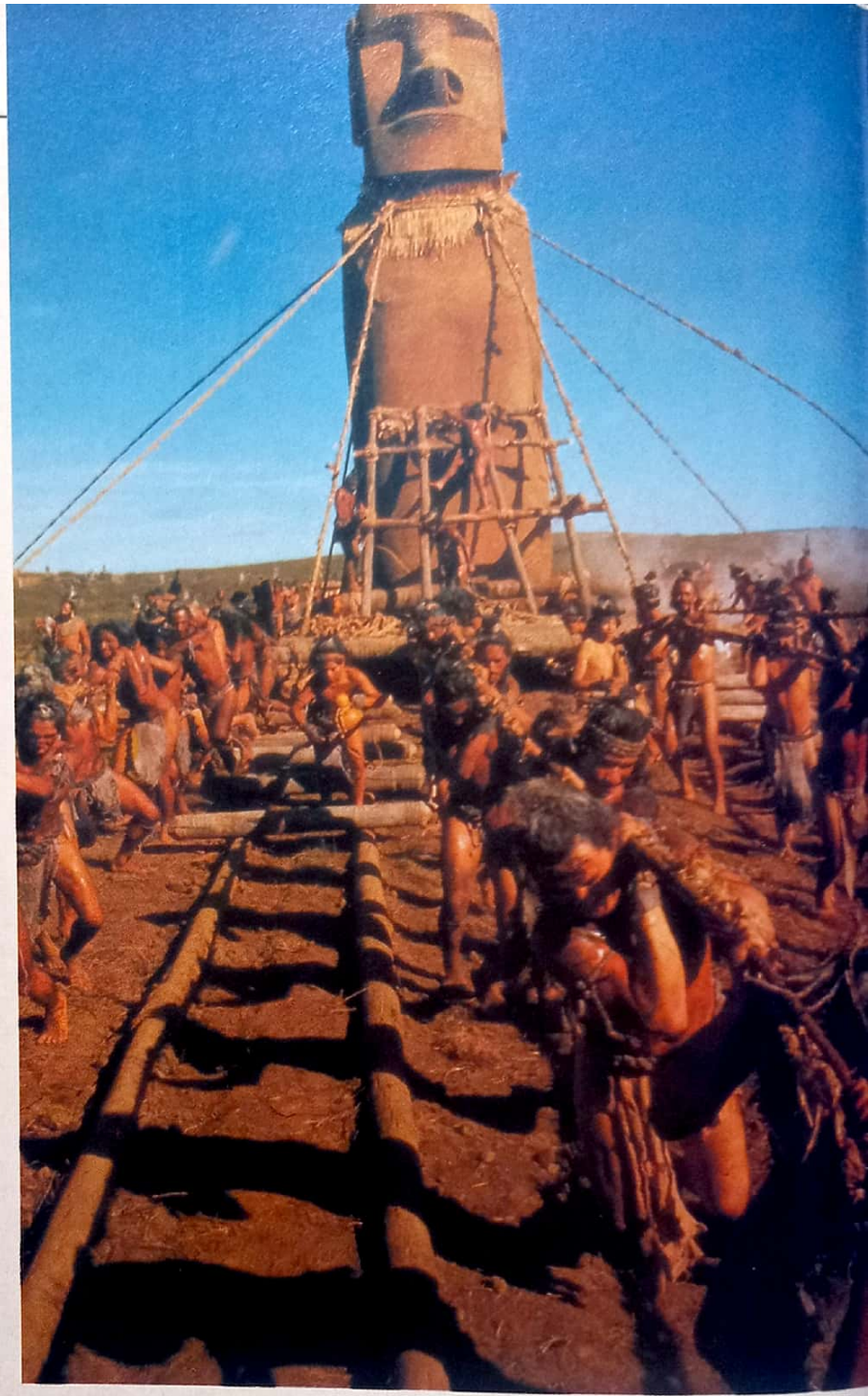
do cineasta pela paisagem é evidente em cada tomada.

O visual de *Rapa Nui*, porém, não salva o filme do destino de folhetim primário e dramaticamente mal executado, recheado de falas constrangedoras de tão bobas. A exemplo do que já acontecera em *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões* (também uma colaboração entre Kevin Reynolds e Kevin Costner), a mistura de sotaques regionais por pouco não desencadeia um "samba do sotaque doido": é verdade que ninguém pode saber que cara tinham ou como falavam os habitantes originais da Ilha de Páscoa, mas misturar atores vindos de Nova York, do Canadá, da Nova Zelândia e do Havaí é um exagero.

Mas o principal problema de *Rapa Nui* talvez seja se levar a sério demais. Tem o toque épico de Kevin "*Dança com Lobos*" Costner, mas não atinge seus objetivos artísticos. Tampouco diverte mais do que qualquer outra "aventura nos mares do sul" à moda antiga. E, como estas, oferece uma visão pop e quase brega de um mundo habitado por nativos seminus, pajés maquiavélicos e amores proibidos entre membros de tribos antagônicas.

Visto apenas assim – como uma reciclagem de filmes antigos através de uma ótica contemporânea –, *Rapa Nui* funciona bem e diverte. O filme começa com uma situação ao estilo de *A Máquina do Tempo*, de H.G. Wells: uma casta inferior (os orelhas-curtas) é dominada pelos clãs dos orelhas-compridas, que obrigam seus escravos





**Ao alto, à esquerda, Lee escala um penhasco na preparação para a grande disputa; acima, os escravos transportam um "moai"; e, à esquerda, as estátuas construídas para o filme**

a construir as gigantescas estátuas (chamadas "moai") que hoje fazem a fama da ilha. Já meio gagá e completamente manipulado pelo pajé malvado Tupa, o atual líder das tribos não percebe que os maus-tratos e rações escassas a que os orelhas-curtas vêm sendo submetidos estão colocando-os em pé de guerra, prontos a se rebelar.

As tensões se acirram quando chega a época da competição anual pela liderança das tribos. Parecida com um triatlo dos dias de hoje, a "gincana" obriga os competidores a escalar montanhas, cruzar a nado mares infestados de tubarões e, o mais importante, trazer intacto um ovo de andorinha do mar. É lógico que a disputa vai ser mais intensa entre o herói Noro (Jason Scott Lee), neto do cacique, e Make (Esai Morales), o líder dos explorados orelhas-curtas. E é claro também que não é só o posto de cacique que está em jogo: os dois disputam o coração da bela e brava Ramana (Sandrine Holt). Apesar de ser uma orelha-curta, ela fará de tudo pelo amor de Noro, até mesmo suportar o sacrifício de passar seis luas trancada numa caverna para se "purificar".

Com um enredo assim, não erra quem chamar *Rapa Nui* de um "*Rocky* do século 18" – principalmente na parte dedicada ao treinamento desportivo de Noro. Você já viu esse filme antes, só que agora os atletas usam tanga. E o desenrolar da competição, enfim, engendra os grandes momentos de ação do filme.

*J.E.R.*

*Rapa Nui*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Kevin Reynolds ■ ROTEIRO: Kevin Reynolds e Tim Rose Price, a partir de uma história de Kevin Reynolds ■ FOTOGRAFIA: Stephen F. Windon ■ MÚSICA: Stewart Copeland ■ DIREÇÃO DE ARTE: Ian Allan ■ Com Jason Scott Lee, Esai Morales, Sandrine Holt, Eru Potaka-Dewes, George Henare ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris Filmes ■ DURAÇÃO: 107 min.

# GERMINAL

## Clássico literário sobre o desemprego e a miséria ganha versão asséptica para não assustar o espectador

Fotos: Lumiere

**Depardieu lidera os mineiros em greve na versão do clássico de Emile Zola**

**Renaud e Judith Henry no interior de uma mina de carvão**

*Germinal* é um filme da Europa. A França está em crise. Na França do século 19, a crise aparece, as fábricas fecham, o desemprego é dramático. Nada muito diferente, enfim, da França no fim do século 20. Razão mais que suficiente para desenterrar o livro escrito por Emile Zola em 1885. Zola talvez seja o mais cinematográfico dos romancistas franceses (entre outros de seus livros, viraram filmes antes desse *Therese Raquin*, *Naná*, *A Besta Humana*, *Eu Acuso*, o próprio *Germinal*, para ficar só com exemplos famosos).

Mas, assim como um espectro rondava a Europa, no dizer de Marx, o mal-estar parece ocupar o coração deste filme de Claude Berri. Primeiro, como compatibilizar uma grande produção com um tema que vai ao coração do problema da miséria? Como mostrar uma greve de mineiros e, ao mesmo tempo, cortejar o público pela fotogenia?

São coisas contraditórias. No enredo, estão o anarquista e o niilista. Estão ainda as condições de vida desgraçadas dos mineiros, as humilhações das mulheres em busca de comida para os filhos.

Mas Claude Berri opera no interior de um quadro radical retirando-lhe toda radicalidade. É como se dissesse: precisamos fazer um filme para falar do desemprego e da miséria, mas não podemos assustar o público. Ora, o que o fenômeno tem de relevante, tanto no tempo de Zola (a segunda metade do século 19) como agora é justamente seu caráter assustador, a falta de perspectivas legada pela ordem econômica.

Ao optar pela fotogenia da grande produção, Berri teve de optar também por mais um dos tolos "truques sujos" da esquerda cinematográfica: a oposição entre a vida dos operários e a dos burgueses. Toca, então, a mostrar uma dondoca toda empetecada, diante de um riquíssimo faisão, a reclamar que os operários têm tudo que precisam nesta vida. Corta para os operários em situação de desespero.

É uma maneira prática de conseguir a adesão do público contra a burguesia. Mas, convenhamos, será que a burguesia é isso – ou apenas isso? Não, evidentemente. O que justifica qualquer luta operária por melhores salários, empregos, condições de vida etc. não é uma tara especial dos patrões. É, sim, a maneira como essas lutas se definem historicamente.

No caso de um filme, essa luta se grava na pele, nos trajes, nos gestos, nas habitações de um operário. A esse respeito, não se pode trapacear. Mas é justamente nisso que *Germinal* trapaceia. Vejamos o niilista Souvarine: ele não possui qualquer realidade. É só o sujeito que fica num canto de bar reclamando do mundo e propondo sua extinção.

Todos são "souvarines" no filme: burgueses e operários. Todos sofrem de uma ausência de contexto variável conforme o caso, mas sempre presentes. Essa ausência provoca um estranho deslocamento no filme: nem bem ele existe no século 19, nem agora. Existe um ponto médio, como uma abstração. Essa abstração é simpática à causa de um grande espetáculo, cujo objetivo central é obter grandes bilheterias.

Com isso, o filme coloca o espectador no centro de uma crise conhecida, aparentemente partilhável por qualquer espectador europeu (ou brasileiro), e investe na analogia entre as duas situações (a histórica e a atual). Com isso, perde o sentido do histórico. Por extensão, perde a própria atualidade. *Germinal* gira em falso.

*Inácio Araujo*

*Germinal*, França, 1993 ■ DIREÇÃO: Claude Berri ■ ROTEIRO: Arlette Langmann e Claude Berri, a partir do romance homônino de Emile Zola ■ FOTOGRAFIA: Yves Angelo ■ MÚSICA: Jean-Louis Roques ■ FIGURINOS: Sylvie Gautrelet, Caroline de Viavaise e Bernardette Villard ■ Com Renaud, Gérard Depardieu, Miou-Miou, Judith Henry, Jean-Roger Milo ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 158 min.

# ATRAÍDOS PELO DESTINO

## Nicolas Cage revela sua queda pelo bom-mocismo americano no melhor estilo de James Stewart

Charles Lang (Nicolas Cage) pode não ser o "45" da canção, mas é um anjo, mesmo assim – policial exemplar, daqueles que ajudam cegos a atravessar as ruas perigosas de Nova York e arriscam a própria vida para evitar um assalto à quitanda da vizinhança. Yvonne Biasi (Bridget Fonda) é uma garçonete sem sorte no amor, nas finanças (o ex-marido crápula gastou o que não tinha e o que não podia e deixou para ela as contas de cartão de crédito, levando-a à bancarrota) e no trabalho – o patrão é um monstro –, mas tem um coração de ouro. E muita sorte.

No dia em que Lang visita o restaurante em que Yvonne trabalha e se vê sem dinheiro para a gorjeta, ele promete voltar no dia seguinte com o dobro da "gruja" devida – ou, então, dá a ela metade do que ganhar na loto daquela noite, o que for mais. O fato de que Charles, enfim, ganha US$ 4 milhões na loto não faz a menor diferença para ele no dia seguinte: "Promessa é promessa". E Charles, não esqueçam, é um anjo.

O cumprimento da promessa aproxima Charles de Yvonne na mesma proporção em que o afasta da mulher, Muriel (Rosie Perez), a epítome do materialismo novo-rico, cafona e inescrupuloso. E engendra um drama romântico à moda antiga – senão um pouco difícil de se acreditar, nos dias de hoje – que fala de sonhos realizados e destroçados e de convicções morais.

Cage injeta um quê de James Stewart em seu personagem, exalando um bom-mocismo americano insuspeito no ator, dado a escolher papéis maluquetes e fora do *mainstream*. O senão – e este senão é grande – é que o Charles de Cage é tão bonzinho, tão bonzinho, e a Yvonne de Fonda é tão docinha e sofrida, que *Atraídos pelo Destino* vira um daqueles doces carregados no açúcar que doem nos dentes.

*José Emilio Rondeau*

*It Could Happen to You*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Andrew Bergman ■ ROTEIRO: Jane Anderson ■ FOTOGRAFIA: Caleb Deschanel ■ MÚSICA: Carter Burwell ■ Com Nicolas Cage, Bridget Fonda, Rosie Perez, Wendell Pierce, Isaac Hayes, Victor Rojas ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar ■ DURAÇÃO: 101 min.

### A Dança dos Títulos

Bem que *Atraídos pelo Destino* poderia se chamar *Indecisão Crônica*, tantos foram os títulos provisórios que teve, tantas foram as vezes em que se mudou de título da concepção do script ao filme pronto.

No começo, o título tinha um jeitão de manchete de jornal: *Waitress Gets 2 Million Dollar Tip from Cop* (Garçonete Ganha de Policial Gorjeta de US$ 2 Milhões). Mas exibições-teste demonstraram que o público não gostava da forma inversa, e o título virou *Cop Gives Waitress 2 Million Dollars as a Tip* (Policial Dá a Garçonete US$ 2 Milhões como Gorjeta).

Ainda era palavra demais, e preferiu-se o mais curto *Cop Gives Waitress 2 Million Dollar Tip* (Policial Dá a Garçonete Gorjeta de US$ 2 Milhões). No entanto, quando o filme chegou às telas já havia virado *It Could Happen to You* (Poderia Acontecer com Você).

TriStar Pictures

## Entrevista • NICOLAS CAGE

### Doidaço, *Pero No Mucho*

Nicolas Cage fala sério quando diz que *Atraídos pelo Destino* fecha o que chama de "minha trilogia ensolarada, uma decisão consciente de fazer papéis 'normais'" após ter construído toda uma carreira sobre papéis no mínimo incomuns, quando não doidaços.

A opção pelos Sailors (*Coração Selvagem*), padeiros dramáticos (*Feitiço da Lua*) e yuppies esquizofrênicos (*Um Estranho Vampiro*) da vida nasceu há anos, quando trabalhou com seu tio Francis Ford Coppola em *Peggy Sue – Seu Passado a Espera*. Hoje um astro que ganha US$ 2,5 milhões por filme, Cage recorda os momentos tensos que passou, ainda iniciante, por causa de Kathleen Turner, "a quem chamo de Exterminador; somos amigos, por isso posso brincar com ela". Segundo Nicolas, Kathleen "queria que Francis me demitisse do filme", por achá-lo um tanto exagerado. No entender de Cage, porém, o exagero era relevante ao filme. "Se Francis estava pintando as calçadas de rosa e as árvores de amarelo", diz Nicolas, "então eu podia ser um louro maluquete, tipo Jerry Lewis depois de ter tomado um ácido".

"*Peggy Sue* veio logo depois de eu ter feito o papel de um Stallone Jr. em *Fúria de Vencer*, um filme ruim, e eu estava tão chateado comigo mesmo que achava que aquela era a hora de me transformar em algo diferente."

Os papéis geralmente associados a Cage não têm nada a ver com o Charles de *Atraídos pelo Destino* – nem com o agente secreto que protege a primeira-dama Shirley MacLaine em *Guarda-Costas e Primeira-Dama* ou com o bobalhão da comédia ainda inédita *Welcome to Paradise*. "Mas foi um desvio momentâneo", garante o ator. "No momento estou me preparando para ser um alcoólatra que bebe até morrer em *Leaving Las Vegas*, e terminei *Kiss of Death*, em que sou um assassino. Fechei minha trilogia ensolarada e já estou pronto para retornar àquele cantinho escuro da minha mente."

*J.E.R.*

MGM

**Uma das explosões que servem para animar os espectadores de *Contagem Regressiva***

TriStar Pictures

**Dois momentos do "anjo" Nicolas Cage: acima, com a garçonete Bridget Fonda e, ao lado, com a esposa Rosie Perez**

# CONTAGEM REGRESSIVA

## Grandes explosões não escondem roteiro fraco e má direção de atores

Jeff Bridges esperou a vida toda para topar fazer um filme de ação-aventura. Pena que escolheu mal. Derivativo e formulaico, *Contagem Regressiva* percorre o conhecido terreno do policial-com-um-passado-terrível-e-ignorado-pelos-que-o-cercam, adicionando um elemento específico: o policial, desta vez, é um veterano do esquadrão antibombas (Jeff), o que dá uma chance ao diretor Stephen Hopkins de criar espetaculares cenas de explosões.

A variedade e a intensidade das explosões, entretanto, não escondem um roteiro fraquinho, uma série de incongruências, um Forest Whitaker subaproveitado (como o colega rival e, mais tarde, amigo de Bridges) e um Tommy Lee Jones exagerado ao ponto do ridículo.

Primeiro, ninguém consegue explicar como o personagem de Jeff, irlandês de nascimento e chegado aos Estados Unidos na adolescência, fala como qualquer americano, enquanto o sotaque forte de seu mentor Max (Lloyd Bridges) dá a impressão de que o velho chegou agora à terrinha. Tampouco fica claro como o vilão Gaerity (Tommy Lee) consegue chegar ileso aos Estados Unidos depois de ter fugido de uma prisão na Europa, sem ser incomodado pelas autoridades de imigração nem pela guarda costeira (talvez pudesse dar umas dicas aos cubanos e haitianos).

O filme ganha somente no quesito "visual" – Hopkins se criou nos videoclips antes de fazer filmes –, com uma fotografia estilosa. Com atores, no entanto, Stephen ainda não sabe trabalhar: esta é uma das piores direções de elenco de 1994.

*J.E.R.*

*Blown Away*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Stephen Hopkins ■ ROTEIRO: Joe Batteer e John Rice, a partir do argumento de Joe Batteer, John Rice e M. Jay Roach ■ FOTOGRAFIA: Peter Levy ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ EFEITOS ESPECIAIS: Clay Pinney ■ Com Jeff Bridges, Tommy Lee Jones, Lloyd Bridges, Forest Whitaker, Suzy Smid ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 121 min.

CENTRE DRIVE

## FREIO ABS

*Mais conhecido como Pause. Congela a imagem com perfeição.*

## COMPUTADOR DE BORDO

*Conhecido também como Status. Pressionando esse botão, você tem as indicações do contador de fita, da hora, da função e do número do canal.*

## GARANTIA

*A marca Philips é a sua melhor garantia.*

## DIREÇÃO HIDRÁULICA

*Ou controle remoto com Jog/Shuttle. Para você dirigir o videocassete com extrema rapidez e facilidade.*

## MANUAL DO PROPRIETÁRIO

*Leia-se menu na tela em português ou inglês.*

## PAINEL FRONTAL

*Entradas adicionais de áudio e vídeo que facilitam a conexão de câmeras ou outros equipamentos.*

## PILOTO AUTOMÁTICO

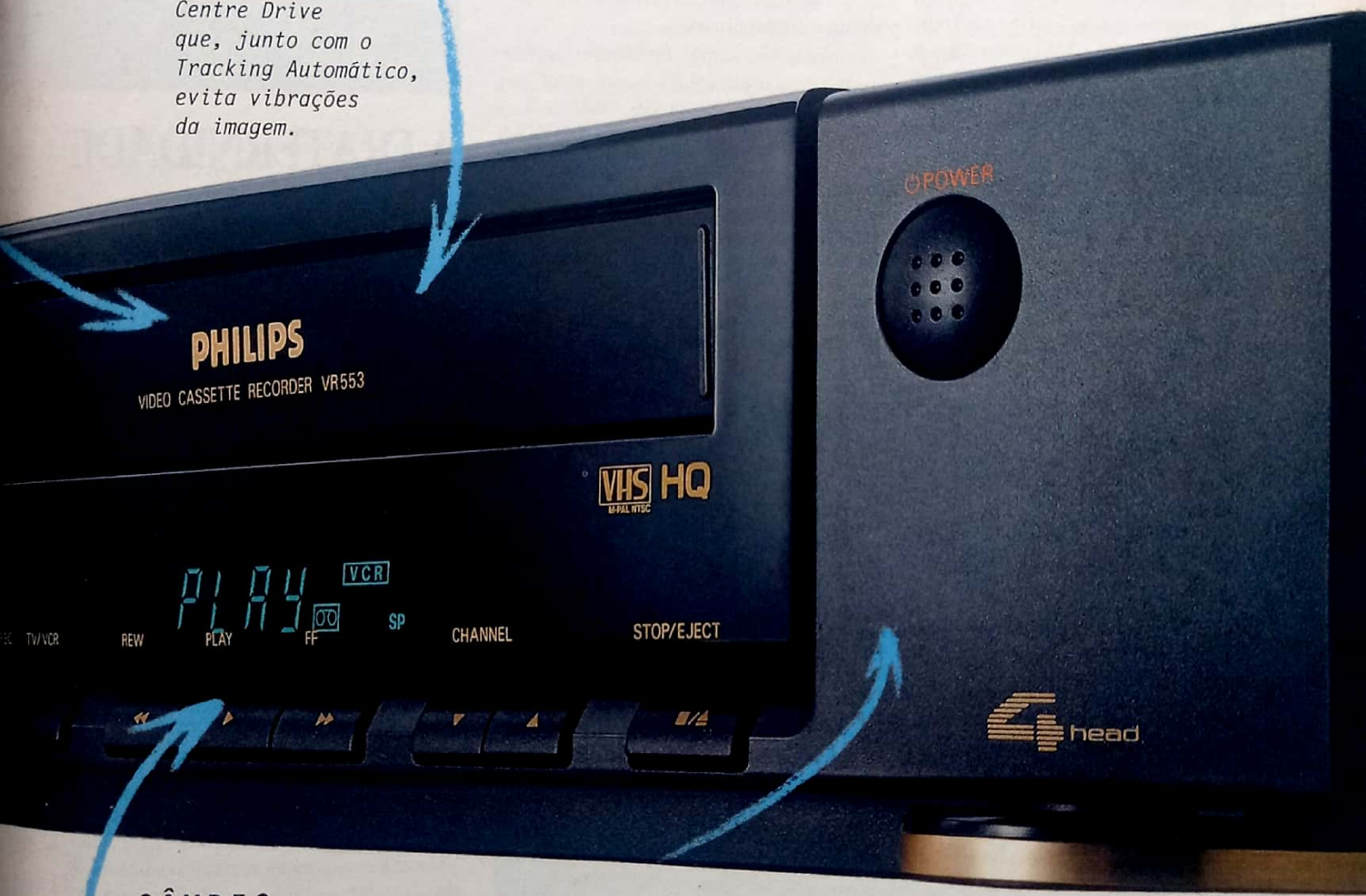
*Permite avançar ou retroceder automaticamente até um ponto da fita previamente estabelecido.*

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
GERANDO OPORTUNIDADES

# TROQUE O CALHAMBEQUE QUE VOCÊ TEM EM CASA.

**SUSPENSÃO ATIVA**

*Mas pode chamar de Centre Drive que, junto com o Tracking Automático, evita vibrações da imagem.*




**CÂMBIO AUTOMÁTICO**

*Reprodução das fitas em PAL-M e NTSC com troca automática de sistema. E gravação em PAL-M e NTSC.*

**MODELO LUXO VR 553**

*Conheça também o modelo VR 453.*

## NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES VR 553 E VR 453

PHILIPS

STANDARD OGILVY

# DE TIM BURTON O ESTRANHO MUNDO DE JACK

## Animação em stop-motion renasce em filme produzido por Tim Burton

Na teoria, casar Disney com Tim Burton – cinema "família" e romance sombrio – seria como tentar misturar água e óleo. Mas, na prática, o resultado é fascinante e inovador: *The Nightmare Before Christmas* é um marco na animação, utilizando ao máximo as possibilidades da técnica de stop-motion – em que cada cena é filmada quadro a quadro, utilizando bonecos e não desenhos – para contar uma história de terror gótico capaz de agradar igualmente a crianças e adultos.

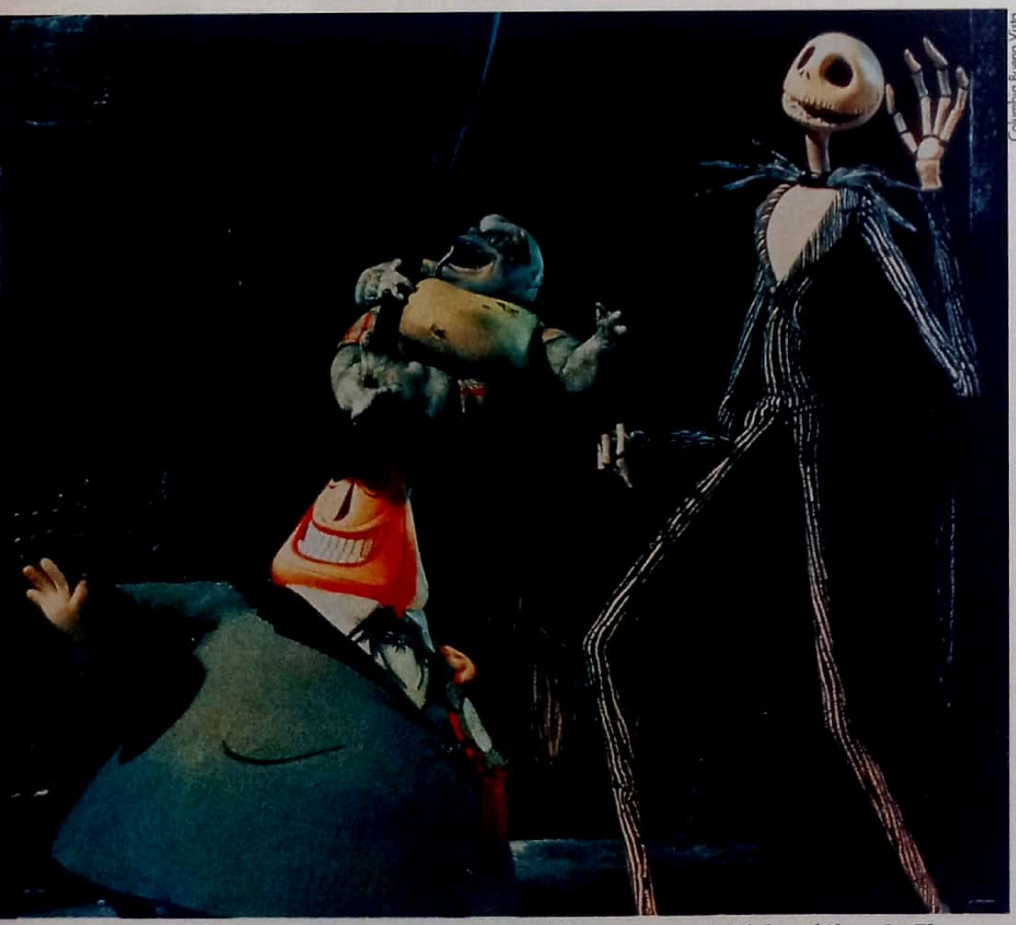
O herói, Jack Skellington, é um esqueleto peralta, cabeça de abóbora, encarregado de organizar anualmente o Dia das Bruxas em Halloweentown, terra habitada por monstrengos, bruxas e ogros. Depois de tanto tempo repetindo a mesma dose, Jack decide descobrir uma nova festa e resolve se encarregar do Natal – só que não apenas em Halloweentown, mas na Terra também.

O Natal, segundo Jack, é uma sucessão de sustos, na medida em que distribui pela Terra presentes nada convencionais, como cobras famintas e cabeças encolhidas. A única pessoa capaz de antecipar o erro de Jack é Sally, uma boneca de pano.

Embora a direção seja de Henry Selick, a assinatura de Burton – no desenho de produção, no tipo de história, na participação de Danny Elfman na trilha sonora – é evidente e predominante.

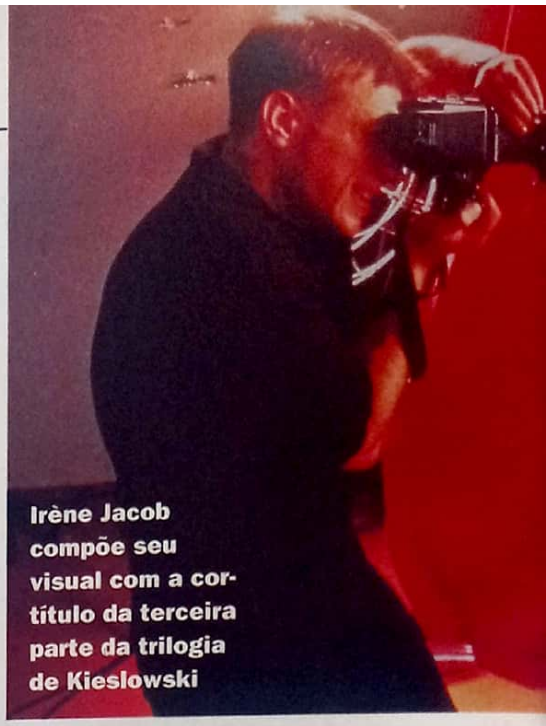
*José Emilio Rondeau*

*Tim Burton's the Nightmare Before Christmas*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Henri Selick ■ DIREÇÃO DE ARTE: Deane Taylor ■ ROTEIRO: Caroline Thompson ■ ADAPTAÇÃO: Michael Dowell, a partir de história e personagens criados por Tim Burton ■ SUPERVISOR DE EFEITOS ESPECIAIS: Pete Kozachik ■ SUPERVISOR DE ANIMAÇÃO: Eric Leighton ■ MÚSICA: Danny Elfman MONTAGEM: Stan Webb ■ VOZES: Danny Elfman (Jack, cantando, e Barrel), Chris Sarandon (Jack, em diálogos), Catherine O'Hara (Sally e Shock), William Hickey (Evil Scientist), Glenn Shadix (Mayor), Paul Reubens (Lock), Ken Page (Oogie Boogie), Ed Ivory (Santa) ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Buena Vista ■ DURAÇÃO: 75 min.



Columbia Buena Vista

**Jack (à direita) resolve fazer um Natal diferente na história gótica de Tim Burton, onde não faltam sustos e presentes nada tradicionais**



**Irène Jacob compõe seu visual com a cor-título da terceira parte da trilogia de Kieslowski**

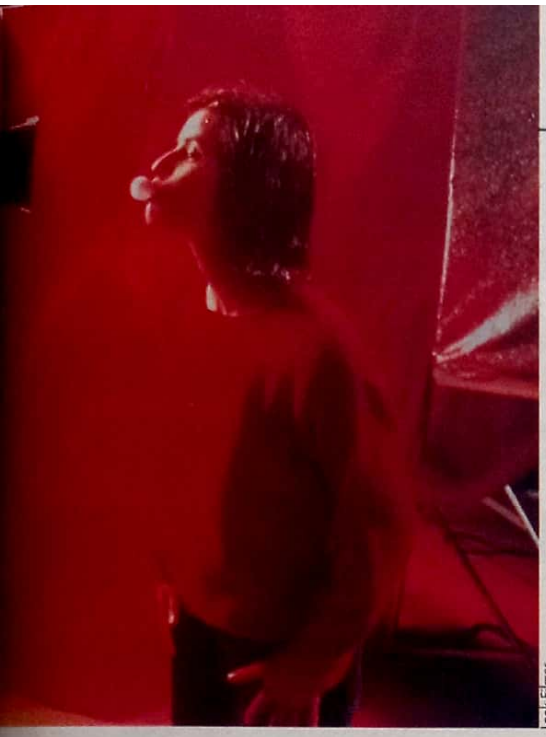
# A FRATERNIDADE É VERMELHA

## Pela primeira vez, Kieslowski é simpático à raça humana

A terceira e última parte da trilogia de Krzysztof Kieslowski sobre os direitos básicos do homem contemporâneo começa com o primeiro efeito especial usado pelo diretor em toda sua filmografia: alguém disca um número no telefone, e a câmera acompanha, em velocidade acelerada, o trajeto da ligação por cabos subterrâneos e subaquáticos, até chegar a um aparelho ocupado. Comunicação interrompida. A vibração presente nesse começo permeia boa parte desta obra, a mais otimista e leve da trilogia.

Muito mais que nas duas outras partes (*A Liberdade É Azul*, *A Igualdade É Branca*), Kieslowski carrega quase todas as cenas com algum elemento cênico da cor-título. A protagonista Valentine (Irène Jacob, de *A Dupla Vida de Véronique*), uma modelo suíça, sempre usa uma peça de seu vestuário na cor "adequada". O calor do vermelho dinamiza a construção do filme, auxiliado pelo glamour da profissão da heroína e pelas belas paisagens de Genebra.

Em *A Fraternidade É Vermelha*, Kieslowski pela primeira vez permite que seu espectador conheça os personagens em contexto disperso, soltos no mundo. Até então, seus tipos tinham um passado perceptível, que compunha cada personalidade. Aqui, são solitários que se conhecem por acaso ou que se cruzam sem se esbarrar (até o final redentor, que reúne todo o elenco da trilogia).



Look Filmes

Valentine, que fala com seu amado apenas por telefone, conhece por capricho do destino um juiz aposentado (Jean-Louis Trintignant) que grampeou os fones de todos os seus vizinhos, espionando assim seus segredos e tristezas. Escandalizada, ela não sabe como reagir a essa invasão de privacidade. Aos poucos nasce um elo entre ambos, que passam a discutir até que ponto o ser humano tem o direito de interferir na vida de um terceiro, opinar sobre suas decisões, preocupar-se (ou não) com seu futuro. A fraternidade para Kieslowski, portanto, é a co-existência, a amizade cúmplice que nasce dos não-atos, do fato de se estar próximo de alguém com quem nos preocupamos, sem necessariamente se impor enquanto agente, e sim testemunha e ouvinte.

É uma conclusão surpreendentemente simpática à raça humana, vista com cinismo tão frio em outras obras de Kieslowski. A mensagem, enfim, ficaria ainda mais marcada na mente do espectador não fosse a interpretação chorosa de Jacob. É o único porém.

O cineasta afirma que não quer voltar a dirigir. Depois do epílogo desta obra, o silêncio é, pelo menos por ora, uma boa solução. Ele deixa um hiato esperançoso na memória das pessoas e evita realizar mais um trabalho marcado por sua cartilha estética e discursiva, que aos poucos se torna tão reconhecível e até previsível – como a circularidade do "Bolero", de Maurice Ravel, que Zbigniew Preisner usa como inspiração para sua trilha "vermelha".

*Christian Petermann*

*Trois Couleurs: Rouge*, França/Polônia/Suíça, 1994 ■ DIREÇÃO: Krzysztof Kieslowski ■ ROTEIRO: Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz ■ FOTOGRAFIA: Piotr Sobocinski ■ MONTAGEM: Jacques Witta ■ MÚSICA: Zbigniew Preisner ■ PRODUÇÃO: Marin Karmitz ■ Com Irène Jacob, Jean-Louis Trintgnant e pontas de Juliette Binoche, Julie Delpy, Benoit Regent e Zbigniew Zamachowski ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 99 min.

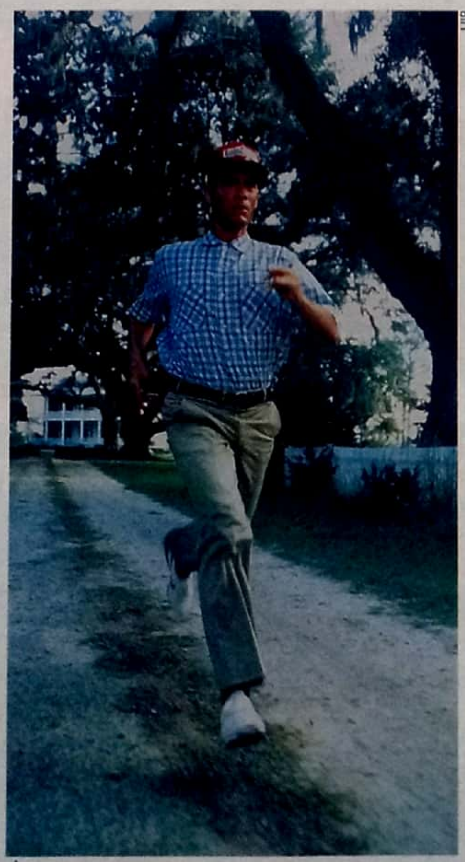
# FORREST GUMP

## Personagem carismático pode dar a Tom Hanks seu segundo Oscar

Existem filmes que, a despeito de sua qualidade, às vezes atingem a imaginação do público de maneira mais arrebatadora do que muitas obras-primas. Por que filmes medianos como *Uma Linda Mulher*, *Esqueceram de Mim* e o recente *Sintonia de Amor* se tornaram campeões de bilheteria é uma questão que vai continuar intrigando analistas de mercado, psicólogos e curiosos em geral por muitos anos.

Um desses fenômenos de popularidade inesperada está acontecendo nos Estados Unidos: *Forrest Gump* – um filme cujo sucesso ninguém em sã consciência arriscaria prever – já arrecadou mais de US$ 200 milhões e avança a passos largos para destronar *O Rei Leão* do posto de campeão de bilheteria do ano.

O filme, dirigido por Robert Zemeckis (*Uma Cilada para Roger Rabbit*, *De Volta para o Futuro*) conta a história de Forrest Gump (Tom Hanks), um homem que, apesar de seu QI baixo, acaba tendo participação ativa em eventos importantes da história dos Estados Unidos. Gump se torna um astro do futebol americano, depois luta na Guerra do Vietnã e acaba como um magnata da pesca de camarão.



UIP

**Hanks se afirma como ator dramático com um personagem simpático**

Através de complicadas técnicas de computação gráfica, Gump é "inserido" em imagens antigas, a exemplo de *Zelig*, de Woody Allen. O resultado é espetacular e hiperrealista: vemos Hanks apertando a mão de Kennedy, conversando com John Lennon e sendo condecorado por Nixon.

Gary Sinise (*Ratos e Homens*) interpreta um militar boa-praça que perde suas pernas no Vietnã e que acaba se tornando amigo e sócio de Gump. Sally Field, em uma atuação surpreendentemente emotiva, faz a mãe de Gump.

*Forrest Gump* é um filme sentimental e às vezes até melodramático. Excetuando-se os efeitos especiais e as interpretações de Hanks e Sinise (há quem preveja que Hanks ganhará seu segundo Oscar), não há nada de espetacular no filme. Alguns diálogos são primários, e os eventos se desenrolam de forma previsível. Do ponto de vista puramente cinematográfico, *Forrest Gump* fica acima da média, mas muito abaixo da genialidade.

O carisma do personagem, no entanto, carrega o filme de um tom emocional tão forte que acaba fazendo o público esquecer a previsibilidade do roteiro. Poucas vezes o cinema americano criou um personagem tão simpático quanto Forrest Gump. Some a isso a recente carência de filmes leves e divertidos direcionados ao público adulto – dê uma rápida olhada na lista dos candidatos ao Oscar do ano passado, em que o mais "leve" era *O Fugitivo* – e dá para ter uma boa idéia de por que *Forrest Gump* se tornou mania.

*Forrest Gump* foi o filme certo, no momento certo e, o que é mais importante, com o ator certo. Mesmo com o Oscar recebido por *Filadélfia*, Tom Hanks ainda não havia se afirmado como um astro, como um nome que poderia encabeçar um elenco e levar as pessoas ao cinema apenas por sua presença na lista de créditos. Com *Forrest Gump*, Hanks passou a fazer parte de um seleto grupo de astros hollywoodianos com cacife suficiente para levantar qualquer produção.

*André Barcinski*

*Forrest Gump*, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Robert Zemeckis ■ ROTEIRO: Eric Roth, a partir do romance homônimo de Winston Groom ■ FOTOGRAFIA: Don Burgess ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ EFEITOS ESPECIAIS: Ken Ralston, para a Industrial Light & Magic ■ Com Tom Hanks, Robin Wright, Gary Sinise, Mykelti Williamson, Sally Field, Michael Conner ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 142 min.

UIP

True Lies

## TRUE LIES

James Bond que se cuide: vem aí Harry Tasker, o maior espião de todos os tempos! Bem que essa poderia ser a chamada para a última empreitada da dupla James Cameron/Arnold Schwarzenegger, um thriller com efeitos especiais de tirar o fôlego. Schwarzenegger é um superagente – mas, para sua esposa (Jamie Lee Curtis), sedenta por emoções mais fortes do que ficar em casa esperando o marido, ele não passa de um pacato vendedor de computadores. Entre crises domésticas e internacionais, Schwarzenegger salva o mundo do holocausto nuclear. Arnold se recupera do fracasso de *O Último Grande Herói* mostrando que ainda é o rei dos filmes de ação, e revela um lado *gentleman* nunca visto antes – Tia Carrere que o diga, depois de dançar um tango com ele. *D.P.*

*(True Lies, EUA, 1994) Direção: James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Jamie Lee Curtis, Tom Arnold, Bill Paxton, Tia Carrere, Charlton Heston.* UIP.

## A FUGA

Refilmagem de *Os Implacáveis* de Sam Peckinpah, *A Fuga* não chega aos pés do original. A história do casal que foge com milhões roubados de um poderoso bandido é usada por Alec Baldwin e Kim Basinger como veículo para extrapolar suas fantasias sexuais. Isso mesmo, as cenas de sexo foram vividas com tal intensidade que muitas delas acabaram cortadas da edição final. O ponto a favor é o roteiro enxuto de Walter Hill e a fotografia de Peter Menzies Jr. *D.P.*

*(The Getaway, EUA, 1994) Direção: Roger Donaldson. Com Alec Baldwin, Kim Basinger, Michael Madsen, James Woods, Jennifer Tilly.* Paris Filmes.

## EM BUSCA DO OURO PERDIDO

Diante do sucesso do filme original, que serviu de trampolim para a consagração de Billy Crystal, os realizadores de *Amigos, Sempre Amigos* acharam por bem fazer uma seqüência. Só que o frescor e a originalidade do primeiro filme ficam faltando. Agora com 40 anos, Mitch (Crystal) descobre um mapa de tesouro escondido no chapéu que herdou de Curly (Jack Palance). Sai então em busca de US$ 20 milhões em ouro, auxiliado pelo irmão Glen (Lovitz) e pelo neurótico Phil (Stern). *J.E.R.*

*(City Slickers II: The Legend of Curly's Gold, EUA, 1994) Direção: Paul Weiland. Com Billy Crystal, Daniel Stern, Jon Lovitz, Jack Palance, Patricia Wettig.* Columbia TriStar.

## OS CABEÇAS-DE-VENTO

Apesar do título imbecil imposto pela produtora, que queria vender o filme para o mesmo público de *Quanto Mais Idiota Melhor* e de tratar de um tema que supostamente atrairia uma platéia bem jovem – uma banda de rock invade uma estação de rádio e ameaça matar o DJ se este não tocar sua música –, *Os Cabeças-de-Vento* é mais sofisticado que o pastelão de Wayne e Garth. Além da indispensável dose de comédia física, existe uma boa dose de comédia verbal, madura e inteligente. O elenco é ótimo, apesar do sem-graça Brendan Fraser. Steve Buscemi e Adam Sandler completam o trio de metaleiros, enquanto Joe Mantegna interpreta o DJ veterano, que acaba simpatizando com a causa dos alucinados. *A.B.*

*(Airheads, EUA, 1994) Direção: Michael Lehmann. Com Brendan Fraser, Steve Buscemi, Adam Sadler, Chris Farley, Joe Mantegna, Amy Locane.* Fox.

## O CLIENTE

Ao contrário dos anteriores *A Firma* e *O Dossiê Pelicano*, esta adaptação de um livro de John Grisham é satisfatória. Joel Schumacher soube tirar partido do estilo telenovelesco de Grisham, ao mesmo tempo em que detalha os dramas individuais de cada personagem. A história gira em torno de um menino (Brad Renfro) que testemunha o suicídio de um advogado jurado de morte pelo mafioso Muldanno (Anthony LaPaglia). Antes de morrer, contudo, o homem lhe conta onde está o cadáver de um senador, vítima do mafioso. O garoto contrata então os serviços da advogada Reggie Love (Susan Sarandon), e os dois viram caça e caçador num xadrez de revelações, pistas e erros que tem um desencadear pouco climático, mas conduz o público numa jornada por vezes eletrizante. *J.E.R.*

*(The Client, EUA, 1994) Direção: Joel Schumacher. Com Susan Sarandon, Brad Renfro, Tommy Lee Jones, Anthony LaPaglia, Mary-Louise Parker.* Warner.

## WYATT EARP

Esta versão sombria, embora historicamente acurada, da vida de um dos personagens mais famosos do Velho Oeste é lenta e longa. O filme põe à prova a visão do diretor Lawrence Kasdan e a capacidade de Kevin Costner de dar corpo e vida a essa visão. No campo técnico, *Wyatt Earp* é um filme difícil, pois cobre acontecimentos ao longo de quinze anos nas vidas de mais de 130 personagens, entre os quais se destaca Wyatt (Costner), da infância à velhice. Tudo isso é entrecortado pelas entradas e saídas em cena de gente de peso na vida do herói, do pai (Gene Hackman) ao melhor amigo Doc Holliday (Dennis Quaid, a melhor coisa do filme). Mas o filme vem revestido de uma aura de "importância" que o torna uma experiência pouco compensadora. *J.E.R.*

*(Wyatt Earp, EUA, 1994) Direção: Lawrence Kasdan. Com Kevin Costner, Dennis Quaid, Gene Hackman, Jeff Fahey, Michael Madsen, Isabella Rosselini.* Warner.

## BOLSA DE CINEMA

**Cuba chega em primeiro lugar com um filme deliciosamente despretensioso**

| | Inácio Araujo Folha de S. Paulo | Neusa Barbosa Veja São Paulo | Luiz Zanin Oricchio O Estado de S. Paulo | Luciano Trigo O Globo | Hugo Suckman Jornal do Brasil | Rubens Ewald Filho Jornal da Tarde | Cristiane Couto MTV | Cleber Eduardo Diário Popular | Antonio Querino Neto Isto É | Christian Petermann SET | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Morango e Chocolate*** (Artfilms) | 8 | 7 | 8 | 7 | 8 | 7 | 9 | 9 | 6 | – | 7.6 |
| ***True Lies*** (UIP) | 8 | 9 | – | 7 | 4 | 8 | – | 6 | 6 | 8 | 7.0 |
| ***Os Cinco Rapazes de Liverpool*** (Artfilms) | – | – | – | 8 | 6 | 5 | 9 | 5 | – | 8 | 6.8 |
| ***Ovos de Ouro*** (Play Arte) | – | 7 | 6 | 8 | 6 | 3 | 9 | 7 | 8 | – | 6.7 |
| ***Ciúme*** (Look) | 8 | 4 | 7 | 7 | 7 | 5 | – | 7 | 8 | – | 6.6 |
| ***O Corvo*** (Warner) | – | 7 | – | – | – | 7 | – | 6 | 5 | – | 6.2 |
| ***O Guardião da Montanha*** (Pandora) | – | 2 | 8 | 8 | 7 | 5 | 8 | 7 | 6 | 5 | 6.2 |
| ***Três Formas de Amar*** (Columbia) | – | 5 | 6 | 6 | – | 8 | 5 | 8 | 5 | 6 | 6.1 |
| ***Wyatt Earp*** (Warner) | 8 | 3 | 7 | 6 | – | 5 | 7 | 7 | 7 | 5 | 6.1 |
| ***A Causa Secreta*** | 6 | – | 6 | 6 | 7 | 3 | - | 7 | 7 | - | 6.0 |

# VÍDEO SET

EDITORA AZUL
OUTUBRO

## MAIS DE 40 LANÇAMENTOS COMENTADOS

**FILADÉLFIA**
Tom Hanks ataca o preconceito

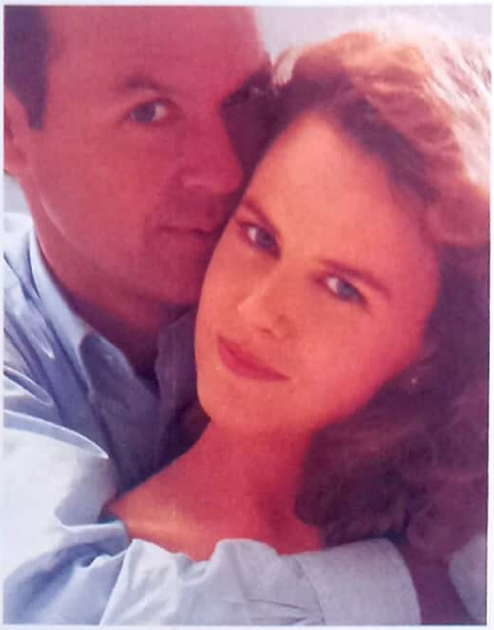
**QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL**
Um romance para quem não quer casar

- TOMBSTONE
- UMA NOVA TOCAIA
- CAMINHO DE PEDRAS
- DOIS VELHOS RABUGENTOS
- ASAS DO DESEJO
- SOL NASCENTE
- MR. JONES

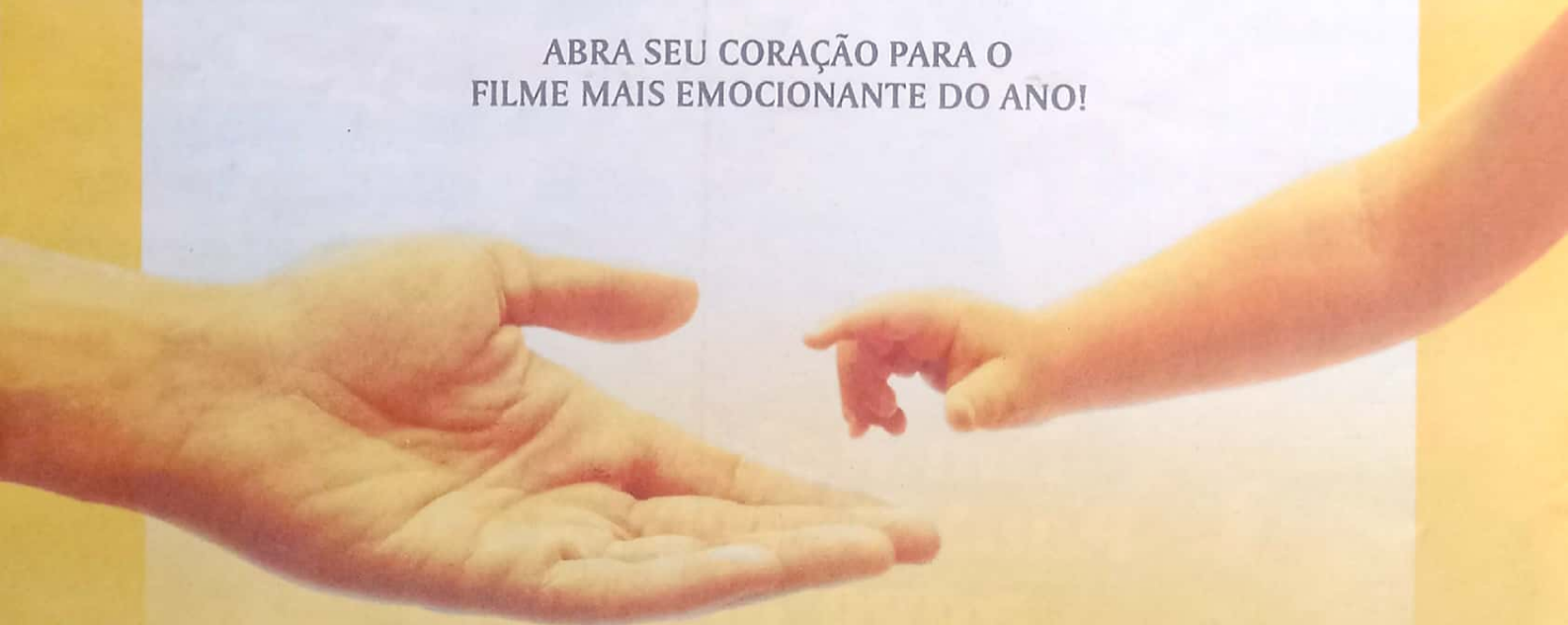
**Tim Robbins e Paul Newman no novo delírio dos irmãos Coen**

**NA RODA DA FORTUNA**

DOS MESMOS CRIADORES DE "GHOST - DO OUTRO LADO DA VIDA"



ABRA SEU CORAÇÃO PARA O
FILME MAIS EMOCIONANTE DO ANO!



PARIS VÍDEO FILMES apresenta mais uma SUPERPRODUÇÃO!

**MICHAEL KEATON** **NICOLE KIDMAN**

# MINHA VIDA

"MY LIFE"

direção BRUCE JOEL RUBIN

EM NOVEMBRO NA SUA LOCADORA

# CASH
## HOME VÍDEO

**FITAS NOVAS E USADAS**
**TUDO EM ACESSÓRIOS**

***ACEITAMOS PERMUTAS***
***DESPACHAMOS PARA***
***TODO O BRASIL***
***CONFIRA NOSSAS***
***PROMOÇÕES***

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
**Tel.: (011) 267-0060**

---

*Cannes*
*Home Video*

**O FESTIVAL DE VITAS**
**AGORA TUDO EM**
***GAMES NOVOS E USADOS!***
**GARANTIA TOTAL!**
**MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU**
**AMPLIE E FAÇA ÓTIMO NEGÓCIO**
**Todos os lançamentos a sua disposição com preços baixos**

• O Parque Dos Dinossauros • Filadélfia
Os Passáros II - O Ataque Final
• Uma Babá Quase Perfeita • Um Morto Muito Louco II

**• Cheques pré-datados e cartão de crédito**
**• Inclusive por telefone**

• Remetemos para todo o Brasil
• Aceitamos Permuta
**FITAS A PARTIR DE R$ 4,00**
• ***OFERTAS:***
• Catálogos usados 15% de desconto a vista
• A cada 10 fitas ganhe uma grátis
• A cada 3 fitas ganhe um brinde
**Horário:** Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
Santana - CEP 02030 - São Paulo - SP
(Entre Metrôs Carandiru e Santana)
**Tel.: (011) 290-2788**

---

MERCADO DO VÍDEO

**COMPRA**
**VENDA**
**TROCA**

**VÍDEOS**
**FAX**
**CÂMERAS**

**1 ANO DE GARANTIA**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM
TV'S, VÍDEOS, CÂMERAS E FAX.
Orçamentos em 24 horas.
Transcodificações em TV"S Importadas.
**1 ANO DE GARANTIA**

**SISTEMA EUROPEU**
**TRANSFORMAMOS FITAS**
**PARA NOSSO SISTEMA**
**E VICE-VERSA**
**TAMBÉM U-MATIC**
**SERVIÇO NO MESMO DIA**

**PABX: (011) 5333290**
Av. Pavão, 690 - Moema - SP

---

# 7ª ARTE
## VÍDEO SHOP

**FITAS NOVAS E USADAS**

**VENHA NOS CONHECER!**

LANÇAMENTOS COM
ÓTIMOS PREÇOS.

• O Parque Dos Dinossauros
• Os Passáros II - O Ataque Final
• Filadélfia • Um Morto Muito Louco II
• Uma Babá Quase Perfeita • E Outros

**Catálogos a partir de R$ 4,00**
Cheques pré-datados.
Aceitamos permuta: telefones e carros.
**Remetemos para todo o Brasil.**
Horário: segunda a sexta das 8:30
às 19:00 hs sábado das 8:30 às 18:00 hs.
**Ganhe estojos novos e usados.**
***GARANTIA TOTAL***
**15% DE DESCONTO NO CATÁLOGO A VISTA.**
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º-A
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú - **Tel.: (011) 267-5567**

---

# HAWAI
## HOME VÍDEO

**FITAS NOVAS E USADAS**
***CONFIRA***
***OS ÚLTIMOS***
***LANÇAMENTOS***

• O Dossiê Pelicano
• O Pequeno Buda • Zona De Perigo
• Parque Dos Dinossauros • E Outros

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(próximo ao Metrô Carandiru)

**Tel.: (011) 290-4330**

**ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS**
**REMETEMOS PARA TODO O BRASIL**

**• Toda linha de acessórios**
**• Pagamentos com cheques semanais sem juros**
**• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

***10% DE DESCONTO P/ PAGAMENTO A VISTA***

---

# PATY'S
## HOME VÍDEO

**MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!**
***TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS***
**CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS**

• Uma Babá Quase Perfeita
• O Pequeno Buda • Zona De Perigo
• O Dossiê Pelicano • O Parque Dos Dinossauros

**• PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO**
**• PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO**
**• PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**
**• GARANTIA E QUALIDADE**
**• ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO**

**TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO**

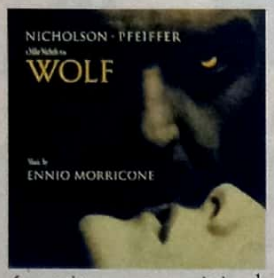
**NOVO ENDEREÇO**

Rua Dr. Zuquim, 396 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
**Tel: (011) 298-1120**
**(011) 298-8161**
**REMETEMOS PARA TODO O BRASIL**
**Transporte Gratuito acima de 10 fitas**
Estamos c/ estacionamento na Rua Gabriel Pizza, 445

## TRILHAS SONORAS

### SONS CLÁSSICOS E MODERNOS

**LOBO**
**Enio Morricone (Sony/Columbia)**



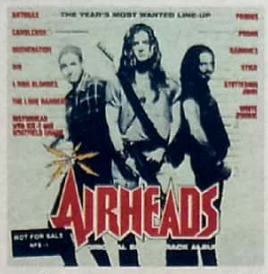

Com a trilha de *Lobo*, Ennio Morricone demonstra uma vez mais possuir a segurança artesanal de quem, mesmo quando não é estritamente original, faz música para cinema de infalível eficácia. Esta partitura soa familiar. Nela estão presentes identificáveis maneirismos de seu autor no que se refere aos desenhos melódicos, por exemplo; mas é inegável que funciona muito bem como suporte e comentário do filme de Mike Nichols.

Não se trata de música que tenha vida própria desligada do filme. Mas a audição do CD permite que se tenha uma idéia clara de seu método de trabalho. Os dez segmentos ali contidos estão ordenados, não na seqüência em que aparecem no filme, mas em função de seu desenvolvimento estrutural. Pode-se assim perceber que derivam todos de um tema básico, exposto no primeiro número ("Wolf and Love") e trabalhado de diversas formas: com um voluptuoso solo de saxofone em "The Barn"; agitado por cordas graves em *pizzicato* e metais dissonantes em "The Moon"; perturbado por dramáticas percussões no clímax da seqüência noturna, no parque da casa de Laura, durante a qual Will persegue e mata o alce.

Interessante é também o achado técnico com que Morricone simboliza a situação vivida pela personagem central do filme. A lírica melodia lenta, exposta pelas cordas no primeiro número, é subitamente invadida por uma figura rítmica em *ostinato*, um som artificial produzido em computador; e essa irrupção se mantém, de diversas maneiras diferentes, em praticamente todos os segmentos, como se esse elemento "antimusical" lutasse para tomar de assalto a melodia. Esse "intruso" parece representar o corpo estranho que se insinuou dentro do organismo de Will, quando ele foi mordido na estrada pelo lobo, e que luta com sua natureza humana para dominá-la.

*Lauro Machado Coelho*

**AIRHEADS**
**Vários (Fox Records, importado)**




A trilha sonora de *Os Cabeças-de-Vento* é uma festa regada a rock'n' roll do começo ao fim. O disco traz diversos nomes da cena *rocker* americana celebrando o mesmo espírito libertário do filme. O carro-chefe da trilha é "Born to Raise Hell", um rock'n'roll que reúne o Motorhead, o rapper Ice-T e Whitfield Crane, vocalista do Ugly Kid Joe. Apesar da mistureba, o resultado final agrada em cheio tanto aos roqueiros mais ortodoxos quanto aos abertos a novidades. O único ponto baixo vem logo em seguida com o 4 Non Blondes, que faz uma versão infeliz de "I'm the One" (gravada pelo Van Halen em 78, no seu primeiro álbum).

Logo depois, aparecem alguns dos melhores nomes da cena alternativa americana. A lista inclui White Zombie, Primus, Candlebox, Prong, Dig e Stick. O disco traz ainda o Anthrax fazendo uma releitura de "London", dos Smiths, e a versão original de "We Want the Airwaves", dos Ramones. Por último, há a canção dos Lone Rangers, banda-personagem do filme.

*Hélio Gomes*

**BLADE RUNNER – COMPOSER'S CUT**
**Vangelis (Sire/Warner)**

Doze anos depois, finalmente chega a trilha sonora autêntica do cult *Blade Runner*, que Vangelis gravou apenas no início deste ano. Agora sim os fãs do filme terão sons decentes, distantes das versões quase sempre burocráticas da trilha lançada em 1982, que tinha arranjos especiais interpretados pela The New American Orchestra. E com um grande ponto positivo: várias das composições abrem com diálogos de cenas-chave. Você pode ouvir Deckard (Harrison Ford) examinando Rachel (Sean Young) ou relembrar o discurso final de Rutger Hauer na bela "Tears in Rain", que no original chamava-se "Farewell". Há apenas três faixas que perdem um pouco nesta versão: "Memories of Green" emociona mais na versão para piano e sintetizador da primeira trilha; o "Blade Runner Blues" se dispersa em nove desnecessários minutos; e os "End Titles" têm mais impacto com a orquestra do que com a leitura progressiva de Vangelis.

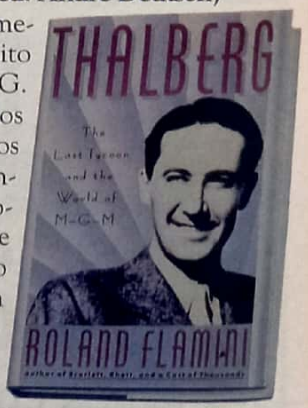
Entre as inéditas, destaque absoluto para "Tales of the Future", com um vocal étnico forte do também grego Demis Roussos, e "Rachel's Song", melodia triste com vocalise de Mary Hopkin. Até mesmo o *standard* do filme, "One More Kiss, Dear", aparece na versão da película, ou seja, na voz de Don Percival. A legião de fãs finalmente completa seu kit fanático com *the real thing*, o CD que responde por alguns dos melhores momentos de toda a carreira de Vangelis.

*Christian Petermann*

## LIVRO

### A VERDADE ESCONDIDA

**THALBERG: THE LAST TYCOON AND THE WORLD OF MGM**
**Roland Flamini (ed. Andre Deutsch)**




Se o cinema americano existe, muito se deve a Irving G. Thalberg, um dos maiores visionários da história da indústria cinematográfica e até hoje considerado o "único homem que sabia como fazer cinema". Nascido em 30 de maio de 1899, Irving começou a trabalhar na Universal em Nova York, como assessor de Carl Laemmle, aos 19 anos. Três anos depois, tornou-se produtor-executivo do estúdio em Los Angeles. É a partir daí que o escritor Flamini traduz a história desse homem lendário, responsável por obras memoráveis, como *Grande Hotel*, com Greta Garbo, e *Terra de Paixões*, com Clark Gable e Jean Harlow (ambos de 1932), que transformaram a MGM no estúdio mais respeitável de Hollywood a partir do final dos anos 20. Como é comum em biografias, Roland Flamini não deixa de colocar uma pitada de maldade em sua obra. Só para registro: Irving G. Thalberg faleceu aos 37 anos, em 14 de setembro de 1936.

## EQUIPAMENTOS

# FACILITANDO O DIA-A-DIA

### VIDEOCASSETE PVC-8200/ PVC-8400 (Philco)

A Philco colocou no mercado dois novos modelos de videocassete – PVC-8200 e 8400, de duas e quatro cabeças, respectivamente. Seu principal diferencial em relação a outros modelos similares é a manutenção da programação efetuada por meia hora se houver falta de energia elétrica. Além disso, os novos modelos de vídeo oferecem gravação opcional no sistema NTSC-M, têm menu em português, inglês e espanhol e entradas de áudio/vídeo frontais, que facilitam a utilização de camcorders e outros videocassetes.

### CAMCORDER VM-RZ2R (Sanyo, importado)

As férias de verão estão chegando e nada melhor que registrar a "criançada" com uma câmera de manuseio simples e com um risco mínimo de as imagens saírem tremidas. Esse foi o ponto de partida da Sanyo ao lançar este modelo camcorder de 8mm – a própria empresa denominou o modelo de "family videographer". Como características principais, tem funções automáticas de foco e controle de luz, visor de imagem de 3 polegadas e zoom de 8:1, para tomar bons closes do objeto focado.

### VIDEOCASSETE VHR-9415 (Sanyo, importado)

Este é um dos bons exemplos atuais de funcionalidade: é todo operado através de controle remoto do tipo universal, que opera inclusive canais de TV. As características principais deste modelo Hi-Fi são as funções pause/still e slow motion com ótima qualidade de imagem, reprodução áudio sem ruídos, auto e manual tracking, além de menu em inglês, espanhol e francês. Como bônus, o consumidor tem duas vantagens: a primeira é que o menu na tela também indica o canal que está sendo gravado; a segunda é o preço, que nos EUA sai por US$ 450.

**Os vídeos Philco, à esquerda, e Sanyo: tecnologia avançada**


É um filme.
Só que com
19 finais felizes.

*La Tavola della Vecchia Cucina apresenta 19 receitas da coleção particular de Sergio Arno. De entradas a sobremesas, você vai experimentar pratos mais suaves e inventivos que os da tradicional Cozinha Italiana. E o que é melhor, La Tavola della Vecchia Cucina traz um livrinho com todos os ingredientes, tornando prático o preparo das receitas. Com certeza, La Tavola della Vecchia Cucina é um daqueles filmes que você torce para nunca acabar. Mas, quando acaba, você fica satisfeito.*

LA VECCHIA CUCINA

*Vendas pelo tel.: (011) 820-5044*

19 Receitas Especiais de Sergio Arno em Vídeo

# ENNIO MORRIC

# O OPERÁRIO DAS PARTITURAS

**Autor de trilhas sonoras tão geniais quanto as de *Os Intocáveis*, *1900* ou *Era Uma Vez na América*, este italiano de 66 anos é capaz de compor para qualquer gênero cinematográfico, e afirma: "Nunca me canso de escrever música"**

Poucos músicos atuais têm obra tão ampla quanto a de Ennio Morricone. Como os compositores do Barroco ou do Classicismo, cujo artesanato musical lhes permitia produzir uma cantata a cada domingo ou uma sinfonia por semana, houve anos em que das mãos desse romano, hoje com 66 anos, saíram as trilhas sonoras para mais de dez filmes diferentes. Versatilidade é a sua outra marca registrada: western ou comédia, dramas ou histórias de horror, ficção científica ou dramas políticos, todos os gêneros solicitam sua inspiração com a mesma eficiência e rapidez; e com a mesma facilidade para passar de um estilo a outro, dependendo das exigências do filme a ser musicado.

Não existe uma "assinatura" Morricone, um som facilmente identificável à audição de uns poucos compassos, como era o de Nino Rota ou Bernard Herrmann. Sua música amolda-se camaleonicamente aos roteiros que ilustra. O tom pode ser grotesco na *Investigação Sobre um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*, de Elio Petri, lírico e melancólico na *Tragédia de um Homem Ridículo*, de Bernardo Bertolucci, épico na *Batalha de Argel*, de Gillo Pontecorvo, ou na *Missão*, de Roland Joffé – na qual ele tempera os pastiches das formas barrocas com ingredientes tirados da música indígena sul-americana.

É a mesma liberdade de experimentação que fez com que usasse gritos, sinos, assobios e sons de chicote na série dos westerns-spaghetti dirigidos por Sergio Leone; ou ocarinas numa das seqüências do *1900*, de Bertolucci. Como os arquitetos pós-modernos, Morricone vai buscar sua inspiração nos mais diversos períodos da história da música, e não recua diante de nenhum artifício acústico que possa dar um sabor característico às suas partituras.

O modernista Goffredo Petrassi, seu professor de composição na Academia de Santa Cecilia, em Roma, é a mais assumida das influências sobre sua formação. Ele admite também dever muito a Bach e Palestrina – o que certas passagens corais de *A Missão* deixam muito claro – mas ter, no outro extremo do espectro musical, grande atração por Bartók ou Stravinski. De resto, as peças de concerto que compôs, antes de escrever, em 1961, sua primeira trilha para *Il Federale*, de Luciano Salce, demonstram isso: o *Concerto para Orquestra*; o ciclo de canções *Da Molto Lontano*, sobre poemas de Pasolini; ou o balé *Réquiem Para um Destino*, encomendado pela televisão italiana, são obras de um artista que quer trabalhar com os elementos mais atuais da linguagem mu-

# ONE

Gamma

sical de vanguarda. Uma linha que ele não pratica em suas trilhas: de estilo melódico geralmente "bem-comportado", são raras as que, como a do *Teorema*, de Pasolini, sejam mais arrojadas. O experimentalismo, porém, ele não o abandonou em sua vida extra-cinematográfica: Morricone é, até hoje, o animador do Gruppo d'Improvisazione Nuova Consonanza, de pesquisas eletro-acústicas.

Como um homem com mais de 300 trilhas em seu catálogo acha tempo para conciliar todas essas atividades e, ainda, ser casado e pai de quatro filhos, é um mistério absoluto. Disciplina espartana é o nome do jogo. Levantar-se religiosamente às cinco da manhã, trancar-se num escritório à prova de crianças, aspiradores de pó ou campainhas de telefone, e trabalhar, chova ou faça sol, nove horas por dia: eis a receita para conseguir honrar os muitos compromissos que mensalmente aterrissam em sua escrivaninha. E ainda poder fazer trabalhos pessoais, por fora, como a *Cantata per L'Europa*, estreada em abril de 1989, com textos multinacionais de poetas e políticos europeus, em que ele celebrou o ideal da unificação do continente. Ou o disco que gravou, nos anos 70, em parceria com Chico Buarque, então exilado em Roma. "Comercialmente, o disco não foi bem", reconhece, "porque as músicas não eram fáceis e meus arranjos não eram nada simples. Mas, artisticamente, era muito bom!"

Morricone detesta que lhe perguntem quantas trilhas já escreveu, "porque esta é a demonstração de que se prefere julgar o trabalho de uma pessoa mais pela quantidade que pela qualidade". Mas há momentos em que, com uma pontinha de vaidade, gaba-se da presteza com que as idéias musicais lhe ocorrem. O tema de *Os Intocáveis*, de Brian De Palma – que lhe valeu uma de suas indicações para o Oscar e um prêmio da Academia Britânica – surgiu em sua cabeça assim que viu as imagens do filme: "Assisti ao copião numa segunda-feira. Pensei no tema dentro do táxi, enquanto voltava para o hotel. Na terça, ao ligar para De Palma, já tinha a música pronta".

Não é de se espantar que esse filho de músico – seu pai era um trompetista de renome – transpire música: aos seis anos ele já compunha; e espantou seus professores do conservatório ao assimilar, em seis meses, noções de harmonia que alunos normais levam quatro anos para aprender. Mas não é tampouco estranho que, compondo com tanta afoiteza, nem tudo o que produz tenha a mesma qualidade. Às vezes, o que rabisca em três tempos é pura rotina; ou tem um gostinho de *déjà-vu*, como a trilha que escreveu para *Busca Frenética*, de Roman Polanski, mal-arrematada colagem de trechos de outras partituras, catálogo dos truques que, em casos anteriores, tinham sido bem-sucedidos e que ele reaplica mecanicamente.

Em compensação, quando acerta, Morricone costuma ser brilhante. A melodia de *1900*, ou o tema central do *Era Uma Vez na América*, de Leone, bastariam para celebrizar qualquer compositor.

"A música de um filme não deve acrescentar ênfase", diz ele, "e sim dar mais densidade e profundidade à história, às personagens, à linguagem escolhida pelo compositor. Deve, portanto, conter tudo aquilo que o diálogo, as imagens, os efeitos especiais não conseguem dizer. O músico de cinema deve colocar em segundo plano o condicionamento criado pelo fato de a trilha ser música encomendada. Tem de escrever com toda a sinceridade de que é capaz, para que o som não se esgote ao desaparecer a imagem. Muitas vezes, me esqueço de que estou escrevendo música para cinema, tentando criá-la como se fosse para ser executada sem as imagens". E a quem o acusa de ser um *workaholic* do pentagrama, responde, com indisfarçado orgulho: "Nunca me canso de escrever música. Acho que é a única coisa que eu sei realmente fazer".

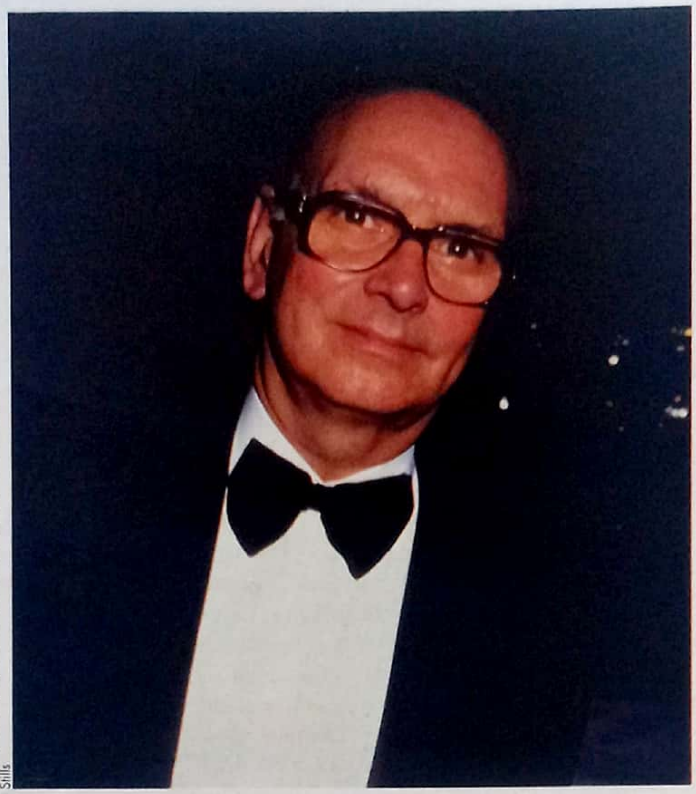
*Lauro Machado Coelho*

Gamma

**À esquerda, *Il Quarto Stato*, quadro de Giuseppe Pellizza da Volpedo que abre o filme *1900*, para o qual Morricone compôs uma de suas trilhas mais famosas; acima, Jeremy Irons toca oboé em cena de *A Missão*, outra trilha de Morricone**

## ENNIO MORRICONE

**Compositor, nascido a 11 de outubro de 1928 em Roma, Itália. Também assina sob os pseudônimos Leo Nichols e Nicola Piovani.**


Stills

1961: O FASCISTA (*Il Federale*, de Luciano Salce) ■ 1962: UM PEDAÇO DE MAU CAMINHO (*La Voglia Mata*, de Luciano Salce) ■ 1963: LE MONACHINE (de Luciano Salce); I BASILISCHI (de Lina Wertmüller); MINHA ESPOSA É UM SUCESSO (*Il Successo*, de Mauro Morassi e Dino Risi) ■ 1964: POR UM PUNHADO DE DÓLARES* (*Per un Pugno di Dollari*, de Sergio Leone); PRIMA DELLA RIVOLUZIONE (de Bernardo Bertolucci) ■ 1965: AMANTI D'OLTRETOMBA; DE PUNHOS CERRADOS (*I Pugni in Tasca*, de Marco Bellochio); RINGO NÃO DISCUTE... MATA (*Il Ritorno di Ringo*, de Duccio Tessari); A BATALHA DE ARGEL* (*La Battaglia di Algeri*, de Gillo Pontecorvo) ■ 1966: GRINGO (*Quien Sabe?*, de Damiano Damiani); TRÊS HOMENS EM CONFLITO (*Il Buono, il Brutto, il Cattivo*, de Sergio Leone); OS CRUÉIS (*I Crudeli*, de Sergio Corbucci); JOE, O PISTOLEIRO IMPLACÁVEL (*Navajo Joe*, de Sergio Corbucci); POR ALGUNS DÓLARES A MAIS (*Per Qualche Dollaro in Più*, de Sergio Leone); O DIA DA DESFORRA (*La Resa dei Conti*, de Sergio Sollima); GAVIÕES E PASSARINHOS (*Uccellacci e Uccellini*, de Pier Paolo Pasolini); UN UOMO A METÀ (de Vittorio De Seta); EL GRECO (de Luciano Salce); SANGUE NAS MONTANHAS (*Un Fiume di Dollari*, de Carlo Lizzani) ■ 1967: A CHINA ESTÁ PRÓXIMA (*La Cina È Vicina*, de Marco Bellochio); DA UOMO A UOMO (de Giulio Petroni); ESCALATION; AD OGNI COSTO; AS BRUXAS (*Le Streghe*, de Luchino Visconti, Mauro Bolognini, Franco Rossi, Pier Paolo Pasolini e Vittorio De Sica); QUANDO OS BRUTOS SE DEFRONTAM (*Faccia a Faccia*, de Sergio Sollima); O INCOMPARÁVEL ESPIÃO (*Matchless*, de Alberto Lattuada); ARABELLA (de Mauro Bolognini); A MOÇA E O GENERAL (*La Ragazza e il Generale*, de Pasquale Festa Campanile) ■ 1968: UM LUGAR TRANQÜILO NO CAMPO (*Un Tranquillo Posto di Campagna*, de Elio Petri); AQUELE NOVEMBRO MARAVILHOSO (*Un Bellissimo Novembre*, de Mauro Bolognini); PERIGO: DIABOLIK (*Diabolik*, de Mario Bava); DALLE ARDENE ALL'INFERNO (de Alberto De Martino); LA BATAILLE DE SAN SEBASTIAN; FRÄULEIN DOKTOR (de Alberto Lattuada); LA MONACA DI MONZA (de Carmine Gallone); GALILEO (de Liliana Cavani); OBRIGADO, TIA (*Grazie Zia*, de Salvatore Samperi); PARTNER (de Bernardo Bertolucci); GUERRA AOS GÂNGSTERS (*Roma Come Chicago*, de Alberto De Martino); TEOREMA (de Pier Paolo Pasolini); VERGOGNA SCHIFOSI! ■ 1969: L'ASSOLUTO NATURALE (de Mauro Bolognini); ERA UMA VEZ NO OESTE* (*C'Era una Volta il West*, de Sergio Leone); OS SICILIANOS (*Le Clan des Siciliens*, de Henry Verneuil); UN ESERCITO DI 5 UOMINI; A FÚRIA DOS INTOCÁVEIS (*Gli Intoccabili*, de Giuliano Montaldo); NUMA NOITE, UM JANTAR (*Metti, Una Sera a Cena*, de Giuseppe Patroni Griffi); QUEIMADA! (de Gillo Pontecorvo); A GATINHA QUE EU QUERO (*Ruba al Prossimo Tuo*, de Francesco Maselli); O PÁSSARO DE PLUMAS DE CRISTAL (*L'Uccello dalle Piume di Cristallo*, de Dario Argento) ■ 1970: I CANNIBALI (de Liliana Cavani); NINHO DE VESPAS (*Hornet's Nest*, de Phil Karlson); INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA* (*Indagine su un Cittadino al di Sopra di Ogni Sospetto*, de Elio Petri); OS VIOLENTOS VÃO PARA O INFERNO (*Il Mercenario*, de Sergio Corbucci); METELLO (de Mauro Bolognini); SACCO E VANZETTI* (de Giuliano Montaldo); A TENDA VERMELHA (*La Tenda Rossa/Krasnaya Palatka*, de Mikhail K. Kalatozov); OS ABUTRES TÊM FOME* (*Two Mules for Sister Sara*, de Don Siegel); CIDADE VIOLENTA (*La Città Violenta*, de Sergio Sollima) ■ 1971: ADEUS, IRMÃO CRUEL* (*Addio, Fratello Crudele*, de Giuseppe Patroni Griffi); ANCHE SE VOLESSI LAVORARE, CHE FACCIO?; A REBELDE (*La Califfa*, de Alberto Bevilacqua); LE CASSE; O GATO DE NOVE CAUDAS (*Il Gatto a Nove Code*, de Dario Argento); CHI L'HA VISTA MORIRE?; LA COSA BUFFA; DECAMERON* (*Il Decamerone*, de Pier Paolo Pasolini); IL GIRO DEL MONDO DEGLI "INNAMORATI" DI PEYNET; NEL NOME DEL PADRE (de Marco Bellochio); UNA LUCERTOLA CON LA PELLE DI DONNA; MADDALENA; N.P. IL SEGRETO; OCEANO; QUATRO MOSCAS NO VELUDO CINZA (*Quattro Mosche di Velluto Grigio*, de Dario Argento); SEM MOTIVO APARENTE* (*Sans Mobile Apparent*, de Philippe Labro); LE TUEUR (de Denys De La Patellière) ■ 1972: O ATENTADO* (*L'Attentat*, de Yves Boisset); O BARBA AZUL (*Bluebeard*, de Edward Dmytryk); A CLASSE OPERÁRIA VAI AO PARAÍSO* (*La Classe Operaia Va in Paradiso*, de Elio Petri); D'AMORE SI MUORE; LES DEUX SAISONS DE LA VIE; QUANDO EXPLODE A VINGANÇA* (*Giù La Testa*, de Sergio Leone); DAS GEHEIMNIS DER GRUENEN STECKNADEL; IL MAESTRO E MARGHERITA (de Aleksandar Petrovic); OS CONTOS DE CANTERBURY (*I Racconti di Canterbury*, de Pier Paolo Pasolini); SBATTI IL MOSTRO IN PRIMA PAGINA (de Marco Bellochio); O BANDO J. S. (*J. and S. – Storia Criminale del Far West*, de Sergio Corbucci); O VENTRE NEGRO DA TARÂNTULA (*La Tarantola dal Ventre Nero*, de Paolo Cavara); UM HOMEM A RESPEITAR (*Un Uomo da Rispettare*, de Michele Lupo); LA VITA, A VOLTE E MOLTO DURA, VERO PROVVIDENZA? ■ 1973: GIORDANO BRUNO* (de Giuliano Montaldo); O CARRASCO DE ROMA (*Rappresaglia*, de George Pan Cosmatos); O TRIO INFERNAL (*Le Trio Infernal*, de Francis Girod); MEU NOME É NINGUÉM* (*Il Mio Nome e Nessuno*, de Tonino Valerii); LE MOINE; LA PROPRIETÁ NON È PIÚ UN FURTO (de Elio Petri); QUESTA SPECIE D'AMORE (de Alberto Bevilacqua); LE SERPENT; IL SORRISO DEL GRANDE TENTATORE (de Damiano Damiani) ■ 1974: AS MIL E UMA NOITES DE PASOLINI (*Il Fiore delle Mille e Una Notte*, de Pier Paolo Pasolini); L'INVENZIONE DI MOREL; LIBERA, AMORE MIO (de Mauro Bolognini); OS ÚLTIMOS DIAS DE MUSSOLINI (*Mussolini: Ultimo Atto*, de Carlo Lizzani); O SEGREDO* (*Le Secret*, de Robert Enrico); L'ULTIMO UOMO DI SARA ■ 1975: ALLONSANFAN (de Paolo e Vittorio Taviani); ATTENTI AL BUFFONE (de Alberto Bevilacqua); BLOOD IN THE STREETS; DIVINA CRIATURA (*La Divina Creatura*, de Giuseppe Patroni Griffi); LA FAILLE; A GRANDE BURGUESIA (*Fatti di Gente Perbene*, de Mauro Bolognini); TRINITY E SEUS COMPANHEIROS (*Un Genio, Due Compari, Un Pollo*, de Damiano Damiani); DESTINADOS A MORRER/VINGADOR IMPLACÁVEL* (*The Human Factor*, de Edward Dmytryk); LEONOR (de Juan Buñuel); MARCIA TRIOMFALE (de Marco Bellochio); MATTI DA SLEGARE; O SEGREDO DAS VELHAS ESCADAS (*Perle Antiche Scale*, de Mauro Bolognini); PEUR SUR LA VILLE; DER RICHTER UND SEIN HENKER (de Maximilian Schell); SALÓ – OS 120 DIAS DE SODOMA (*Salo o le 120 Giornate di Sodoma*, de Pier Paolo Pasolini) ■ 1976: MOSES (minissérie para a TV de Gianfranco De Bosio); UMA ESTRADA VERMELHA DE SANGUE (*Autostop Rosso Sangue*, de Pasquale Festa Campanille); LA DONNA DELLA DOMENICA (de Luigi Comencini); A HERANÇA DOS FERRAMONTI (*Eredita's Ferramonti*, de Mauro Bolognini); O GÂNGSTER RENÉ LA CANNE* (*René La Canne*, de Francis Girod); JUÍZO FINAL* (*Todo Modo*, de Elio Petri); IL DESIERTO DEI TARTARI (de Valerio Zurlini) ■ 1977: L'ARRIVISTE; O EXORCISTA II – O HEREGE (*Exorcist II – The Heretic*, de John Boorman); IL GABBIANO; EXTERMINAÇÃO 2000 (*Holocaust 2000*, de Alberto De Martino); 1900* (*Novecento*, de Bernardo Bertolucci); ORCA, A BA-

*disponível em vídeo

LEIA ASSASSINA* (*Orca... Killer Whale*, de Michael Anderson); O PREFEITO DE FERRO (*Il Prefetto di Ferro*, de Pasquale Squitieri); SOLEIL DES HYENES; GLI ULTIMI TRE GIORNI (de Gianfranco Mingozzi) ■ 1978: 122 RUE DE PROVENCE (de Christian Gion); O ANTICRISTO* (*L'anticristo*, de Alberto De Martino); A GAIOLA DAS LOUCAS* (*La Cage aux Folles*, de Edouard Molinaro); CORLEONE; COSI COME SEI; CINZAS NO PARAÍSO (*Days of Heaven*, de Terrence Malick); ALEMANHA NO OUTONO (*Deutschland im Herbst*, de Alf Brustellin, Alexander Kluge, Maximiliane Mainka, Edgar Reitz, Katja Rupé, Hans Peter Cloos, Volker Schlöndorff, Rainer Werner Fassbinder, Bernhard Sinkel, Beate Mainka-Jellinghaus, Peter Schubert e Heinrich Böll); IL GATTO; THE RISE AND FALL OF IVOR DICKIE; VIAGGIO CON ANITA (de Mario Monicelli) ■ 1979: A HERDEIRA* (*Bloodline*, de Terence Young); BUONE NOTIZIE (de Elio Petri); I COMO ÍCARO (*I Comme Icare*, de Henri Verneuil); IL LADRONE (de Pasquale Festa Campanile); OGRO (de Gilo Pontecorvo); IL PRATO (de Paolo e Vittorio Taviani); UN SACCO BELLO; A MORTE PEDE VINGANÇA* (*A Time to Die*, de Matt Cimber); O HUMANÓIDE* (*L'Umanoide*, de George B. Lewis); WHEN YOU COMIN' BACK, RED RYDER? (de Milton Katselas); MALDITA PAIXÃO (*Windows*, de Gordon Willis) ■ 1980: A MULHER DO DINHEIRO (*La Banquière*, de Francis Girod); A GAIOLA DAS LOUCAS II (*La Cage aux Folles II*, de Edouard Molinaro); A ILHA* (*The Island*, de Michael Ritchie); MILANO ODIA: LA POLIZIA NON PUO SPARARE; IL MINESTRONE (de Sergi Citti); IL SALTO NEL VUOTO (de Marco Bellochio); UOMINI E NO; VACANZE IN VAL TREBBIS (documentário autobiográfico de Marco Bellochio) ■ 1981: BIANCO ROSSO E VERDONE; BUTTERFLY (de Matt Cimber); IL MARCHESE DEL GRILLO; HET MEISJE MET HET RODE HAAR (de Ben Verbong); A NOITE DE SÃO LOURENÇO* (*La Notte di San Lorenzo*, de Paolo e Vittorio Taviani); LA VELA INCANTATA; SOFINE (de Andrew Bergman); A TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO (*La Tragedia di Un Uomo Ridicolo*, de Bernardo Bertolucci); A DAMA DAS CAMÉLIAS* (*Vera Storia della Signora delle Camelie*, de Mauro Bolognini) ■ 1982: NANA; EL TESORA DE LAS CUATRO CORONAS; O ENIGMA DE OUTRO MUNDO* (*The Thing*, de John Carpenter); CÃO BRANCO* (*White Dog*, de Samuel Fuller); A CHIAVE* (*La Chiave*, de Tinto Brass); OS OLHOS NA BOCA* (*Gli Occhi la Bocca*, de Marco Bellochio) ■ 1983: A ORDEM É MATAR* (*Corrupt/Order of Death/Cop Killers*, de Roberto Faenza); LE MARGINAL (de Jacques Deray); PORCA VACCA! (de Pasquale Festa Campanile); LE RUFFIAN (de José Giovanni); LA TRACE ■ 1984: BERTOLDO, BERTOLDINO E CACASENNO (de Mario Monicelli); DESIDERIO; DON'T KILL GOD; HUNDRA; KAOS* (de Paolo e Vittorio Taviani); ERA UMA VEZ NA AMÉRICA* (*Once Upon a Time in America*, de Sergio Leone); PARTIR REVENIR; SAHARA* (de Andrew V. McLaglen); DE SCHORPIOEN; SEGRETI SEGRETI (de Giuseppe Bertolucci); LADRÕES DO AMANHECER (*Les Voleurs de la Nuit*, de Samuel Fuller) ■ 1985: A GAIOLA DAS LOUCAS III* (*La Cage aux Folles III: "Elles" Se Marient*, de Georges Lautner); AS DUAS VIDAS DE MATTIA PASCAL* (*Le Due Vite di Mattia Pascal*, de Mario Monicelli); DIE FORSTENBUBEN; LA GABBIA (de Giuseppe Patroni Griffi); KOMMANDO LEOPARD; THE LINK; A MISSA ACABOU* (*La Messa É Finita*, de Nanni Moretti); IL PENTITO (de Pasquale Squitieri); GUERREIROS DE FOGO* (*Red Sonja*, de Richard Fleischer) ■ 1986: O PROFESSOR DO CRIME* (*Il Camorrista*, de Giuseppe Tornatore); GINGER E FRED* (de Federico Fellini); BOM DIA BABILÔNIA* (*Good Morning Babylon*, de Paolo e Vittorio Taviani); A MISSÃO* (*The Mission*, de Roland Joffé); TOMARA QUE SEJA MULHER* (*Speriamo che Sia Femmina/Pourvu que ce Soit Une Fille*, de Mario Monicelli); A VENEZIANA* (*La Venexiana*, de Mauro Bolognini) ■ 1987: LES EXPLOITS D'UN JEUNE DON JUAN; ENTREVISTA* (*Federico Fellini's Intervista*, de Federico Fellini); IL GIORNO PRIMA (de Giuliano Montaldo); MOSCA ADDIO (de Mauro Bolognini); GLI OCCHIALI D'ORO (de Giuliano Montaldo); QUARTIERE; SÍNDROME DO MAL* (*Rampage*, de William Friedkin); LA SPOSA ERA BELLISSIMA; STRANA LA VITA (de Giuseppe Bertolucci); OS INTOCÁVEIS* (*The Untouchables*, de Brian De Palma) ■ 1988: I CAMMELLI; DOMANI ACCADRA; DRÔLE D'ENDROIT POUR UNE RENCONTRE (de François Dupeyron); BUSCA FRENÉTICA* (*Frantic*, de Roman Polanski); MANIFESTO* (de Dusan Makavejev); CINEMA PARADISO* (*Nuovo Cinema Paradiso*, de Giuseppe Tornatore); LA SOULE; STRANGE LIFE!; MOMENTO DO DESTINO* (*A Time of Destiny*, de Gregory Nava); O JOVEM EINSTEIN* (*Young Einstein*, de Yahoo Serious) ■ 1989: L'APPASSIONATA; AUSTRALIA (de Jean-Jacques Andrien); PECADOS DE GUERRA* (*Casualties of War*, de Brian De Palma); LA CINTURA; DISAMISTADE; O INÍCIO DO FIM* (*Fat Man and Little Boy/Shadow Makers*, de Roland Joffé); O RE; PALOMBELLA ROSSA (de Nanni Moretti); TEMPO DI UCCIDERE ■ 1990: ATA-ME* (*Atame!*, de Pedro Almodóvar); LUTA DECISIVA* (*The Big Man*, de David Leland); ARMADILHAS DO PODER* (*Dimenticare Palermo*, de Francesco Rosi); HORS LA VIE (de Maroun Bagdadi); HAMLET* (de Franco Zeffirelli); IL MALE OSCURO; NOITES COM SOL* (*Il Sole Anche di Notte*, de Paolo e Vittorio Taviani); ESTAMOS TODOS BEM* (*Stanno Tutti Bene*, de Giuseppe Tornatore); UM TIRO DE MISERICÓRDIA* (*State of Grace*, de Phil Joanou); TRACCE DI UNA VITA AMOROSA; TRE COLONNE IN CRONACA; A VOZ DA LUA* (*La Voce della Luna*, de Federico Fellini); VOYAGER OF TERROR: THE ACHILLE LAURO AFFAIR (minissérie para a TV de Alberto Negrin); MIO CARO DOTTOR GRAESLER; THE ENDLESS GAME (de Bryan Forbes, para a TV); THE BETHROTHED ■ 1991: BUGSY* (de Barry Levinson); LA VILLA DEL VENERDI; MONEY* (de Steven Hilliard Stern); L'ENVERS DU DECORS: PORTRAIT DE PIERRE GUFFRONG; SEMPRE AOS DOMINGOS* (*La Domenica Specialmente*, de Giuseppe Tornatore, Marco Tullio Giordana, Giuseppe Bertolucci e Francesco Barilli); DEUTSCHES MANN GEIL! DIE GESCHICHTE VON ILONA UND KURTI; CAREER OPPORTUNITIES (de Bryan Gordon) ■ 1992: POÇÃO DO AMOR Nº9* (*Love Potion Nº 9*, de Dale Launer); CIDADE DA ESPERANÇA* (*City of Joy*, de Rolland Joffé); BEYOND JUSTICE (de Duccio Tessari); A CSALAS GYONYONC ■ 1993: FEITA POR ENCOMENDA* (*Made in America*, de Richard Benjamin); NA LINHA DE FOGO* (*In the Line of Fire*, de Wolfgang Petersen); ACONTECEU NA PRIMAVERA (*Fiorille*, de Paolo e Vittorio Taviani); A ESCOLTA* (*La Scorta*, de Ricky Tognazzi); CARO DIÁRIO (de Nanni Moretti) ■ 1994: IL LUNGO SILENZIO; ABRAHAM (minissérie para a TV); UNA PURA FORMALITÀ (de Giuseppe Tornatore); LOBO (de Mike Nichols)

## KATHLEEN TURNER

**Atriz, nascida a 19 de junho de 1954 em Springfield, Missouri, EUA.**

1981: CORPOS ARDENTES* (*Body Heat*, de Lawrence Kasdan) ■ 1983: O MÉDICO ERÓTICO/O HOMEM COM DOIS CÉREBROS* (*The Man with Two Brains*, de Carl Reiner) ■ 1984: TUDO POR UMA ESMERALDA* (*Romancing the Stone*, de Robert Zemeckis); OSENHOR DAS ÁGUIAS/RAÇA À PARTE* (*A Breed Apart*, de Philippe Mora); CRIMES DE PAIXÃO* (*Crimes of Passion*, de Ken Russell) ■ 1985: A HONRA DO PODEROSO PRIZZI* (*Prizzi's Honor*, de John Huston); A JÓIA DO NILO (*The Jewel of the Nile*, de Lewis Teague) ■ 1986: PEGGY SUE – SEU PASSADO A ESPERA* (*Peggy Sue Got Married*, de Francis Ford Coppola) ■ 1987: QUERIDA AMÉRICA – CARTAS DO VIETNÃ* (*Dear America: Letters Home from Vietnam*, de Bill Couturie, documentário, como narradora); JÚLIA E JÚLIA* (*Julia and Julia*, de Peter Del Monte) ■ 1988: TROCA DE MARIDOS* (*Switching Channels*, de Ted Kotcheff); UMA CILADA PARA ROGER RABBIT* (*Who Framed Roger Rabbit?*, de Robert Zemeckis, como a voz de Jessica Rabbit); O TURISTA ACIDENTAL* (*The Accidental Tourist*, de Lawrence Kasdan) ■ 1989: A GUERRA DOS ROSES* (*The War of the Roses*, de Danny DeVito) ■ 1991: BONITA E PERIGOSA* (*V. I. Warshawski*, de Jeff Kanew) ■ 1993: O ENIGMA DAS CARTAS* (*House of Cards*, de Michel Lessac); DOIS ESPIÕES E UM BEBÊ* (*Undercover Blues*, de Herbert Ross) ■ 1994: MAMÃE É DE MORTE (*Serial Mom*, de John Waters)

José Emilio Rondeau

# HOLLYWOOD E O INCONSCIENTE COLETIVO

Num espaço de três meses, este ano, saíram dos EUA três filmes com vilões ou coadjuvantes bombardeadores no elenco. Primeiro, em *Velocidade Máxima*, Keanu Reeves se via às voltas com um Dennis Hopper psicopata (para muitos, um pleonasmo) que ameaçava reduzir a picadinho os passageiros de um ônibus em carreira desabalada pelas *freeways* de Los Angeles. Enquanto isso, do outro lado do país, em Boston, Jeff Bridges tentava impedir que seus colegas do pelotão antibomba em *Contagem Regressiva* fossem dizimados por um antigo companheiro de terrorismo na Irlanda, Tommy Lee Jones. Por último, em *Terminal Velocity*, Charlie Sheen descobria que sua nova aluna no curso de pára-quedismo (Nastassja Kinski) era uma russa ligada à espionagem e – mais importante – tinha uma afeição especial por dispositivos mecânicos que fazem "bum!" e causam um tremendo estrago.

Fox

Coincidência pura e simples? Produto do insondável inconsciente coletivo de Hollywood? Imitação deslavada? Um pouco de tudo – e mais um pouco.

Não é de hoje que saem de Hollywood "ondas" de filmes sobre assuntos semelhantes, aparentados ou verdadeiramente idênticos. Há pouco houve um par de filmes sobre Cristóvão Colombo (um, ambiciosíssimo, dirigido por Ridley Scott e protagonizado por Gérard Depardieu, naufragou antes de achar o caminho das Índias; outro, com Tom Selleck no papel de rei da Espanha e Marlon Brando como Torquemada, foi ridicularizado até sair de cartaz). Houve também dois *Robin Hood* (o "outro" – o que não tinha Kevin Costner – foi parar nas videolocadoras sem jamais passar nos cinemas) e duas cinebios de Wyatt Earp (o pop *Tombstone*, que desbancou em popularidade o historicamente correto *Wyatt Earp* de Lawrence Kasdan e – olha ele de novo aqui – Kevin Costner).

MGM

**Velocidade Máxima (alto) e *Contagem Regressiva*: bombas**

E lembram da "ressurreição" dos faroestes? Rende até hoje, com *Frank and Jesse* (Rob Lowe e Bill Paxton no elenco) e *Tall Tale* (Patrick Swayze, mais Catherine O'Hara de Calamity Jane, num filme de olho no público infanto-juvenil) na fila para fechar o ano. Ano, aliás, que teve *Quatro Mulheres e Um Destino* e *Maverick* e só perdeu *The Quick and The Dead* porque a Columbia preferiu guardar sua munição (e Sharon Stone, que entraria em cartaz em *O Especialista* e competiria consigo mesma) para o ano que vem.

A teoria é simples: a cada ano circulam órfãos por Hollywood, à procura de um "pai", cerca de três mil scripts. Embora três quartos desses roteiros jamais saiam do papel, o próprio volume faz com que, inevitavelmente, autores diferentes desenvolvam histórias parecidas que, por sua vez, serão compradas por estúdios rivais.

Ou ainda, os assuntos do momento motivam pontos de partida parecidos para scripts diferentes. É o caso de dois filmes que andaram em produção recentemente, ambos sobre um vírus assassino que ameaça destruir a população da Terra (um, com Robert Redford de ator; outro com Arnold "*O Fugitivo*" Kopelson de produtor; o primeiro já foi cancelado).

Há situações de similaridade temática que levam a comparações inevitáveis. *S.F.W.* – Stephen Dorff, refém de um assalto, vira ídolo da mídia pelas idéias de rebeldia e indiferença que divulga em videotape durante 36 dias de cativeiro – tem um tema parecidíssimo com o de *Natural Born Killers*, de Oliver Stone – Juliette Lewis e Woody Harrelson são *serial killers* transformados em ídolos da mídia. O filme de Stone, por sua vez, incorpora elementos do belga *Aconteceu Perto da Sua Casa* – uma equipe de TV segue um assassino durante suas matanças, acaba caindo no crime e, no final, vira vítima também.

E há filmes que, embora diferentes, competem entre si por causa de um tema parecido. O *Entrevista com o Vampiro* de Neil Jordan fala de vampiros. *Frankenstein*, de Kenneth Branagh e produzido por Francis Ford Coppola, traz à vida um ser previamente falecido. Mas ambos, para a indústria, são "filmes de monstro" e serão analisados como rivais.

Quando descobre que algum concorrente está produzindo um filme parecido com o seu, o estúdio pode: a) cancelar seu projeto (o que aconteceu no ano passado, de forma atabalhoada, com duas cinebios de Joana d'Arc, que acabaram canceladas, e com o próximo *Duro de Matar*, que seria idêntico a *Velocidade Máxima*); b) apressar seu filme para sair na frente do outro (caso do *Colombo* do Tom Selleck, estratégia que não deu muito certo); ou c) dar uma de Roger Corman, que lançou seu *Carnossauro* quase junto com o *Jurassic Park* de Steven Spielberg.

Um que se apressou – e com razão – foi *Priscilla, Queen of the Desert, darling* de Cannes que contava a história de duas drag queens e uma transexual em caravana pelo deserto australiano fazendo shows musicais. O diretor Stephan Elliot preferiu lançar o filme simultaneamente nos principais países antes que chegasse às telas *To Wong Foo, Thanks for Everything, Julie Newmar*, produzido por Steven Spielberg, no qual Patrick Swayze, Wesley Snipes e John Leguizamo são três drag queens em viagem pelos Estados Unidos. Sem papas na língua, Elliott diz a quem quiser ouvir que considera o filme de Spielberg "uma cópia" do seu.

Você está vendo apenas o trailler de mais um sucesso japonês que a Mizuno acaba de trazer pra você. Sucesso porque um Mizuno é perfeito do design ao incrível sistema transpower, que transforma impacto em impulso, garantindo emoções e vitórias do primeiro ao último capítulo. Experimente um Mizuno e continue quebrando todos os recordes de audiência. Mizuno, numa loja bem perto de você.

# QUEBRANDO TODOS OS RECORDES DE AUDIÊNCIA.

Mizuno®
O ESPORTE EXIGE.

## AJUSTES DE CONTAS

Warner

### 62 DOIS VELHOS RABUGENTOS
**Jack Lemmon e Walter Matthau disputam a mesma mulher**

### 66 FILADÉLFIA
**Tom Hanks e o preconceito contra a Aids**

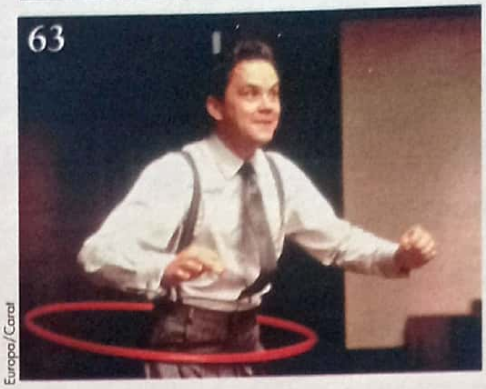
### 70 EM TERRENO SELVAGEM
**Steven Seagal cuida da ecologia no tapa**

Lk Tel/Columbia

Abril Video

### 72 TOMBSTONE
**A lei chega ao Velho Oeste**

## PEIXES FORA D'ÁGUA




Europa/Canal

### 63 NA RODA DA FORTUNA
**Um caipira no poder**

### 69 ASAS DO DESEJO
**Wim Wenders retrata a Berlim dividida**

### 75 UM ESTRANHO ENTRE NÓS
**Melanie Griffith se infiltra em comunidade ortodoxa**

### 76 SOL NASCENTE
**Os americanos e a paranóia nipônica**

SE EM TODOS OS FI
O ASSASSINO É SEMPRE O SEU VÍ

SEMP TOSHIBA
OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

TOSHIBA MOVIE.

Video Arte

## TRAPALHADAS

62 O CÃO DE GUARDA
**Jack Nicholson mete os pés pelas mãos**
70 UMA NOVA TOCAIA
**Três patetas investigam mafiosos**

## HOMENS E MULHERES

LFI

64 A DANÇA DOS DESEJOS
**A convivência entre os opostos vista com humor**
68 MR. JONES
**Richard Gere seduz sua psiquiatra**
74 QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL
**Hugh Grant e a fobia do altar**
75 POR TRÁS DAQUELE BEIJO
**O casamento místico de Meg Ryan e Alec Baldwin**

## DEFENDENDO A VIDA

Mundial/Look

68 CAMINHO DE PEDRAS
**Kathy Bates tenta encontrar um novo lar**
72 SOBREVIVENDO AO JOGO
**Ice-T se vê no papel da caça**

## DOCUMENTÁRIO

64 BARAKA
**Peregrinação mística por 23 países**

Mundial/Look

## FICÇÃO

78 BUCK ROGERS
**A série clássica chega às locadoras**

TALENT

LMES DE SUSPENSE
EO, COMPRE UM TOSHIBA MOVIE.

OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

TOSHIBA

# COMÉDIA

Jack Lemmon é arrastado por Walter Matthau, seu rival no amor e na pescaria

Warner

## DOIS VELHOS RABUGENTOS ★★★

### Como antigamente

Ainda bem que existem atores como Jack Lemmon e Walter Matthau: pegam personagens comuns, uma história banal, e fazem um filme delicioso. É o caso desta comédia em que, como os velhos rabugentos do título, dão um show.

O filme de Donald Petrie trata de dois aposentados que, desde a juventude, quando disputaram a mesma mulher, só sabem azucrinar um ao outro – e pescar. Um dia, uma adorável e enxuta senhora muda-se para a vizinhança e dá um novo sentido às suas vidas – além de acirrar a briga entre eles.

Partindo desse argumento, o filme foi uma grande surpresa na bilheteria americana. Sua receita é simples: os diálogos são bem escritos, as atuações dos veteranos são impecáveis, a presença de Ann-Margret ilumina a tela e as situações criadas pelo roteiro – como as cenas de pescaria em casinhas num rio congelado ou quando Lemmon transa com Margret – são de tirar o chapéu. Afinal, não é preciso muito mais que isso para fazer o melhor cinema de entretenimento. Atenção às piadas que vêm depois dos créditos finais.

*(Grumpy Old Men, EUA, 1993) Direção: Donald Petrie. Com Jack Lemmon, Walter Matthau, Ann-Margret, Burgess Meredith, Daryl Hannah. 104 min.* Warner.

DEBORAH PELEIAS

**PARTICULARIDADES DO CASAMENTO★★**
*(Married to It, EUA, 1993) Direção: Arthur Hiller. Com Beau Bridges, Stockard Channing, Robert Sean Leonard, Mary Stuart Masterson, Cybill Shepherd, Ron Silver. 112 min.* 20/20 Vision.

INÉDITO NO CINEMA

Arthur Hiller, mais conhecido por *Love Story* (1970), não tem humor. Seu estilo é pesado. A deficiência se torna ainda mais gritante nesta comédia dramática sobre a amizade entre três casais: um deles é yuppie, o outro é hippie, e o terceiro e mais jovem vem do interior. Na hora da crise, são as mulheres que clamam por solução para suas vidas. Teatral e quadradinho, é um filme bem anos 70, com uma trilha sonora anacrônica. Destaca-se só a atuação vibrante do casal hippie (Bridges e Channing).

*Cn.P.*

**AS LOUCURAS DE WENDY ★★**
*(Wendy Cracked a Walnut, Austrália, 1990) Direção: Michael Pattinson. Com Rosanna Arquette, Bruce Spence, Hugo Weaving. 84 min.* VTI.

INÉDITO NO CINEMA

Mulher ainda apaixonada pelo marido mas entediada com a rotina conjugal sofre grande decepção quando seu parceiro não aparece para comemorar os dez anos de casamento. Viciada em romances baratos, Wendy vê a chance de viver uma aventura semelhante à de suas heroínas quando conhece o galanteador Jake. O filme tem momentos simpáticos – as desventuras do marido, as bizarras companheiras de trabalho de Wendy –, mas no geral padece de uma direção amadorística e frouxa

*I.B.*

## O CÃO DE GUARDA ★★

### Sem entusiasmo

Video Arte

O diretor Bob Rafelson, que já fez bons filmes com Jack Nicholson – como *O Destino Bate à Sua Porta* –, desta vez não soube aproveitar a oportunidade. Nicholson provou estar em boa forma com o cínico *Lobo*, mas aqui se mostra caricato demais como um treinador de cães de guarda.

Ele começa a proteger Joan (Ellen Barkin), uma cantora de ópera em processo de separação, com quem acaba se envolvendo. Além disso, a moça se muda para a casa da irmã (Beverly D'Angelo), que escreveu um livro contando sua vida com alguns milionários. Mas o humor combinado com um pouco de suspense não entusiasma. Nicholson deveria ser um pouco mais criterioso ao escolher seus roteiros.

*(Man Trouble, EUA, 1992) Direção: Bob Rafelson. Com Jack Nicholson, Ellen Barkin, Harry Dean Stanton, Beverly D'Angelo. 100 min.* Vídeo Arte.

CESAR GARCIA LIMA

Nicholson e Harry Dean Stanton não sabem se fazem humor ou suspense

Europa/Carat

**Um garoto experimenta um prazer inédito – fazer um bambolê rodopiar – e coloca o ingênuo Tim Robbins na rota do sucesso**

## NA RODA DA FORTUNA ★★★★

### Círculo mágico

Apesar de ter passado à história como o cineasta padroeiro do zé-ninguém que persegue um sonho, Frank Capra gostava de flertar com o cinismo – por exemplo, colocando um anjo medíocre e paspalho para salvar James Stewart do suicídio em *A Felicidade Não se Compra* (1946). O que acontece, então, quando se aguça esse cinismo de Capra e misturam-se a ele boas doses do ritmo, verborragia, excentricidade e caracterizações malucas ao estilo de diretores como Howard Hawks e Preston Sturges? Certamente, nada parecido com *O Campo dos Sonhos*, aquela coisa meiga estrelada por Kevin Costner. A resposta certa é *Na Roda da Fortuna*, primeira incursão dos irmãos Joel e Ethan Coen (*Arizona Nunca Mais*, *Barton Fink*) pelo *grand monde* hollywoodiano.

Apesar de seu megaorçamento (para os padrões Coen) de US$ 25 milhões, fornecidos pelo produtor Joel "*Máquina Mortífera*" Silver, esta comédia saborosa é a negação e a prova de que o dinheiro corrompe. A negação, em sua realização, já que os irmãos cineastas se mostram mais afiados do que nunca; a prova, em sua trama.

Tim Robbins (de *O Jogador*) é o ingênuo jovem interiorano que chega a Nova York em busca de emprego e da oportunidade de materializar seu sonho. O que é esse sonho ninguém consegue descobrir, pois tudo que o doce Norville Barnes mostra a seus interlocutores é um círculo desenhado num papel. Levando esse carimbo de bocó na testa, Norville vai trabalhar como subalterno do subalterno nas indústria Hudsucker. Lá, porém, é imediatamente colhido no olho de um furacão: o dono da empresa se suicida (numa seqüência genial), e o maquiavélico executivo Sid Mussburger (Paul Newman) decide colocar um imbecil (adivinhe quem) no comando da empresa para que as ações caiam e ele possa comprá-las todas.

Tudo segue o esquema previsto, menos o recém-empossado presidente Norville: encorajado por Mussburger a fabricar seu círculo misterioso – nada menos que o bambolê –, Norville consegue o sucesso comercial, salva as indústrias Hudsucker da falência e, nesse processo, vai se corrompendo. Tudo isso sob o olhar vigilante da repórter (atuando sob disfarce) interpretada por Jennifer Jason Leigh, com quem vive um romance que deverá superar esse círculo de falsidades para poder se concretizar.

*Na Roda da Fortuna*, por sua vez, supera o círculo da simples comédia de erros através de sua encenação – em que é fundamental a "mãozinha" dada aos irmãos Coen por Sam Raimi (diretor de *Darkman*). Co-roteirista e diretor de segunda unidade, é de Raimi a autoria da seqüência de abertura, em que a câmera passeia por uma deslumbrante maquete de Nova York. É essa a senha para que o espectador mergulhe no mundo *fake* e mítico do filme, composto por uma arquitetura dos anos 20, figurinos dos 30 e 40, ambientes dos 50, cinema de todas essas décadas juntas e lógica de história em quadrinhos. Com seus cenários imensos e personagens caricaturais (Paul Newman fuma o que deve ser o maior charuto da história), sua câmera vertiginosa e o ritmo alucinante de seus diálogos, *Na Roda da Fortuna* não pára de crescer na tela. É delicioso, é inteligente, é divertido, é cinema dos mais bem-acabados. Não bastasse isso, ainda traz uma cena que deveria entrar para qualquer antologia de cinema: a da foto, em que um garoto descobre para que serve o círculo imaginado por Norville Barnes.

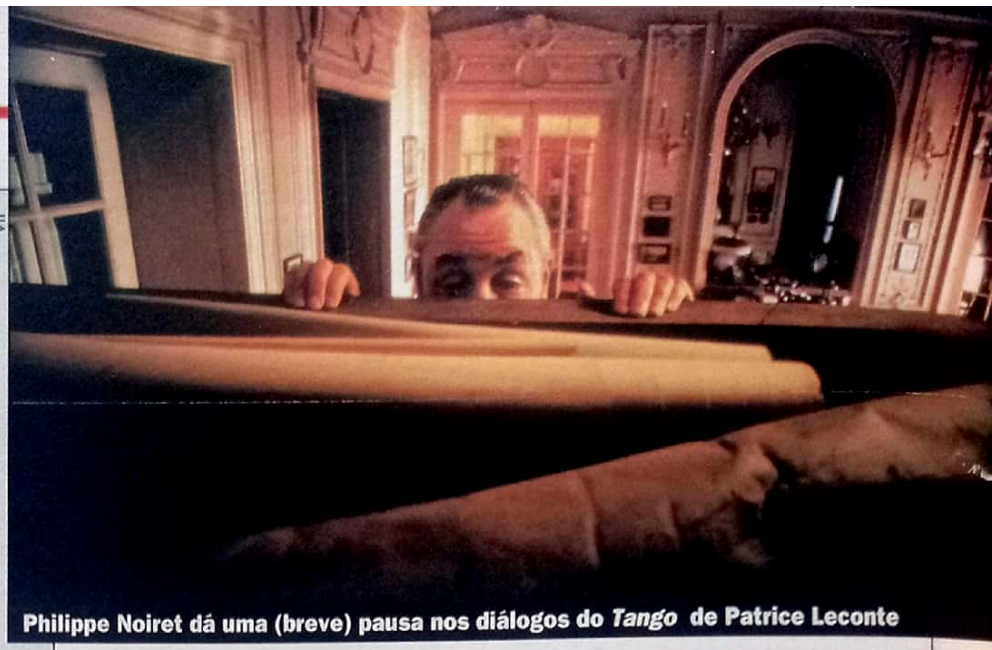
*(The Hudsucker Proxy, EUA, 1994) Direção: Joel Coen. Com Tim Robbins, Paul Newman, Jennifer Jason Leigh, Charles Durning, Bruce Campbell. 111 min. Europa/Carat.*

ISABELA BOSCOV

UMA CÂMARA LENTA DE DAR INVEJA AO CONGRESSO.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

# Videolançamentos



Philippe Noiret dá uma (breve) pausa nos diálogos do *Tango* de Patrice Leconte

## A DANÇA DOS DESEJOS ★★★★

### Esporte à francesa

Enquanto andam estrada afora, à procura da ex-esposa de um deles, a quem querem matar, as três personagens de *Tango* dedicam-se ao mais típico esporte francês: falar. E de suas conversas, o que surge é a irreverente radiografia do mais antigo problema da humanidade: a difícil mas indispensável convivência entre os contrários, homem e mulher.

Refletidas num espelho tão distorcido quanto o das letras de tango que um deles gosta de ouvir no rádio estragado de seu carro, as idéias masculinas sobre essa questão vão sendo passadas em revista, num diálogo cintilante, cheio de conceitos inesperados, provocações, temas para reflexão. Original como os anteriores *Um Homem Esquisito* e *O Marido da Cabeleireira*, esta comédia de Patrice Leconte, com mínima ação externa, apóia-se essencialmente no virtuosismo da palavra, no jogo das idéias e no talento de atores como Philippe Noiret, que sabem explorá-las em todas as suas ressonâncias.

*(Tango, França, 1992) Direção: Patrice Leconte. Com Philippe Noiret, Richard Bohringer, Thierry Lhermitte, Miou Miou. 96 min. VTI.*

LAURO MACHADO COELHO

## CÔNICOS E CÔMICOS ★★

INÉDITO NO CINEMA

*(Coneheads, EUA, 1993) Direção: Steve Barron. Com Dan Aykroyd, Jane Curtin, Michael McKean, Michelle Burke. 97 min.* CIC.

Adaptada de quadro do *Saturday Night Live*, esta comédia decepciona por dois motivos: primeiro, porque não se define entre o humor e a ficção e, segundo, porque Aykroyd já não é mais tão engraçado. É uma pena que os roteiristas (Bonnie e Terry Turner, de *Quanto Mais Idiota Melhor*) e Dan Aykroyd tenham se perdido no meio do caminho, transformando o filme – sobre os alienígenas Coneheads, que têm sua nave destruída e são obrigados a sobreviver no estilo "primitivo" do subúrbio de Nova Jersey – num *imbroglio* nada engraçado. Se tentaram fazer uma bobagem ao estilo de *Wayne's World*, deram com os burros n'água, porque este pelo menos era inteligente.

*D.P.*

## CASH – EM BUSCA DO DÓLAR ★★

INÉDITO NO CINEMA

*(Twenty Bucks, EUA, 1993) Direção: Keva Rosenfeld. Com Linda Hunt, Brendan Fraser. 91 min.* Europa/Carat.

Típica "comédia com mensagem", dura de assistir até mesmo em vídeo. Uma nota de US$ 20 passa de mão em mão, mudando a vida das pessoas que a detêm. Os personagens são um clichê só: a sem-teto que será recompensada (Hunt), o garotão tentando dar o golpe do baú (Fraser) e a prostituta de coração de ouro. Todos eles vão se cruzando ao longo da história, numa ciranda enfadonha e que proporciona poucas risadas. O melhor está nas pontas de Christopher Lloyd e Steve Buscemi como dois ladrões – na única cena barra pesada do filme –, além da cantora Gladys Knight, que faz uma curandeira.

SÉRGIO MARTINS

# DOCUMENTÁRIO

## BARAKA – UM MUNDO ALÉM DAS PALAVRAS ★★★

### Percurso místico

Ex-colaborador de Godfrey Reggio (*Koyaanisqatsi*), o fotógrafo, roteirista e montador Ron Fricke desenvolveu uma nova câmera 70 mm para dar conta do desafio representado por *Baraka*. Do ponto de vista técnico, chegou a um resultado admirável – a qualidade de imagens e de movimentos é ainda superior à que alcançou em parceria com Reggio. Mas Fricke apenas trilha os passos do mestre, sem preocupar-se em renovar uma fórmula já desgastada.

Seqüências rodadas em 23 países – inclusive no Brasil, que entra com cenas de favela no Rio e uma visão aérea de São Paulo – conduzem o espectador a uma volta ao mundo, em que a música substitui os diálogos na tentativa de mostrar como o ser humano ocupou de maneira tão diversificada o planeta (o título significa "bênção", "respiração" ou "essência da vida").

A trilha sonora de Michael Stearns – com o grupo Dead Can Dance, entre outros – acentua o percurso místico, mas não opera com as imagens um casamento tão feliz quanto o da música de Philip Glass com as de *Koyaanisqatsi* e *Powaqqatsi*. Ainda assim, a força quase hipnótica dos registros compensa com sobras a sensação de *déjà-vu*.

*(Baraka, EUA, 1992) Direção: Ron Fricke. 96 min.* Mundial/Look.

SÉRGIO RIZZO

Mundial/Look

O teatro Nô visto pelas lentes de Ron Fricke, uma das imagens captadas em 23 países

# EM SUA MAIOR AVENTURA ELE ESTÁ MELHOR DO QUE NUNCA!

**PARTE HUMANO, PARTE MÁQUINA.
MAIS EXPLOSIVO DO QUE NUNCA.
UMA AVENTURA DE TIRAR O FÔLEGO!**

## RICHARD EDEN

(Solar Crisis, Robocop A Missão Final)

**YVETTE NIPAR**

**ANDREA ROTH**

INÉDITO!

Acusado de matar uma pessoa muito popular, ROBOCOP se torna um fugitivo da lei,e descobre um audacioso plano do maléfico Dr. Mallardo para deixar os habitantes de DELTA CITY tão loucos quanto êle.

R&M 262 4046

# ROBOCOP

## A NOVA BATALHA

SKYVISION ENTERTAINMENT em associação com RYSHER TPE apresentam RICHARD EDEN em "ROBOCOP PRIME SUSPECT/TROUBLE IN DELTA CITY" com DAVID GARDNER SARAH CAMPBELL BLU MANKUMA CHRIS WIGGINS RICHARD PAUL DEBRA McGRATH CLIFF Dè YOUNG JAMES KIDNIE TONY ROSATO escrito por LINK KIBBEE e WILLIAM GRAY dirigido por PAUL SHAPIRO e PAUL LYNCH

AVENTURA - PRODUÇÃO 1994

ALPHA FILMES

Rua Maua, 836 - casa 18 - Sta. Efigênia
CEP 01028-000 - São Paulo SP
Tel.: (011) 230-0200 - TRONCO CHAVE
Fax: (011) 227-1957

# DRAMA

## FILADÉLFIA ★★★

### O primeiro passo

LK-Tel/Columbia

Afinal de contas, *Filadélfia* é ou não um filme política e socialmente corajoso? A fita de Jonathan Demme é a primeira de um grande estúdio americano (TriStar) a falar abertamente sobre Aids. Se há o benefício de abrir espaço para possíveis produções posteriores, o filme foi feito doze (!) anos após a ciência ter detectado a doença. Não é exatamente um *timing* recomendável.

É fácil apontar seus defeitos. O roteiro, co-assinado pelo diretor, tem a estrutura de um telefilme, com personagens e situações esquemáticas arranjadas de forma quase ideal: advogado branco e gay contrata advogado negro e homófobo para representá-lo contra a empresa que o demitiu como reação à doença; o advogado negro só assume a causa ao ser discriminado em uma biblioteca; os discriminados unem suas forças.

O universo retratado é asséptico: a família de Andrew Beckett (Tom Hanks) lhe dá apoio incondicional; o namorado (Antonio Banderas) é um grande companheiro, que nem reage ao descobrir, no tribunal, que Beckett o traíra; e o filme abre espaço para uma tristeza onipresente, mas não para a solidão.

Demme, que vinha de *O Silêncio dos Inocentes*, realiza aqui seu filme mais convencional, a ponto de coreografar várias cenas (como quando Hanks é demitido), recurso que explicita melhor suas mensagens. Além disso, a estrutura de drama de tribunal já provou mais de uma vez sua eficiência emocional.

A grande qualidade de *Filadélfia* é ter sido concebido para públicos heterossexuais, um alvo político bem mais forte. Apesar de centrado em Hanks, o personagem mais rico da trama – pelo menos o único que passa por um processo de adaptação existencial – é o personificado por Denzel Washington. Demme deixa claro que seu novelão não é sobre ser homossexual e conviver com a Aids, e sim sobre ser heterossexual e homófobo.

O diretor comove seu público-alvo com uma trama politicamente correta (a imagem do gay, mesmo superficial, é positiva) e cria um elo de identificação, através de Washington, com o espectador *straight*. Mesmo incluindo cenas da mais evidente sacanagem lacrimal – reforçada pelas belíssimas canções de Bruce Springsteen e Neil Young –, não se derrama no sentimentalismo barato. O filme foi sucesso de bilheteria (ótimo sinal).

O clímax, a controvertida cena em que Hanks descreve a ária "La Mamma Morta" da ópera *Andrea Chenier* – interpretada por Maria Callas –, estando ele em plena infusão de soro, sintetiza o mal e o bem do filme. A iluminação hiper-realista força a barra; por outro lado, a seqüência exibe o personagem fora do contexto judiciário e nos apresenta à sua sensibilidade pessoal. É o momento mais humano do filme. *Filadélfia* cumpre sua função discursiva e familiar. Hollywood nos deve, agora, uma visão mais incisiva e adulta da questão.

*(Philadelphia, EUA, 1994) Direção: Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington, Jason Robards, Mary Steenburgen, Antonio Banderas, Joanne Woodward. 125 min.* LK-Tel/Columbia.

CHRISTIAN PETERMANN

Enquanto aguardam o veredito de seu caso nos tribunais, Andrew Beckett (Tom Hanks)

**ATTICA – A SOLUÇÃO FINAL ★★★**

*(Against the Wall, EUA, 1993) Direção: John Frankenheimer. Com Kyle MacLachlan, Samuel L. Jackson, Harry Dean Stanton. 110 min.* Penta/HVC.

O cineasta John Frankenheimer, de *Sob o Domínio do Mal*, é um especialista em tensão. Nesta história, ele se detém na rebelião do presídio de Attica, em Nova York, que teve um saldo de 39 mortos, 80 feridos e nenhuma conseqüência judicial. Kyle MacLachlan (o agente Dale Cooper de *Twin Peaks*) é um guarda penitenciário indeciso entre seus ideais e o senso de justiça, em 1971. Se o roteiro mantém o interesse político na negociação relativa aos reféns, a edição às vezes exagera na duração das cenas violentas, mais adequadas à série *Desejo de Matar* que a uma história com pretensões politicamente corretas.

C.G.L.

**O CASO ROSWELL ★★★**

*(Roswell, EUA, 1994) Direção: Jeremy Kagan. Com Kyle MacLachlan, Martin Sheen. 91 min.* Vídeo Arte.

Ótima surpresa, apesar do tema potencialmente sensacionalista e/ou babaca, este filme baseia-se em episódio ocorrido próximo a uma base militar do Novo México (EUA), em 1947. Durante uma tempestade, um objeto de grandes dimensões cai numa

e Joe Miller ( Denzel Washington) tentam aliviar a tensão bebericando alguns drinques e participando de uma festa à fantasia

fazenda. Um oficial da Inteligência do Exército (MacLachlan) identifica os destroços como parte de uma nave alienígena. Imediatamente o Exército recolhe todas as evidências do acidente e faz o oficial passar por idiota: ele teria confundido um balão metereológico com um OVNI. Trinta anos depois, o oficial tenta reconstruir o episódio e de alguma forma provar que o governo ocultou a verdade. Cheio de suspense e bem produzido, o filme tem ainda o mérito de não oferecer conclusões sobre o que de fato teria acontecido, evitando ferir a suscetibilidade do espectador.

*I.B.*

**MORTE NA BÓSNIA ★★**

INÉDITO NO CINEMA

*(Death of a Schoolboy, Áustria/Alemanha, 1990) Direção: Pater Patzak. Com Reuben Pillbury, Christopher Chaplin, Robert Munic, Alexis Arquette. 89 min.* Paris.

Baseada no livro de Hans Konig, esta produção retrata o atentado do sérvio Gavrilo Princip, em Sarajevo, que mata o herdeiro do trono austro-húngaro, fornecendo o estopim para a Primeira Guerra. O filme, portanto, não se refere diretamente aos atuais conflitos na ex-Iugoslávia, como pode sugerir o título. A primeira hora mostra as inquietações políticas do rapaz de 17 anos, mas é superficial nas referências históricas, transformando motivações políticas em delírio adolescente. O pior é que, em favor de um tom falsamente poético, não se esclarece o atentado. A participação de Arquette (irmão de Rosanna e Patricia) é mínima e se perde na tela.

*C.G.L.*

TECLA EXCLUSIVA PARA VÍDEOS DE BATIZADOS: AVANÇO RÁPIDO.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

Richard Gere tenta explicar a Lena Olin as peculiaridades de sua personalidade

20/20 Vision

## MR. JONES ★★★

### Euforia e depressão

Richard Gere, por muitos anos, foi apenas o *Gigolô Americano* (1980). Foi preciso que o inglês Mike Figgis lhe oferecesse, dez anos depois, o papel de vilão em *Justiça Cega* para que o ator agradasse à crítica pela primeira vez. Gere retribuiu o favor estreando como produtor no novo filme de Figgis, o dramalhão romântico *Mr. Jones*. Não foi por altruísmo: Gere sentiu que o personagem-título seria mais uma presença marcante nas telas. Quase.

O astro grisalho interpreta um cidadão hiperativo e charmoso, mas maníaco-depressivo. Gere acerta nos momentos de euforia. Nos de depressão, porém, contenta-se em fazer muxoxos. O forte do filme é sua relação com uma bela e carente psiquiatra (Lena Olin). O romance é inevitável. Até a eclosão do impasse ético, o roteiro é consistente na construção de personagens. Seu final feliz, porém, é ridículo e implausível.

*(EUA, 1993) Direção: Mike Figgis. Com Richard Gere, Lena Olin, Anne Bancroft, Tom Irwin. 112 min. 20/20 Vision.*

CHRISTIAN PETERMANN

**GANHANDO ESPAÇO ★★★**
*(Just Another Girl on the I.R.T., EUA, 1992)*

INÉDITO NO CINEMA

*Direção: Leslie Harris. Com Ariyan Johnson, Kevin Thigpen, Ebony Jerido. 97 min.* Paris.

Leslie Harris é mais uma cineasta da geração *black* preocupada em denunciar as injustiças cometidas contra os negros nos Estados Unidos. Mesmo sem ter a habilidade cinematográfica de um Spike Lee, Harris surpreende com este drama que acompanha a vida de uma garota negra de dezessete anos pelas ruas de Nova York. O filme é narrado pela personagem principal (Ariyan), que conta sua história conversando com a câmera. O final é intencionalmente pesado.

*D.P.*

## CAMINHO DE PEDRAS ★★★

### Tristeza sem melô

É bom deixar o lencinho no braço da poltrona quando começar a assistir a esta produção delicada e triste, dirigida pelo especialista em tragicomédias Tony Bill (*Crazy People* e *Coração Indomável*). Aqui, ele precisou abandonar o bom humor para contar a história dos Lacey: uma viúva batalhadora (Kathy Bates) e um bando de filhos pequenos. Com o mais velho (Edward Furlong), a mãe ainda discute; com os outros é autoritária, único modo de educá-los sozinha.

Um dia, após ser demitida por não aceitar as carícias do gerente, a viúva decide viajar para o campo com a filharada numa perua caindo aos pedaços, prometendo uma casa para eles. Encontra um galpão abandonado, convence o dono a cedê-lo e direciona todos os movimentos da família para o objetivo de construir o novo lar. Mas toda espécie de desgraça se abate sobre os Lacey, embora o filme poucas vezes resvale no melodrama. Bates dá um show, ao lado do marido Tony Campisi, com quem atua pela primeira vez no cinema. O elenco infantil, como de hábito, é excelente.

*(A Home of Our Own, EUA, 1994) Direção: Tony Bill. Com Kathy Bates, Edward Furlong, Soon-Teck Oh, Tony Campisi, Clarissa Lassig, Sarah Schaub. 102 min.* Mundial/Look.

FATIMA GIGLIOTTI

**UM ANJO DE MULHER ★★**
*(Household Saints, EUA, 1993)*

INÉDITO NO CINEMA

*Direção: Nancy Savoca. Com Tracey Ullman, Vincent D'Onofrio, Lili Taylor, Judith Malina. 115 min.* Capital.

No Bronx dos anos 50, açougueiro italiano ganha sua esposa, de família rival, em jogo de cartas. Como o casal de protagonistas deixa a desejar, quem rouba a cena é a atriz de teatro Judith Malina (*A Família Addams*), como a mãe do açougueiro. Quando o casal finalmente dá à luz a uma menina, o filme perde sua leveza, concentrando-se no fanatismo religioso da garota. Quem brilha agora é Lili Taylor (*Arizona Dream*), que desenvolve sua estranha personagem com riqueza de detalhes. Apesar do aval de Jonathan Demme, co-produtor, o roteiro parece conter dois médias-metragens diferentes, confundindo o espectador.

*C.P.*

Kathy, acompanhada de filhos e de uma relíquia automobilística, acha seu novo lar

Os anjos Bruno Ganz e Otto Sander conferem os acontecimentos na Berlim dividida pelo Muro

Mundial/Look

**ELE E ELA ★★**

*(Deux, França, 1989) Direção: Claude Zidi. Com Gérard Depardieu, Maruschka Detmers, Michelle Goddet. 95 min.* Abril Vídeo.

Oscilar entre a comédia e o drama exige domínio e oferece o perigo de o realizador não se sair bem nem num terreno e nem em outro. É o que acontece aqui com Zidi, cineasta que, antes, brilhara junto à crítica fazendo humor. Mas, nesta história de amor entre um agente de música erudita (Depardieu) e uma corretora de imóveis (Detmers) que analisam os prós e os contras do casamento, o que deveria ser engraçado fica insosso. Já o drama quase cai no folhetim, mas oferece bons momentos graças à sensual Maruschka, que dá verdade aos anseios da personagem. Em contrapartida, Depardieu é um ator pesado não só nos quilos de seu corpo.

A.S.

**HERMAN – APRENDENDO A VIVER ★★★**

*(Herman, Noruega, 1990) Direção: Erik Gustavson. Com Anders Danielsen Lie, Elisabeth Sand, Bjorn Floberg. 104 min.* NCA Pictures.

Poucas cinematografias são tão obcecadas com a figura do narrador infantil quanto a nórdica (vide *Minha Vida de Cachorro* e *Pelle*). Este drama com toques cômicos – indicado ao Oscar de filme estrangeiro – acompanha o amadurecimento de Herman (Lie), um garoto de onze anos que está ficando careca. Ele enfrenta o escárnio geral e convive com a morte, a descoberta do amor e a marginalidade. Algumas seqüências quase oníricas traduzem a percepção de mundo do garoto. O filme abdica do drama explícito em favor do distanciamento e da sobriedade.

C.P.

**INFERNO BRANCO ★★★**

*(Sugar Hill, EUA, 1993) Direção: Leon Ichaso. Com Wesley Snipes, Michael Wright, Theresa Randle, Abe Vigoda. 123 min.* Alpha.

Escrito por Barry Michael Cooper, co-roteirista de *New Jack City*, este drama existencialista é um soco no estômago. O filme começa com Wesley Snipes pensando no dia em que sua mãe morreu de overdose na sua frente, quando ele tinha apenas dez anos, e dá uma amostra do que virá depois. Snipes e o irmão mais velho (Wright) são *drug dealers* no Harlem. Cansados de responder ao chefe das operações, iniciam uma guerra para liderar o tráfico de heroína. Paralelamente, têm que trabalhar o sentimento de culpa que os atormenta: a mesma droga que lhes dá poder e dinheiro acabou com a vida de seus pais.

D.P.

**UM OLHAR NA ESCURIDÃO ★★★**

*(They Watch, EUA, 1993) Direção: John Korty. Com Patrick Bergin, Vanessa Redgrave, Nancy Moore Atchinson. 95 min.* LK-Tel/Columbia.

Baseado em história de Rudyard Kipling, este telefilme trata da morte como um doloroso ritual de passagem quando a relação afetiva em vida foi incompleta ou mal-encaminhada. O início mostra a insatisfação de uma menina com a pouca atenção que recebe do pai (Bergin), sempre concentrado em seu trabalho. Quando a garota morre num desastre, ele se vê numa longa jornada em busca da paz, que vai levá-lo até a mansão da cega e solitária Florence (Redgrave). Sem apelar para efeitos ou concessões, o diretor fez um filme belo e emocionante – principalmente nos momentos com Redgrave, que apõe grandeza mística à estranha Miss Florence.

A.S.

## ASAS DO DESEJO ★★★★

### Crônica das fronteiras

Berlim ainda era dividida por um muro quando Wim Wenders filmou ali *Asas do Desejo*, que lhe deu o prêmio de direção no Festival de Cannes (três anos após levar a Palma de Ouro com *Paris, Texas*). Essa imagem, a da cidade dividida, é emblemática de um filme construído em torno de mundos que se opõem. De um lado, o dos anjos Damiel (Bruno Ganz) e Cassiel (Otto Sander). De outro, o dos mortais – o poeta Homer (Curt Bois), a trapezista Marion (Solveig Dommartin, então mulher de Wenders) e o ator americano (Peter Falk, como ele mesmo).

Os anjos, que enxergam tudo em preto-e-branco, apenas observam; já os mortais, para quem as cores existem, são também capazes de sentir. Damiel por fim não resiste à angústia da impotência e, embevecido por Marion, subverte a ordem das coisas. Wenders e o co-roteirista Peter Handke inspiraram-se livremente em poemas de Rainer Maria Rilke para erguer esse conto de fadas que, falando de outra fronteira, aquela entre ficção e realidade, celebra o cinema como sua síntese.

*(Les Ailes du Desir/Der Himmel über Berlin, França/Alemanha, 1987) Direção: Wim Wenders. Com Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Curt Bois, Peter Falk. 130 min.* Mundial/Look.

Sergio Rizzo

A CRÍTICA ADOROU.
MAS PODE ASSISTIR QUE É BOM.
TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

# AVENTURA

## UMA NOVA TOCAIA ★★★

### Mais humor

Abril Vídeo

Seis anos se passaram desde a "primeira tocaia" da dupla Dreyfuss e Estevez, e eles praticamente continuam os mesmos palhaços de sempre. Aliás, a comédia é a linha que John Badham preferiu seguir neste segundo filme, e se dá muito bem.

Os detetives desta vez têm que assegurar o depoimento de uma testemunha contra um mafioso. Para isso, Dreyfuss e Estevez se juntam à promotora pública O'Donnell e se fazem passar por um casal e seu filho – Estevez como enteado de O'Donnell – em férias numa ilha. Como não suportam a promotora, os dois caem em contradição o tempo todo e despertam a desconfiança dos atocaiados.

A tensão costumeira do gênero policial só é usada por Badham para solucionar o caso no final do filme. Mas a química cômica do trio central está perfeita, com destaque para O'Donnell, muita mais engraçada que em *The Flintstones*.

*(Another Stakeout, EUA, 1993) Direção: John Badham. Com Emilio Estevez, Richard Dreyfuss, Rosie O'Donnell, Dennis Farina, Cathy Moriarty, Madeleine Stowe. 108 min.* Abril Vídeo.

DEBORAH PELEIAS

Estevez, Dreyfuss e O'Donnell preparam-se para bisbilhotar

### A LEGIÃO DE COMBATE DO ZORRO ★★★

*(Zorro's Fighting Legion, EUA, 1939) Direção: William Wintney, John English. Com Reed Hadley, Sheila Darcy. 220 min.* Concorde.

Zorro combate os inimigos da independência do México, auxiliado por legionários. Nas horas vagas, assume um ar *blasé* na pele do nobre Dom Diego. Aqui ainda não há sargento Garcia nem as espadadas em forma de "Z", que depois virariam marcas registradas do herói. Em compensação, o vilão é parada dura: Don Del Oro, um suposto deus que coloca os índios contra os mexicanos. Com boas cenas de ação e clichês deliciosos (duas pessoas morrem no exato momento em que iam revelar a identidade do ídolo), *Zorro* tem só um defeito: a Concorde optou por não dividir os doze episódios da história, o que pode torná-la cansativa.

S.M.

### O ANO DO COMETA ★★★

*(Year of the Comet, EUA, 1992) Direção: Peter Yates. Com Penelope Ann Miller, Tim Daly, Louis Jourdan. 90 min.* Paris.

O inglês Peter Yates já realizou bons filmes de suspense, como *Sob Suspeita*. Mas neste seu último trabalho, uma aventura que mistura comédia romântica com pitadas de suspense, não foi totalmente feliz. Apesar de o roteiro ser de William Goldman (*Butch Cassidy*), com bons diálogos e cenas cheias de ação, a química entre Penelope (filha de um leiloeiro, ela vai à Escócia recuperar uma garrafa de vinho avaliada em US$ 1 milhão) e Tim (um rico texano que também está atrás da garrafa) às vezes não funciona. Cheio de reviravoltas e com um emaranhado de personagens, ainda assim é um programa razoável.

*D.P.*

Steven Seagal dá uma aula rápida de etiqueta a um rapaz mal-educado

Warner

## EM TERRENO SELVAGEM ★★

### O rei da pancadaria

Boa pedida para o dia em que seus neurônios estiverem dando mau contato: afinal, o roteiro é ridículo, mas as cenas de pancadaria são bem-feitas (Steven Seagal, aqui em sua estréia na direção, é um lutador respeitado no meio das artes marciais) e as locações são belíssimas.

Seagal é hoje o mais bem-sucedido discípulo da escola Chuck Norris de interpretação – aquela que criou a expressão facial unissex e tamanho único. Em *Terreno Selvagem*, ele é o funcionário de uma petrolífera que descobre que seu patrão malvado (Michael Caine, ultracanastra) está disposto a causar um acidente ecológico no Alasca, prejudicando os esquimós que vivem na região.

Pois são justamente os esquimós que salvam Seagal dos jagunços de seu patrão – e ainda decidem que ele é uma espécie de encarnação do espírito da floresta. Seagal sai então em busca de vingança, quebrando muitos braços, fêmures e maxilares, disparando metralhadoras diversas, ensinando boas maneiras aos vilões e explodindo uma refinaria gigantesca, na cena mais espetacular do filme – tudo com aquela cara de "tamos aí" que lhe é peculiar. De quebra, para mostrar que é um cara legal, Seagal encerra o filme com um longo discurso ecológico (de sua própria lavra). Traduzindo: para fãs do moço.

*(On Deadly Ground, EUA, 1993) Direção: Steven Seagal. Com Steven Seagal, Michael Caine, Joan Chen. 101 min.* Warner.

ISABELA BOSCOV

# APROVEITE O MÊS DAS CRIANÇAS E MUDE A PROGRAMAÇÃO DA SUA TV

## Fitas Disney, liberadas para todos os horários.

Escolha um presente original que vai deixar a criançada ligada. Peça agora quantas fitas quiser e tenha para sempre uma seleção sintonizada com a qualidade. Na JOINTVIDEO você faz o pedido por telefone ou envia o cupom. Recebe em sua casa de moto (entrega gratuita para São Paulo e Grande São Paulo) ou via Sedex* em outras localidades. Se preferir, use o seu cartão de crédito.

## O NÚMERO DO CANAL: (011)290.0811

*Despesas de postagem por conta do cliente.

**R$ 25,00 QUALQUER TÍTULO**

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA


JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP


**CUPOM DE PEDIDO**

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ ALADDIN ☐ A ESPADA ERA A LEI ☐ A BELA E A FERA ☐ A PEQUENA SEREIA - EM HARMONIA ☐ O ANIVERSÁRIO DO PATO DONALD
☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ PETER PAN ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido____ fitas/Custo total R$____

Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade:__/__/__
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:

Nome:____
R.G.:____ C.I.C.:____
End.:____
Bairro:____ Cidade:____
Estado:____ CEP:____ Fone: (___)____
ASSINATURA____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE


ENFASE COMUNICAÇÕES

## SOBREVIVENDO AO JOGO ★★★

Castle

### Ice-T vira presa de caçadores

INÉDITO NO CINEMA

Depois de *Juice*, uma estréia na direção irregular mas de saldo positivo, Ernest Dickerson (ex-diretor de fotografia de Spike Lee) exercita seus dotes para o cinema de ação com um argumento quase idêntico ao do excelente *O Alvo*, do chinês John Woo. O rapper Ice-T interpreta Jack Mason, um sem-teto desiludido com a vida que acaba trocando uma tentativa de suicídio por uma proposta de emprego: guiar um grupo de caçadores numa excursão pelas montanhas.

Não custa muito a Mason descobrir que é ele a presa em que os caçadores estão interessados. E, considerando-se que ele andava pensando em se matar, até que mostra uma surpreendente determinação em manter-se vivo – o que significa matar seus perseguidores.

O filme de Dickerson perde feio na comparação com *O Alvo*, mas não porque o argumento não seja inédito (aliás, já fora usado por outros antes de John Woo). O diretor peca pelos personagens esquemáticos (os caçadores são, claro, milionários que desprezam a "gentinha" simbolizada por Mason) e por proteger seu protagonista ao ponto de eliminar o suspense sobre seu destino. Ainda assim, ele mostra que vem adquirindo cada vez mais controle sobre seu ofício, e não é um nome a ser descartado.

*(Surviving the Game, EUA, 1994) Direção: Ernest Dickerson. Com Ice-T, Rutger Hauer, F. Murray Abraham, Gary Busey. 96 min.* Castle.

ISABELA BOSCOV

Jack Mason (Ice-T) em uma de suas várias manobras para continuar vivo

## A LENDA DE TAGGART ★★

INÉDITO NO CINEMA

*(The Legend of O.B. Taggart, EUA, 1994) Direção: Rupert Hitzig. Com Mickey Rooney, Ben Johnson, Gloria De Haven, Ernest Borgnine, Ned Beatty. 98 min.* Canyon.

Bangue-bangue da terceira idade, considerando-se a maioria de seus protagonistas. A começar por Taggart (Rooney, 74, também autor do argumento), que sai da cadeia e com seus três filhos vai atrás da fortuna que roubou no passado. Na busca, cruza com um vaqueiro vingativo (Johnson, 75), um fazendeiro ingênuo (Beatty, 57), a amorosa dona de um bordel (De Haven, 70) e um conhecido xerife (Borgnine, 77). Com muito diálogo e pouca ação física devido aos idosos atores, o filme alterna tragédia e humor e ruma para original epílogo em que Rooney – na vida real casado sete vezes e pai de vários filhos – dá a impressão que escreveu a história para expor, ressentido, a falta do afeto filial e seu fracasso como chefe de família.

A.S.

## ANJOS ASSASSINOS ★★★

INÉDITO NO CINEMA

*(Gettysburg, EUA, 1993) Direção: Ronald F. Maxwell. Com Tom Berenger, Jeff Daniels, Martin Sheen, C. Thomas Howell, Sam Elliott. 262 min.* Cannes.

Em junho de 1863, as forças sulistas ganham terreno contra os ianques do Norte, durante a Guerra Civil Americana. Com exércitos de milhares de soldados, ambos rumam para o norte de Washington, onde vai se travar a batalha mais sangrenta e decisiva do embate. Berenger e Sheen (ótimo) lideram os sulistas, enquanto Daniels e Howell comandam o outro lado. Há boas cenas de guerra e luta, embora se dedique muito tempo aos conflitos íntimos e estratégias dos comandantes, em diálogos bem construídos mas excessivos, e que comprometem o ritmo. Produzido originalmente como uma minissérie, acabou sendo exibido em cinemas nos EUA.

F.G.

Val Kilmer, Sam Elliott, Bill Paxton e Kurt Russell levam a lei ao Oeste

## TOMBSTONE – A JUSTIÇA ESTÁ CHEGANDO ★★★

### Bigodes heróicos

À parte os avantajados bigodes dos atores, que fazem supor que a cidade de Tombstone abrigava uma convenção permanente de donos de armazéns de secos e molhados, este faroeste garante a diversão com uma história consagrada (a saga do homem da lei Wyatt Earp), boas seqüências de ação e um elenco entre o simpático e o competente.

Kurt Russell, por exemplo, não compromete no papel de Wyatt, o ex-xerife que se muda para o Arizona com o sonho de virar homem de negócios (leia-se crupiê e dono de saloon). Wyatt, porém, se vê impelido a retornar à velha profissão quando a rivalidade entre a família Earp e uma gangue de malfeitores atinge níveis insuportáveis. Seguem-se inúmeros tiroteios e perseguições. Entre um balaço e outro, o destaque é a presença de Val Kilmer como Doc Holliday, pistoleiro, dândi, tuberculoso e melhor amigo de Wyatt.

É verdade, porém, que *Tombstone* não é bem um faroeste; é mais um filme de ação passado no Velho Oeste e um exemplo de que o gênero não está exatamente renascendo, e sim se tornando um híbrido. Ainda assim, se saiu muito melhor nos cinemas do que o *Wyatt Earp* estrelado por Kevin Costner, muito mais épico e ortodoxo.

Abril Vídeo

*(Tombstone, EUA, 1994) Direção: George Pan Cosmatos. Com Kurt Russell, Val Kilmer, Sam Elliott, Bill Paxton, Dana Delany, Charlton Heston, Jason Priestley. 129 min.* Abril Vídeo.

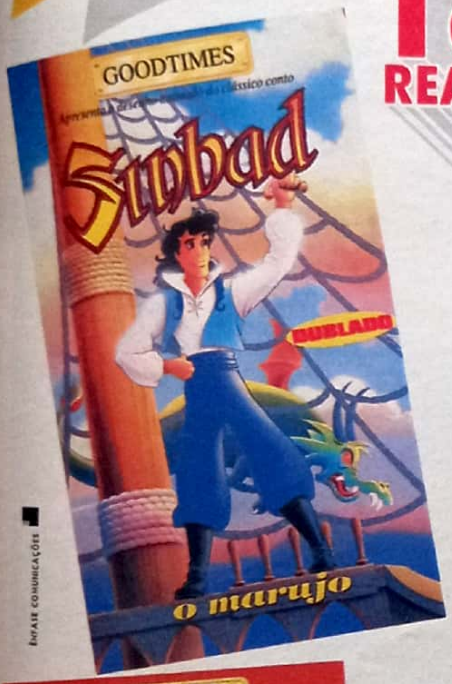
ISABELA BOSCOV

12 DE OUTUBRO
DIA DAS CRIANÇAS

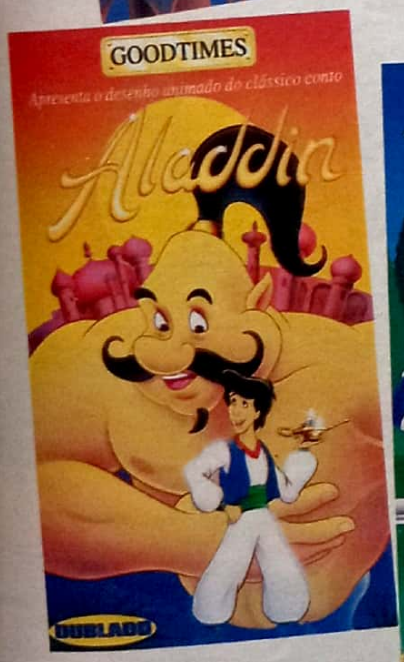
# COM UM POUCO DE REAL UM MUNDO DE FANTASIA

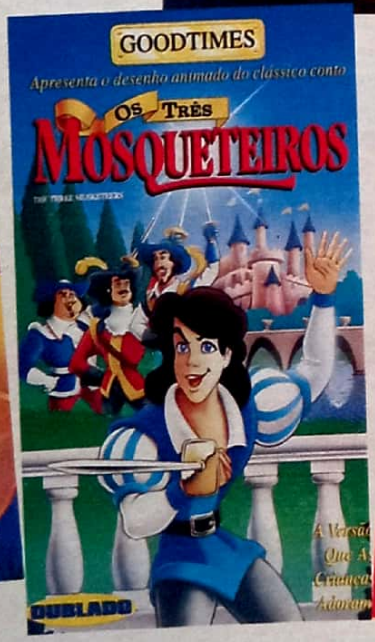
12 DE OUTUBRO
DIA DAS CRIANÇAS

18 REAIS



18 REAIS




O que mais você precisa para ter em casa a alegria e o cenário de magia das histórias infantis? É a garantia de diversão a toda hora, um presente ideal. Aproveite as ofertas da JOINTVIDEO no mês das crianças. Emocionantes produções da GOODTIMES e um acervo variado pelo menor preço. Receba as fitas em casa (entrega gratuita de moto para São Paulo e Grande São Paulo) ou Sedex* para todo o País. Na JOINTVIDEO as vantagens são tão reais que até parecem fantasia.

*Despesas de postagem por conta do cliente.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

**JOINTVIDEO**
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

## CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

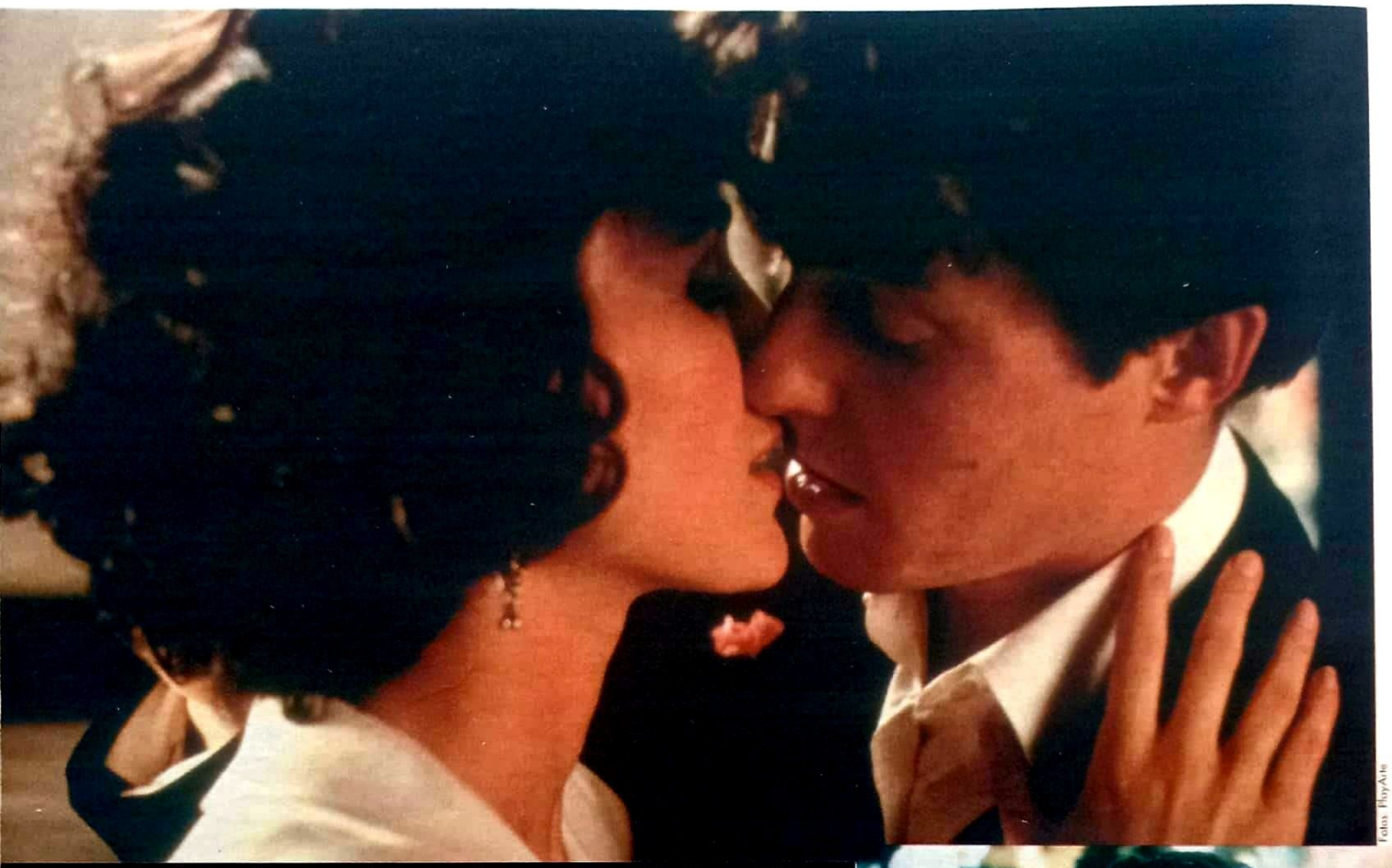
☐ A POLEGARZINHA ☐ SINBAD - O MARUJO ☐ ALADDIN ☐ A PEQUENA SEREIA ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ PINÓQUIO

Total do pedido_____ fitas/Custo total R$_____

Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE



Fotos PlayArte

Grant e MacDowell em momento terno; ao lado, o padre trapalhão Rowan Atkinson

## ROMANCE

### QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL ★★★★

**Receita antiga, tempero novo**

À primeira vista, pouco tem de original – descontado o eficiente truque dramático de desenvolver a trama ao longo das cerimônias do título – a comédia romântica que transformou Hugh Grant em novo queridinho da América e renovou o mandato de Andie MacDowell como a modelo preferida de Hollywood. Sabe-se desde os primeiros cinco minutos para onde vai caminhar a carruagem, incluída no passeio a inevitável seleção de hits românticos em novas gravações. Pois é justamente ao renovar o molho de um prato cujo sabor já se conhece, fugindo ao lugar-comum, que o filme de Mike Newell (*Dançando com um Estranho, Um Sonho de Primavera*) vem encantando platéias em todo o mundo.

Grant faz Charles, um solteirão inglês que tem algumas de suas convicções abaladas ao se apaixonar por uma norte-americana, Carrie (MacDowell). Mas, como o romance não engata, emergem os personagens secundários – sobretudo o círculo de amigos íntimos de Charles – e seus dramas particulares.

A partir de detalhes registrados com humor e delicadeza, Newell e o roteirista Richard Curtis compõem um mosaico sedutor que também se detém sobre a dor e a solidão – e que, com a ajuda de um poema devastador de W.H. Auden, é capaz de falar da morte com emoção e sobriedade invejáveis.

*(Four Weddings and a Funeral, Inglaterra, 1994) Direção: Mike Newell. Com Hugh Grant, Andie MacDowell, Kristin Scott Thomas, Simon Callow, James Fleet, Corin Redgrave, Rowan Atkinson. 116 min.* PlayArte.

SÉRGIO RIZZO

### OS JOGOS DA PAIXÃO ★★★

INÉDITO NO CINEMA

*(Watch It, EUA, 1993) Direção: Tom Flynn. Com Peter Gallagher, Suzy Amis, John C. McGinley, Tom Sizemore, Lili Taylor. 102 min.* Odessa.

O roteiro do diretor Flynn deve ter algo de *mea culpa*, pois retrata quatro homens que, apesar de adultos, não amadureceram e odeiam assumir qualquer compromisso. Sugestivo símbolo dessa inadequação à realidade masculina é o fato de os quatro amigos brincarem de "watch it", pregando peças uns nos outros. São as mulheres que sabem o que querem, em especial a protagonista (Amis) que, depois de sucessivas frustrações, sabe o que *não* quer: homens. Traz boas observações sobre o "homem moderno", evita o final bonitinho e tira vantagem do carisma de seu elenco.

C.P.

## POR TRÁS DAQUELE BEIJO ★★★

### Casamento sobrenatural

INÉDITO NO CINEMA

Quando *Por Trás Daquele Beijo* foi lançado nos Estados Unidos, em 1992, o *Los Angeles Times* chamou-o de "meditação sobre os caprichos do amor". A expressão é apropriada a esta fábula transplantada do teatro para o cinema sobre o encontro mágico de um par de solitários (Alec Baldwin e Meg Ryan), sua paixão – e seu aparente desencontro e desespero logo no dia seguinte ao casamento.

Duas almas gêmeas, com muito em comum, Baldwin e Ryan viram estranhos um para o outro no momento em que um senhor que ninguém conhece (Sydney Walker) pede licença para beijar a noiva na festa de casamento – e desvia a história para um terreno sobrenatural e filosófico.

*(Prelude to a Kiss, EUA, 1992) Direção: Norman René. Com Alec Baldwin, Meg Ryan, Kathy Bates, Ned Beatty, Sydney Walker, Stanley Tucci. 106 min.* Abril/Fox.

JOSÉ EMILIO RONDEAU

Meg Ryan, Baldwin e o amigo Stanley Tucci antes de o casamento desandar

## APAIXONADOS PARA SEMPRE ★★★

*(Bonds of Love, EUA, 1992) Direção: Larry Elikann. Com Treat Williams, Kelly McGillis, Hal Holbrook. 92 min.* Alpha.

Drama para TV surpreendente. Desta vez, Treat Williams (*Hair*) faz um papel que nos últimos anos tem sido trabalhado por atores como Matthew Modine (*Birdy*), Dustin Hoffman (*Rain Man*) e Robert De Niro (*Tempo de Despertar*): o do indivíduo vítima de doença mental. McGillis, de *A Testemunha*, interpreta a ex-alcoólatra que se envolve com Treat – para desgosto da família, que a considera uma péssima influência. Drama pungente, que começa de forma lenta e aos poucos envolve o espectador.

FRANCISCO COSTA

# SUSPENSE

## UMA ESTRANHA ENTRE NÓS ★★★

### Choque cultural

Aos setenta anos, o velho Sidney Lumet ainda é um realizador atuante, capaz de assinar criações irregulares (o recente *Tão Culpado Como o Pecado*) ou plenas de vitalidade como esta que, em alguns aspectos, lembra *A Testemunha*. Isso porque, como naquele filme, o enredo é ambientado em comunidade que vive de forma radical e diferenciada, unida por uma religião. Aqui, são os *hassidin* de Nova York, que seguem com fervor e obediência os preceitos do judaísmo. Melanie Griffith interpreta a agente Emily, que investiga o sumiço de um joalheiro do meio.

Bem servido pela música de Jerry Bock, o filme se demora de forma didática nas tradições desses ortodoxos. Mesmo assim, com vibrante habilidade, Lumet concilia o choque de duas culturas com a trama policial e ainda logra um belo clima melancólico quando Ariel (Eric Thal) se debate entre a atração do "novo mundo" oferecido por Emily e a fidelidade aos dogmas de sua crença.

*(A Stranger Among Us, EUA, 1992) Direção: Sidney Lumet. Com Melanie Griffith, Eric Thal, John Pankow, Tracy Pollan. 105 min.* Top Tape.

ALFREDO STERNHEIM

A agente Melanie tenta passar despercebida

## MARCADO PELO DESTINO ★★

INÉDITO NO CINEMA

*(Sioux City, EUA, 1994) Direção: Lou Diamond Phillips. Com Phillips, Ralphe Waite, Sally Richardson. 102 min.* Califórnia.

O astro de *La Bamba*, Lou Diamond Phillips, estréia timidamente mas com competência na direção deste suspense dramático. Ele é um médico perseguido por pesadelos sobre sua mãe índia, que o deu para adoção. Decide voltar à reserva indígena para reencontrar suas origens e descobre que a mãe foi assassinada. Encontrar o criminoso é encontrar a si mesmo, e os índios que ainda vivem no local vão ajudá-lo nessa viagem intimista. Diamond tem o domínio da câmera e está à vontade com o tema. Pena que o roteiro frouxo deixe muitos espaços em branco, preenchidos com conversa fiada. Mesmo assim, diverte.

F.G.


TEM MUITO FREEZER QUE NÃO CONGELA TÃO BEM.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

# Videolançamentos

## SOL NASCENTE ★★★

### Mais choque cultural

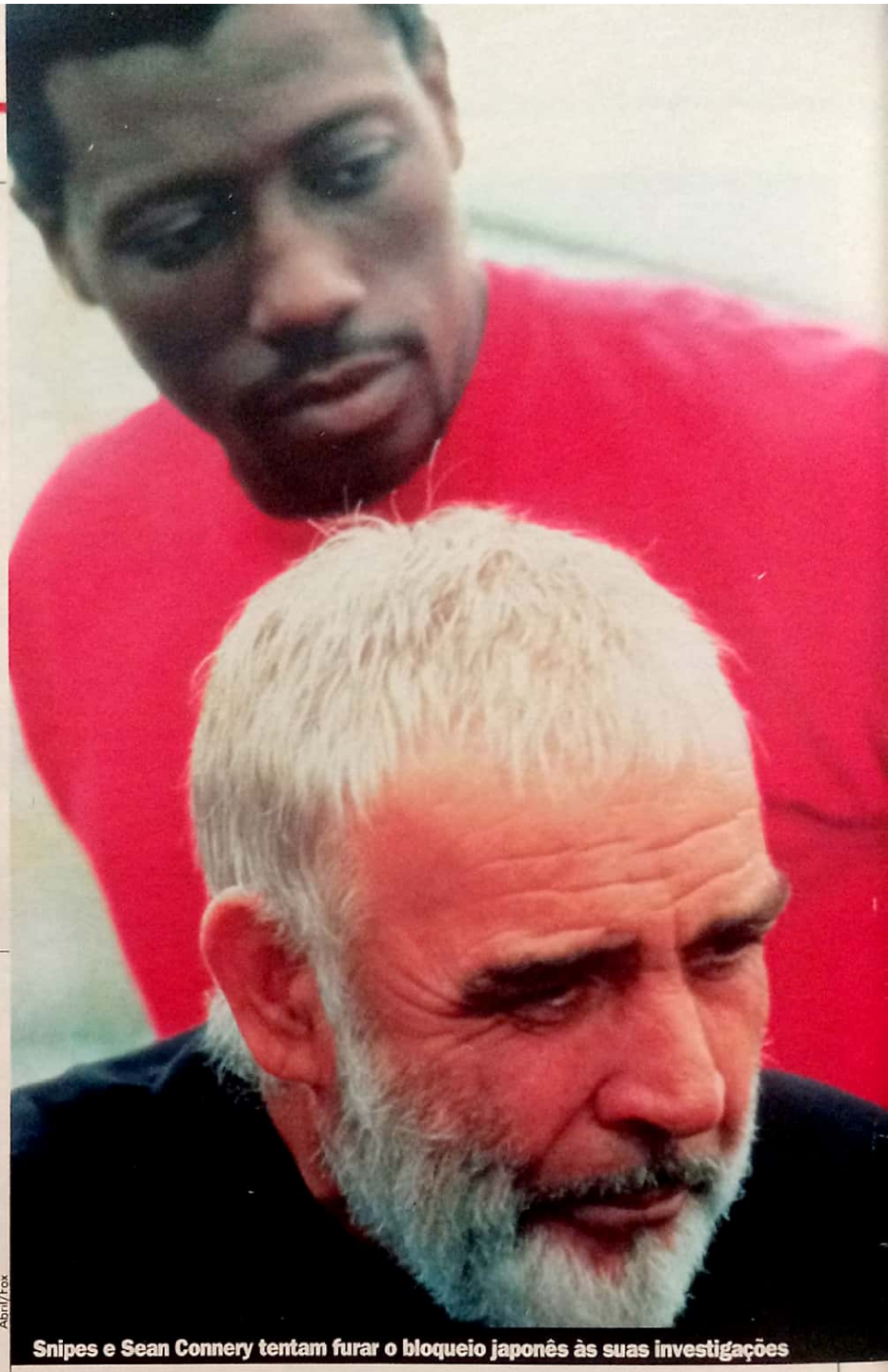
Wesley Snipes interpreta aqui o policial encarregado de investigar a morte de uma garota, ocorrida durante festa na sede americana de uma multinacional japonesa. Vai precisar da ajuda de John Connor (aliás, Sean Connery), policial especializado em cultura nipônica, para furar o bloqueio de informações levantado pelos japoneses, surpreendidos durante vantajosos negócios.

Depois de filmar Tom Wolfe (*Os Eleitos*), Milan Kundera (*A Insustentável Leveza do Ser*) e Anaïs Nin (*Henry & June*), Philip Kaufman continua seu passeio literário pelas telas visitando um best seller de Michael Crichton, o esperto criador de *Jurassic Park*. Desta vez, o registro de Kaufman é bem mais convencional que em seus três filmes anteriores. Aproveitando a dinâmica do texto de Crichton, o diretor se aplicou em conceber uma boa aventura.

Mas o filme não vai além disso: uma aventura policial competente que, como o livro, pretende aqui e ali levantar questões sobre guerra tecnológica e domínio de informação apenas para se mostrar diferente da média. Nesses tópicos, *Sol Nascente* não é a referência mais aconselhável.

*(Rising Sun, EUA, 1993) Direção: Philip Kaufman. Com Sean Connery, Wesley Snipes, Harvey Keitel, Tia Carrere. 129 min.* Abril/Fox.

MARCOS SMIRKOFF



Snipes e Sean Connery tentam furar o bloqueio japonês às suas investigações

Abril/Fox

**O SILÊNCIO MORTAL ★★★** *(When the Bough Breaks, EUA, 1993) Direção: Michael Cohn. Com Ally Walker, Martin Sheen. 87 min.* Odessa.

Se fosse bom, este filme seria muito bom. Explica-se: é um suspense que se desenrola com competência, num crescendo de pistas enigmáticas, até exatamente o final. Aí – mas só aí – percebe-se que o diretor e roteirista Michael Cohn não sabia onde queria chegar, e que as explicações encontradas pelo próprio espectador são muito mais legais. À história: Ally Walker, dona de uma charmosa voz rouca, é a investigadora especial chamada para auxiliar a polícia do Texas num caso macabro: descobrir a quem pertencem várias mãos de crianças encontradas num esgoto. A principal pista virá de um garoto internado num hospital psiquiátrico, que mostra uma bizarra obsessão por mãos. Bole sua própria teoria e esqueça a do diretor.

*I.B.*

**DISFARCE FATAL ★** *(Demasiado Corazon, Espanha, 1992) Direção: Eduardo Campoy. Com Victoria Abril, Manuel Bandera, Pastora Vega. 95 min.* Alpha.

Victoria Abril precisa trocar de agente. Quem sabe assim a estrela dos últimos filmes de Pedro Almodóvar escape de frias como este desconjuntado suspense que não consegue sequer valorizá-la como objeto de desejo. Abril faz papel duplo, o de irmãs gêmeas que mantêm uma estranha ligação. Quando uma delas resolve casar, a outra foge para um balneário e enrosca-se com um surfista panaca. Como pano de fundo, um bilhete premiado de loteria e um assassinato que precisa ser encoberto. Mediocridade mortal.

*S.R.*

**AMAR, TRAIR E ROUBAR ★★★** *(Love, Cheat & Steal, EUA, 1993) Direção: William Curran. Com John Lithgow, Eric Roberts, Madchen Amick, Richard Edson. 103 min.* Capital.

Como passatempo despretensioso, este suspense é perfeito. A história do cara (Roberts) que quer se vingar da mulher (Amick) que o traiu já mereceu versões melhores, mas o filme de Curran tem a seu favor as boas atuações de John Lithgow (como o banqueiro que é a próxima vítima) e do canastrão eficiente Roberts. Amick é linda e nada mais, mas não compromete. Todo o argumento se desenrola de forma previsível; no entanto, por incrível que possa parecer, o final surpreende.

*D.P.*

**OS PÁSSAROS 2 ★** *(The Birds II: Land's End, EUA, 1994) Direção: Alan Smithee. Com Brad Johnson, Chelsea Field, Tippi Hedren. 85 min.* CIC.

Continuações de clássicos costumam ser inferiores. Foi o caso dos *Psicose* e de *2010*. Assim como este último em relação ao misterioso monolito, *Os Pássaros 2* peca por tentar explicar o ataque dos pássaros, o principal charme do filme de Hitchcock – por que, afinal, tudo aquilo aconteceu? Este telefilme é pior que o esperado: personagens unidimensionais, clichês à toda prova e situações que poderiam existir em qualquer terrorzinho de terceira. O final é indecoroso. Tippi Hedren – heroína do original – tem uma participação mínima em outro papel.

*C.P.*

A
Associação
Brasileira dos
Revendedores
de Calmantes
informa
com enorme
alegria:

## FICÇÃO

Buck (Buster Crabbe) pilota sua nave barulhenta

Concorde

### BUCK ROGERS ★★★

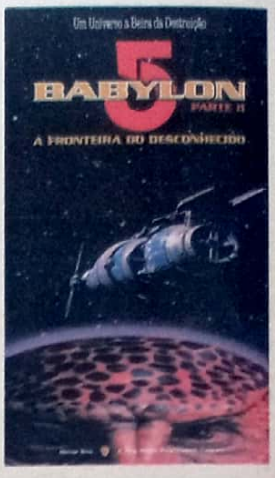
**Aventura que virou comédia**

As aventuras em quadrinhos de Buck Rogers no século 25, criadas por Phil Nowlan e Dick Calkins, eram tal sucesso no final dos anos 30 que estimularam a Universal a transformá-las em série para cinema. Para o papel de Buck foi escalado Flash Gordon, ou melhor, o ex-recordista de natação Larry Buster Crabbe, que já havia interpretado o herói espacial de Alex Raymond três anos antes. Ford Beebe, o diretor principal e um dos bambas do cinema B daquela década, também vinha do outro seriado.

Metade do primeiro episódio da série conta como o aviador Buck Rogers e seu amiguinho Buddy Ward (Jackie Mooran) se acidentam no século 20 e acordam no 25. A outra metade e os onze capítulos restantes mostram Rogers engajado na luta contra o tirânico "Killer" Kane (Anthony Warde), que tenta o apoio dos saturninos para esmagar os rebeldes da Terra. Com o tempo, a produção barata transformou a aventura em comédia divertida – nunca as naves espaciais foram tão barulhentas.

*(Buck Rogers, EUA, 1939) Direção: Ford Beebe e Saul Goodkind. Com Larry Buster Crabbe, Constance Moore, Jackie Mooran, Anthony Warde. 277 min.* Concorde.

MARCOS SMIRKOFF




**BABYLON 5 – PARTE 2: A FRONTEIRA DO DESCONHECIDO ★★★**

*(Babylon 5: A Voice in the Wilderness, EUA, 1994) Direção: Janet Greek. Com Michael O'Hare, Claudia Christian. 84 min.* Warner.

Após o piloto, sai agora um episódio especial escrito pelo pai desta telessérie, J. Michael Straczynski. Babylon 5 é uma estação espacial que sedia reuniões diplomáticas entre todas as raças. Lembra *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*. Não faz feio na comparação, apesar dos personagens insossos. Aqui descobre-se um planeta desabitado mas com forte sistema de defesa. São três histórias que correm paralelas. O melhor são os efeitos em computação gráfica.

C.P.

**A ÚLTIMA FRONTEIRA ★★** INÉDITO NO CINEMA

*(Last Border, Finlândia/França/Noruega, 1993) Direção: Mika Kaurismaki. Com Jürgen Prochnow, Jolyon Baker, Fanny Bastien. 105 min.* Top Tape.

O diretor finlandês Mika Kaurismaki quer ser eclético, e consegue: faz comédias, romances, documentários e filmes como este, uma versão ártica de *Mad Max*. A maioria dos clichês do gênero foi reunida na história que se passa em 2009. Na Terra devastada, um fugitivo da prisão do Exército (Baker) enfrenta gangue mercenária (liderada por Prochnow). Sua luta envolverá vingança e romance. A variação interessante fica com os "indígenas", que são lapões, e a fotografia, que aproveita muito bem a estranha luminosidade diurna na tundra.

M.S.

**NAS ASAS DO VENTO ★★** INÉDITO NO CINEMA

*(Slipstream, EUA, 1989) Direção: Steven M. Lisberger. Com Mark Hamill, Bill Paxton, Ben Kingsley, F. Murray Abraham. 103 min.* Top Tape.

Ambientada no fim do século 20, esta ficção não é nenhum *1984*. Hamill é um homem da lei que captura um famoso bandido, mas o perde para um espertinho (Paxton). A maior parte da fita, claro, é pura perseguição, com efeitos especiais mostrando os prejuízos causados pelo vento, espécie de vilão natural. Preste atenção também para não perder Ben Kingsley e F. Murray Abraham.

C.G.L.

## MUSICAL

### ANNIE ★★

**Sinfonia de bocejos**

O consagrado John Huston, diretor de obras-primas como *O Tesouro de Sierra Madre* e *Os Desajustados*, se aventurou uma única vez no musical. Ainda bem: pelo que se nota em *Annie*, este não era seu forte.

Apesar de mensagem edificante sobre órfãos e a insensibilidade dos ricos, o roteiro é fraco, arrasta-se entre diálogos previsíveis e balés exagerados, figurinos estranhos e canções intermináveis. Sim, a graciosidade da atriz-mirim Aileen Quinn encanta, e o talento de Albert Finney supera o constrangimento de dar alguns passos mal-ensaiados em meio a um batalhão de gente dançando com vestidos esvoaçantes. Apesar das boas intenções desta produção adaptada de um musical da Broadway, o mau gosto dos cenários, as coreografias desajeitadas e o tempo excessivo provocarão bocejos.

*(Annie, EUA, 1992) Direção: John Huston. Com Albert Finney, Carol Burnett, Aileen Quinn, Bernadette Peters, Tim Curry. 128 min.* LK-Tel/Columbia.

FÁTIMA GIGLIOTTI

LK-Tel/Columbia

A graça de Annie (Aileen Quinn) não basta para espantar o tédio

DENISON RIO • ZYD

# Já está nas Locadoras.

Se você andava tenso, ansioso e com taquicardia, porque não via a hora que **JURASSIC PARK** saísse em vídeo, fique sabendo que já saiu. Só que, assim que você colocar a fita no seu videocassete, a tendência é que todos esses sintomas voltem com muito mais força. E mais grave ainda: com certeza eles vão se espalhar por toda a sua família. Porque, além da versão legendada, **JURASSIC PARK** tem também uma versão dublada para agradar em cheio ao público infantil. Portanto, essa super-aventura de Spielberg, ganhadora de 3 Oscars de efeitos especiais, é perfeita para unir a família. Tanto em frente à televisão, quanto em torno de uma boa jarra de suco de maracujá.

AMBLIN ENTERTAINMENT

**DUBLADO E LEGENDADO**

UNIVERSAL

TM & © 1992 Universal City Studios, Inc. and Amblin Entertainment, Inc. Todos os direitos reservados

Columbia Pictures

## FILMES IMPORTANTES EM NOVEMBRO

O mês de novembro reserva gratas surpresas para o videófilo. Será lançado o grande vencedor do Oscar deste ano, o polêmico *A Lista de Schindler* (foto abaixo), de Steven Spielberg, assim como um de seus principais concorrentes, a investida de Martin Scorsese no romantismo, *A Época da Inocência* (foto à direita). Outro marco do cinema que finalmente chegará ao mercado mundial é o primeiro longa de Walt Disney, o desenho animado *Branca de Neve e os Sete Anões*. O público jovem se deleitará com *Os 5 Rapazes de Liverpool*, sobre o quinto Beatle, e com a violência estilizada de *Amor à Queima-Roupa*, roteiro de Quentin Tarantino. Já o público adulto pode optar pela espiritualidade de *Minha Vida* ou a sensualidade de *Ovos de Ouro*, do catalão Bigas Luna. Entre os inéditos no cinema, duas produções se destacam: *O Apocalipse de Um Cineasta*, o documentário sobre as filmagens de *Apocalypse Now*; e *Os Invasores de Corpos*, mais uma versão da clássica história de ficção, desta vez dirigida por Abel Ferrara. Difícil será escolher na hora de ir à locadora.

UIP

## BOLSA DE VÍDEO

A comédia dos irmãos Coen e o romance estrelado por Hugh Grant lideram a preferência da crítica

| | Celso Fioravante Folha de S. Paulo | Luiz Zanin Oricchio O Estado de S. Paulo | Ana Claudia Fonseca Veja São Paulo | José Norberto Flesch Folha da Tarde | Paulo de Góes Jornal do Vídeo | Luiz Zini Pires Zero Hora | Roberto Rios HBO | Miguel Barbieri Jr. Diário Popular | Christian Petermann SET | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Na Roda do Fortuna* (Europa/Carat) | 8 | 8 | – | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 9 | 8.0 |
| *Quatro Casamentos e Um Funeral* (Play Arte) | 7 | 9 | – | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 7 | 7.6 |
| *Baraka* (Mundial/Look) | 6 | 8 | – | – | 9 | 5 | 8 | 7 | 7 | 7.1 |
| *Asas do Desejo* (Mundial/Look) | 8 | 7 | – | 8 | 7 | 8 | – | 6 | 6 | 7.1 |
| *Filadélfia* (LK-Tel/Columbia) | 7 | 5 | – | 6 | 7 | 6 | 9 | 6 | 6 | 6.5 |
| *Dois Velhos Rabugentos* (Warner) | 6 | 4 | – | 6 | 8 | – | 6 | – | 7 | 6.1 |
| *Tombstone* (Abril Vídeo) | 6 | 5 | 8 | 5 | 6 | 7 | – | 6 | 6 | 6.1 |
| *Sol Nascente* (Abril/Fox) | 6 | 6 | – | 7 | 5 | 4 | 6 | 6 | 6 | 5.7 |
| *Um Estranho Entre Nós* (Top Tape) | – | 6 | – | – | 5 | 7 | 5 | – | – | 5.7 |
| *Caminho de Pedras* (Mundial/Look) | 5 | – | – | 5 | – | – | – | 7 | – | 5.6 |

## SET DÁ A DICA

**Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Abril Vídeo | (011) 832-1555 | LK-Tel/Columbia | (011) 825-5766 |
| Alpha | (011) 230-0200 | Look | (011) 536-9366 |
| América/Paris | (011) 533-8300 | Mundial | (011) 536-0677 |
| Brenno Rossi | (011) 222-7033 | N.C.A. Pictures | (011) 966-6135 |
| Califórnia | (011) 452-5800 | Odessa | (011) 825-5766 |
| Cannes | (011) 579-6522 | Penta/HVC | (011) 824-0099 |
| Canyon | (011) 572-7688 | PlayArte | (011) 575-6996 |
| Capital | (011) 816-0852 | Tocantins | (027) 336-7112 |
| Castle | (011) 536-0677 | Top Tape | (021) 205-5552 |
| CIC | (011) 816-0852 | 20/20 Vision | (011) 825-5766 |
| Concorde | (011) 266-6999 | Vídeo Arte | (011) 575-6996 |
| Europa/Carat | (011) 579-6522 | VTI | (021) 580-3130 |
| Globo Vídeo | (011) 223-4275 | Warner | (011) 820-6777 |

Obs.: Estão listadas aqui somente as distribuidoras presentes nesta edição do *Caderno de Vídeo*, exceto a Fox, que está desativada; os títulos da F.J. Lucas estão sendo comercializados pela Concorde.

## PARADA SETEMBRO

### BRASIL

1. *Mudança de Hábito 2 (Sister Act 2: Back in the Habit)* (Abril Vídeo)
2. *O Silêncio do Lago (The Vanishing)* (Abril Vídeo)
3. *O Pagamento Final (Carlito's Way)* (CIC)
4. *Sintonia de Amor (Sleepless in Seattle)* (LK-Tel/Vídeo)
5. *O Último Grande Herói (Last Action Hero)* (LK-Tel/Vídeo)
6. *Dave – Presidente por Um Dia (Dave)* (Warner)
7. *Encaixotando Helena (Boxing Helena)* (Paris)
8. *Os Três Mosqueteiros (The Three Musketeers)* (Abril Vídeo)
9. *Malícia (Malice)* (Vídeo Arte)
10. *Aladdin (Aladdin)* (Abril Vídeo)

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Vídeo Factory (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games (MG), Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

### E.U.A.

1. *Beethoven's 2nd (Beethoven 2)* (MCA/Universal)
2. *Grumpy Old Men (Dois Velhos Rabugentos)* (Warner)
3. *On Deadly Ground (Em Terreno Selvagem)* (Warner)
4. *Ace Ventura: Pet Detective (Ace Ventura: Um Detetive Diferente)* (Warner)
5. *The Getaway (A Fuga)* (MCA/Universal)
6. *Tombstone (Tombstone – A Justiça Está Chegando)* (Hollywood)
7. *Major League II* (Warner)
8. *Sister Act 2 (Mudança de Hábito 2)* (Touchstone)
9. *The Pelican Brief (O Dossiê Pelicano)* (Warner)
10. *Philadelphia (Filadélfia)* (Columbia TriStar)

Fonte: *Entertainment Weekly* 02/09/94

# Videoteca

## Personalidades falam sobre os filmes que gostariam de ter feito

**ROSE SALDIVA**, publicitária:

Marco Pinto

"Gostaria de ter feito todos os filmes de Fellini, muitos do cinema italiano e mais *Cinema Paradiso*, *Cidadão Kane*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Lanternas Vermelhas* e *Short Cuts – Cenas da Vida*. É difícil eleger um, são todos filmes muito importantes, de culturas diferentes e que aconteceram em diferentes momentos de minha vida. Pela proximidade com a minha profissão, eu elegeria *Cidadão Kane* – a força dos personagens, o tratamento que é dado ao roteiro, à cor, é tecnicamente perfeito – e *Short Cuts*, que discorre sobre o comportamento humano. O cinema é a arte do comportamento; acredito que ele tem o poder de modificar a percepção e a sociedade."

**RUY CASTRO**, jornalista e escritor:

José L. Fabiolo

"É complicado responder a esse tipo de pergunta, é o mesmo que definir o filme de que mais gosto. Posso assistir a um filme hoje e achar que é o melhor, e amanhã ver outro e gostar ainda mais. Recentemente vi *Contrastes Humanos* (*Sullivan's Travels*), de Preston Sturges, com Joel McCrea e Veronica Lake. É a história de um bem-sucedido diretor de comédias que resolve mostrar que pode se dar bem fazendo dramas, pretendendo sair da alienação proposta pelo primeiro gênero. É um roteiro que eu gostaria de ter feito. É cinema falando sobre cinema, o que na maioria das vezes é uma chatice, sempre voltado para o próprio umbigo. No caso desse filme, trata-se de algo universal."

**CACÁ CARVALHO**, ator:

Rubens Chaves

"Pode parecer meio piegas, mas gostaria de ter feito qualquer coisa, qualquer coisa mesmo – desde a contra-regragem, passando pela atuação e chegando à direção – em *Ensina-me a Viver*. A história de um amor desesperado por alguém tão mais velho, no fim da vida, me comove muito, é algo que lembra minha adolescência. Meu primeiro amor foi por uma pessoa bem mais velha do que eu, e quando vi o filme fiquei pensando: 'Será que era assim comigo e eu não sabia?'. É o tipo da experiência em que você se confunde, não consegue separar a história da realidade, e foi exatamente o que aconteceu. Como ator, não acho isso muito legal; mas, como espectador, isso é bárbaro – prova que o filme foi bem-feito."

# SET Recomenda

## Prateleiras de Sua Videolocadora Escondem Visões Diferentes do Inferno

**ELO PERDIDO**
(*Missing Link*, *EUA*, *1988*, *90 min.*, CIC Vídeo)

**Tipo de inferno:** Real, já que retrata um ambiente que impossibilita o bem-estar de seus moradores.

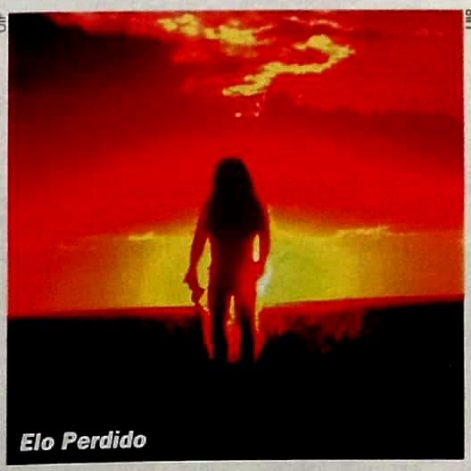
**A trama:** Um milhão de anos a.C. – comunidade de homens-macacos é dizimada por tribo de homens; o único sobrevivente faz uma peregrinação perigosa que o leva da planície ao mar, através da floresta e do deserto.

**Por que "inferno":** O protagonista mudo e primitivo (interpretado pelo único ator da fita, Peter Elliott) conhece o inferno em terra por ser espécie em extinção; o homem nunca é mostrado, apenas seus traços culturais são notados na paisagem, ou sons rituais são ouvidos ao longe; mesmo assim, o "herói" é aterrorizado pelo perigo iminente, encontra-se só e indefeso em meio a uma realidade que nem compreende direito; a única coisa que sabe, como lei natural da sobrevivência, é que não pode ficar parado, precisa andar até algum posto que signifique segurança.

**Apresentação do inferno:** É quase um inferno interior, psicológico, a despeito das altas temperaturas enfrentadas no deserto. A fita é um primor de fotografia. Filmada na Namíbia, ela mostra todo o talento do casal de diretores/roteiristas David e Carol Hughes, que realiza documentários para a National Geographic. O olhar atento com que retratam a fauna e a flora cria um ambiente autêntico; dessa forma, eles evitam transformar seu personagem simiesco em uma criatura "exótica".

**Público-alvo:** Ambientalistas, cientistas, antropólogos, defensores das minorias, turistas históricos e turistas geográficos.

UIP


UIP

*Elo Perdido*

**FRONTEIRAS DO TERROR**
(*Beyond Bedlam*, *Inglaterra*, *1993*, *88 min.*, Capital)

**Tipo de inferno:** Irreal, sobrenatural, usado como cenário para uma história de terror.

**A trama:** Policial une-se a jovem médica para enfrentar um *serial killer* conhecido como Monstro dos Ossos; o assassino demente foi submetido a uma experiência com drogas destinadas a inibir seus impulsos homicidas; como "efeito colateral", porém, ele adquire poderes sobre-humanos.

**Por que "inferno":** O assassino passa a controlar a mente das pessoas, a ponto de alterar sua percepção da realidade; suas vítimas se vêem em ambientes estranhos e em situações incompreensíveis – são expostas, portanto, a uma situação infernal, em que a morte está sempre à espreita.

**Apresentação do inferno:** O diretor e co-roteirista Vadim Jean concebeu uma fusão de *O Silêncio dos Inocentes* e *A Hora do Pesadelo*, elaborando um filme tenso, inquietante e um pouco mais apimentado que os similares americanos – há mais sugestão de sexo e drogas. Curiosidade: as lutas são coreografadas pelo ator principal, Craig Fairbrass, que interpreta o policial.

**Público-alvo:** Amantes do terror puro, aficionados do cinema britânico, interessados em filmes com potencial *cult*.

Drugstore Cowboy

Globo Vídeo

# NA ROTA DO BRILHO

## Como o cinema vê as drogas e seus usuários

### COCAÍNA – A ROTA DA MORTE

*(Seeds of Tragedy, EUA/México, 1991) Direção: Martin Donovan. Com Jeff Kaake, Norbert Weisser. 96 min.* Abril/Fox.

O anglo-argentino Donovan (*Apartamento Zero*) segue, em tom semidocumental, a rota da cocaína desde as plantações no Peru e Colômbia até os espelhos e pratos quentes dos consumidores em Los Angeles. Feito para TV, mostra tudo nos mínimos detalhes sem pender para o sensacionalismo.

### CORREIO DO VÍCIO

*(The Courier, Irlanda, 1988) Direção: Joe Lee, Frank Deasy. Com Padraig O'Loingsigh, Cait O'Riordan, Ian Bannen. 81 min.* Look.

Retrato feio e sujo do submundo de Dublin, narra a luta solitária entre um entregador e os traficantes que mataram seu melhor amigo. Mostra, sem firulas, a miséria e corrupção dos guetos irlandeses.

### ABAIXO DE ZERO

*(Less Than Zero, EUA, 1987) Direção: Marek Kanievska. Com Andrew McCarthy, Jami Gertz, Robert Downey Jr. 96 min.* Abril/Fox.

Adaptação do insípido livro de Bret Easton Ellis, que tentava retratar a decadência da juventude yuppie. Mas Downey Jr. brilha como o viciado terminal em cocaína, forçado a se prostituir para pagar seu fornecedor.

### OS BONS COMPANHEIROS

*(The Goodfellas, EUA, 1990) Direção: Martin Scorsese. Com Ray Liotta, Robert De Niro, Joe Pesci. 146 min.* Warner.

Enquanto seus amigos queriam ser atletas ou astronautas, Henry (Liotta) sonhava em ser gângster. Scorsese acompanha sua carreira no submundo nova-iorquino desde a infância até a fase em que, impedido de ascender na hierarquia da Máfia por ter sangue irlandês, tenta enriquecer com o tráfico. A menção ao pó começa nos créditos "cheirados" de abertura e tem sua apoteose nas seqüências aceleradas, retratando o envolvimento crescente de Henry com o vício.

### O DONO DA NOITE

*(Light Sleeper, EUA, 1992) Direção: Paul Schrader. Com Willem Dafoe, Susan Sarandon, Dana Delany. 103 min.* Look.

Mais uma visão amarga do submundo nova-iorquino realizada por Schrader (roteirista de *Taxi Driver*). Aqui, Dafoe chega aos 40 anos decidido a não mais vender drogas. O doloroso processo de "limpeza" esbarra na resistência de sua chefe e amiga, Sarandon.

### DRUGSTORE COWBOY

*(EUA, 1989) Direção: Gus Van Sant. Com Matt Dillon, Kelly Lynch. 101 min.* Globo Vídeo.

São raros os filmes sobre drogas com tal honestidade e originalidade: aqui, os personagens consomem drogas porque gostam. E as obtêm assaltando farmácias. Dillon jura largar o vício quando um amigo morre de overdose e entra em conflito: afasta-se das drogas por motivos pessoais, não porque deixou de gostar delas. Baseado no romance de James Fogle, tem participação do guru da geração *junkie*, William S. Burroughs.

### EU, CHRISTIANE F., 13 ANOS, DROGADA E PROSTITUÍDA

*(Christiane F., Alemanha, 1981) Direção: Ulrich Edel. Com Nadja Brunkhorst, Thomas Haulstein. 124 min.* F.J. Lucas.

Narração em tom semidocumental da vida real de Christiane F., adolescente alemã que se prostitui para sustentar o vício. As locações são autênticas, e o consumo de heroína é retratado de forma nua e crua.

### O HOMEM DO BRAÇO DE OURO

*(The Man with the Golden Arm, EUA, 1955) Direção: Otto Preminger. Com Frank Sinatra, Eleanor Parker, Kim Novak. 119 min.* Brenno Rossi.

Versão *junkie* de *Farrapo Humano*. Apesar de datado, conserva o impacto. O "braço de ouro" pertence a Sinatra, que volta a Chicago após seis meses de desintoxicação. Arruma emprego como músico e crupiê, mas o contato com o submundo o faz voltar às drogas. Primeiro filme a abordar, de forma séria e realista, o vício em narcóticos.

### MISTÉRIOS E PAIXÕES

*(Naked Lunch, Inglaterra/Canadá, 1991) Direção: David Cronenberg. Com Peter Weller, Judy Davis, Roy Scheider. 115 min.* Europa/Carat.

Escrito entre *trips* de heroína, morfina e ópio, o romance *Almoço Nu*, de William Burroughs, era impossível de ser adaptado para o cinema. Cronenberg nem tentou, preferindo reinventar o inferno *junkie* de Burroughs. Saiu-se com a história de Bill Lee (Weller), escritor frustrado que ganha a vida como exterminador de insetos. Sua esposa injeta inseticida na veia e, impregnada com a droga, chega a matar insetos com o hálito. Para curá-la, Bill procura um médico que receita como antídoto um pó extraído de lacraias gigantes brasileiras. Bill resolve experimentar e entra num estado de delírio permanente, em que sua máquina de escrever vira um inseto que fala pelo ânus.

### NEW JACK CITY – A GANG BRUTAL

*(New Jack City, EUA, 1991) Direção: Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice T., Judd Nelson. 100 min.* Warner.

Baseado em fatos reais, o primeiro filme de Mario Van Peebles conta a história de um

Noites Violentas no Brooklyn

América

pequeno traficante que antecipa o potencial do crack e logo ergue seu império. Estiloso e repleto de clichês, foi um dos pioneiros a abordar a febre do crack na América.

### NOITES VIOLENTAS NO BROOKLYN

*(Last Exit to Brooklyn, Alemanha, 1989). Direção: Uli Edel. Com Stephen Lang, Jennifer Jason Leigh. 102 min.* América.

No Brooklyn de 1952, os jovens de classe média preparam-se para embarcar rumo à Guerra da Coréia. As drogas são parte integrante do pesadelo urbano, recriado pelo diretor a partir do romance de Hubert Selby Jr. Um sindicalista (Lang) assume seu homossexualismo e é espancado (e simbolicamente crucificado) por *junkies*; Jennifer Jason Leigh é Tralala, jovem prostituta que, em furor alcoólico, entrega-se a uma curra grupal – sequência violenta e desesperadora.

### OLHOS DE SERPENTE

*(Snake Eyes/Dangerous Game, EUA, 1993) Direção: Abel Ferrara. Com Madonna, Harvey Keitel, James Russo. 107 min.* Paris.

Conflitos num set de filmagens. Keitel é o diretor ditatorial; Madonna, a vadia guindada ao posto de estrela; e Russo, o astro egomaníaco. Quando não estão cheirando cocaína, dedicam-se à agressão mútua. No filme dentro do filme, Russo sodomiza Madonna; terminada a filmagem, ela se queixa ao diretor de que a cena foi *a vera*.

### OPERAÇÃO FRANÇA

*(The French Connection, EUA, 1971) Direção: William Friedkin. Com Gene Hackman, Roy Scheider, Fernando Rey. 104 min.* Abril/Fox.

Detetives pouco ortodoxos da Divisão de Narcóticos de Nova York desbaratam uma rede de tráfico. Mais lembrado pela cena de perseguição, este filme baseado em fatos reais quebrou várias convenções: o vilão é mais simpático que os heróis, que por sua vez têm um envolvimento nada profissional com a heroína que apreendem. Os policiais que inspiraram o filme fazem pontas.

### A ROTA VELOZ DO ROCK'N'ROLL

*(Cocaine Cowboys, EUA, 1979) Direção: Ulli Lommell. Com Jack Palance, Tom Sullivan, Andy Warhol. 87 min.* Fox.

Banda de rock serve de fachada para tráfico. O tríptico sexo-drogas-rock'n'roll é tratado de modo infantil por Lommell, ex-colaborador de Fassbinder. Rodado na casa de Andy Warhol em Montauk, usa e abusa tardiamente dos maneirismos da pop art dos anos 60.

### RUSH – UMA VIAGEM AO INFERNO

*(Rush, EUA, 1991) Direção: Lili Fini Zanuck. Com Jennifer Jason Leigh, Jason Patric, Sam Elliott. 120 min.* Warner/MGM.

Policiais do Texas se infiltram numa quadrilha de traficantes e acabam viciados. Passada no início dos anos 70, esta adaptação do romance semi-autobiográfico de Kim Wozencraft retrata uma América demolida pelo abuso das drogas durante a vigência do *flower power*.

### SCARFACE

*(EUA, 1983) Direção: Brian De Palma. Com Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Steven Bauer, Robert Loggia. 170 min.* CIC.

Em 1980, 25 mil criminosos cubanos entraram clandestinamente nos EUA. Um deles é Tony Montana (Pacino), que cai nas graças do chefão de Miami (Robert Loggia) e, unindo forças com um traficante colombiano, ergue o maior império de cocaína da América. Mas seu vício o impede de permanecer no topo. No Brasil, as seqüências em que Pacino e Pfeiffer se esbaldam numa montanha de pó foram cortadas. Entrou para o *Guinness Book of Movie Facts & Feats* porque, em 170 minutos, o termo *fuck you* é dito 206 vezes. Roteiro de Oliver Stone.

### SID & NANCY – O AMOR MATA

*(Sid & Nancy – Love Kills, Inglaterra, 1986) Direção: Alex Cox. Com Gary Oldman, Chloe Webb. 111 min.* Mundial.

*No future for meee!*, já gritava Johnny Rotten em 1976. Sid Vicious viveu no limite durante curtos 21 anos, até ser encontrado morto em seu apartamento, por overdose de cocaína num organismo recém-desintoxicado. Alex Cox narra com fidelidade a triste, sórdida e autodestrutiva vida do mítico baixista dos Sex Pistols.

### VÍCIO FRENÉTICO

*(Bad Lieutenant, EUA, 1992). Direção: Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Frankie Thorn. 98 min.* Top Tape.

Um Harvey Keitel totalmente desinibido vive um tira boca-suja, violento e consumidor de álcool, cocaína e crack, designado para investigar o caso de uma freira estuprada. Na antológica cena final, Keitel entra na igreja em frenesi alucinógeno. E vê Cristo.

*Sérgio Martorelli*

Mistérios e Paixões

Europa Group

EDITORA
**AZUL**

**Fundador**
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

**Diretoria**
Angelo Rossi
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

**SET**
CINEMA & VÍDEO

**Diretor-Gerente:** Carlos C. Arruda

**REDAÇÃO**
**Editora-Chefe:** Isabela Boscov
**Editora:** Deborah Peleias
**Editor-Assistente:** Christian Petermann
**Diretor de Arte:** Michel Spitale
**Editores-Assistentes de Arte:** Maria Amélia de Azevedo, Izau Norbertino
**Coordenador de Produção:** Roberto Morgan Lopes
**Correspondente (Los Angeles):** José Emilio Rondeau
**Assistente de Redação:** Ellen Alaver
**Colaboram nesta edição: Texto:** Alexandre Ortiz Ramos, Alfredo Sternheim, André Barcinski (Nova York), Cesar Garcia Lima, Fátima Gigliotti, Francisco Costa, Hélio Gomes, Inacio Araujo, Lauro Machado Coelho, Marcos Smirkoff, Sérgio Martins, Sérgio Martorelli, Sergio Rizzo.
**Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos.

**PUBLICIDADE**
**Diretor de Publicidade:** Claudio Santos
**Gerente:** Ana Lúcia Serra
**Supervisores de Contas:** Afonso Palomares, Nilo Galdeano Bastos, Ricardo Santos
**Contatos:** Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Cristiane Mochnacs Loureiro
**Marketing Publicitário:** Denise Terranova
**Coordenadores:** Antonio Penissinoto, Igor Assan, José Soares

**COMERCIAL**
**Diretora:** Vera Helena Mirandez Gomes
**Gerente de Planejamento e Controle:** Ariovaldo Carrera Dias
**Gerente de Produto:** André Felipe D'Amato
**Gerente de Promoções:** Sandra Galli Ponsoni

**Diretor Administrativo e Financeiro:** Pedro Frazão
**Azul Press-Gerente:** Benjamin S. Gonçalves
**Operações Editoriais:** Walter Toscano
**Diretora Responsável:** Liège de Lima Dória Castelli

**SET** é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 88, outubro de 1994). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex (011) 83176, fax (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel. (021) 534-0313, fax (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicável. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas, para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222.

ANER **Fotolito:** Fotoline Ltda. Postscript Artes Gráficas, Bureau Azul, Proposta Editorial

**IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A**

# Cartas

## Arraso Total!

Há um ano sou assinante de SET e parabenizo a revista, que sem dúvida é a melhor na área de cinema e vídeo do Brasil, por sua excelente edição nº8, ano 8, principalmente as matérias sobre os filmes *Lobo*, *Velocidade Máxima* e *O Corvo* e também as entrevistas com Jack Nicholson, Keanu Reeves e Dennis Hopper. Incluo o *Cardápio* "Louquinhos de Plantão" no rol das melhores matérias.

*Wallace Alexandro Costa*
*(Natal – RN)*

Gostei muito da edição de agosto de SET, mas o que adorei mesmo foi a matéria com o filme *O Corvo*, último de Brandon Lee.

*Sandra Márcia da Silva*
*(Mairiporã – SP)*

Uma das seções que mais gosto em SET é *Takes*, devido à variedade de informações. Mas, na edição de agosto, a matéria com Jack Nicholson e *Lobo* está excelente, com ótimas fotos. O mesmo se pode dizer da entrevista de Dennis Hopper. A seção *Mito* com *Isto É Hollywood III* deixou minha mãe, que é louca por musicais, em êxtase. O que mais adorei é que na seção *Cartas* vocês deram o endereço de correspondência de Sam Elliott. Obrigada!

*Marilise M. Lopez*
*(São Paulo – SP)*

Tudo bem que o ditado diz que quando a esmola é demais o santo desconfia, mas se a capa de SET nº 8, ano 8, prometia dar um arraso, multiplique-se isto por cem. A começar pela matéria mostrando a volta de Jack Nicholson em *Lobo*. E, para tirar nossa respiração, uma supermatéria com *Velocidade Máxima*. Vale também destacar a claríssima matéria sobre *O Corvo*, além da seção *Cardápio*, cada vez melhor.

*João C. Vieira*
*(União dos Palmares – AL)*

É com grande prazer que parabenizo a edição nº 8, ano 8, de SET, pela ótima capa com Jack Nicholson em *Lobo*, e também pelas matérias sobre *O Corvo* e as entrevistas com Keanu Reeves e Dennis Hopper.

*Fernando Fernandes da Costa*
*(Manaus – AM)*

Parabéns a toda equipe de SET pela excelente edição nº 8, ano 8. Aliás, a revista a cada edição enche os olhos e conquista mais leitores.

*Marcus Vinícius Barbosa Flores*
*(Goiânia – GO)*

Impecável a capa da edição de agosto/94 de SET. Quem não tem essa edição não sabe o que está perdendo! É, sem dúvida, uma das melhores já publicadas, com matérias nota 10, especialmente as dos filmes *Lobo* e *Velocidade Máxima*.

*Jadir Marcos Correia Silva*
*(Recife – PE)*

## Jan De Bont

Quero repartir com os leitores de SET a sucessão de emoções que *Velocidade Máxima*, do diretor Jan De Bont, me proporcionou – tão bem enfocado na edição nº 8, ano 8 de SET. Aconselho a todos a vê-lo não uma, mas várias vezes, porque o filme passa rápido demais para que nossos olhos cansados de tanta porcaria o acompanhem da primeira vez. Parabéns, De Bont.

*Sandra Isoldi*
*(São Paulo – SP)*

## Frase Infeliz

Estou indignada com a seguinte frase infeliz de André Barcinski na matéria sobre *Lobo* (edição nº8, ano 8): "a montagem é primária, alguns diálogos são indignos de curtas-metragens brasileiros...". Acredito que Barcinski deveria valorizar mais a cultura do país onde nasceu.

*Marisa S. Moraes*
*(São Paulo – SP)*

## Correio Entre os Leitores

Tenho vasta coleção de cinema. Gostaria de me corresponder com outros admiradores da sétima arte, especialmente dos diretores Spielberg e Richard Donner.

*Deborah Karin Brosch*
*Rua Gastão Madeira, 85, CEP 86039-680*
*(Londrina – PR)*

Revista de correspondência internacional procura amantes de cinema para troca de informações.

*Brasil International Friendship*
*Rua Julio de Castilhos, 1.100, ap. 601,*
*CEP 95900-000*
*(Lajeado – RS)*

## Errata

O último filme de David Cronenberg é *M. Butterfly*, e não *Mistérios e Paixões*, como consta da seção *Takes* da edição nº 9, ano 8. O console SuperNes é da Nintendo, e não da Sega, como publicado em "Equipamentos", na seção *Free Shop* (nº 8, ano 8).

Alguns dias após o fechamento da edição nº 9, ano 8, foi divulgada a notícia de que o escritor John Grisham vendera os direitos de seu primeiro romance, *A Time to Kill*, por US$ 6 milhões (aliás, um recorde). Fica assim invalidada a informação publicada no artigo sobre o filme *O Cliente*, seção *Novos Filmes*, de que o livro permanecia o único de Grisham a ainda não ter comprador.

Pedimos desculpas pelas *Fichas de Cine & Vídeo* trocadas. Republicaremos em novembro *O Rei Leão* e em dezembro *Quatro Casamentos e Um Funeral*.

EDITORA
**AZUL**

## NOSSAS PUBLICAÇÕES

**Entretenimento**

**CONTIGO:** Gente, Atualidades e TV
**BIZZ:** Rock
**SET:** Cinema e Vídeo
**AÇÃO GAMES:** O Mundo dos Videogames

**Esportivas**

**FLUIR:** Surf
**GRID:** Automobilismo e Velocidade

**Femininas**

**BOA FORMA:** Fitness, Beleza e Saúde
**CARÍCIA:** Comportamento Adolescente
**UAU:** Ídolos da Juventude
**HORÓSCOPO:** Horóscopo e Previsões

**Interesse Geral**

**OS CAMINHOS DA TERRA:** Viagem, Natureza e Ecologia
**SAÚDE É VITAL:** Prevenção e Saúde

**Guias e Anuários**

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
1500 VÍDEOS

**Especiais**

FAMA
LETRAS TRADUZIDAS
VÍDEO ERÓTICO

## NOSSOS ENDEREÇOS

**São Paulo:** Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
**Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816

### REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

**Brasília:** Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
**Campinas:** CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
**Minas Gerais:** M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 224-9534
**Paraná:** M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
**Rio de Janeiro:** Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - cep 20020-080 - telefax: (021) 220-3762
**Rio Grande do Sul:** Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
**Santa Catarina:** By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

# NOSSAS DOZE ÚLTIMAS EDIÇÕES

**Nº 87/SETEMBRO 94**
Schwarzenegger e James Cameron falam sobre *True Lies*; Tom Hanks em *Forrest Gump*; Kim Basinger e Alec Baldwin em *A Fuga*; em vídeo, *Jurassic Park* e *Em Nome do Pai*

**Nº 86/AGOSTO 94**
Jack Nicholson fala com exclusividade sobre *O Lobo*; Keanu Reeves e Dennis Hopper em *Velocidade Máxima*; em vídeo, *Sintonia de Amor* e mais 54 lançamentos.

**Nº 85/JULHO 94**
Mel Gibson e Jodie Foster em *Maverick*; *Backbeat* mostra o início dos Beatles; o novo desenho da Disney, *O Rei Leão*; e mais de 50 lançamentos em vídeo.

**Nº 84/JUNHO 94**
Pedro Almodóvar em entrevista exclusiva e *Kika*, seu mais recente filme; uma visita ao set de *Os Flintstones*; em vídeo, *A Família Addams 2*.

**Nº 83/MAIO 94**
Em entrevista exclusiva, Bernardo Bertolucci fala de *O Pequeno Buda*, seu último filme; dossiê completo sobre Stephen King; Clint Eastwood é destaque em vídeo.

**Nº 82/ABRIL 94**
O Western conquista Hollywood com novas produções, entre elas *Bad Girls*, faroeste com quatro atrizes; *O Fugitivo* e *A Firma* são destaques do caderno de vídeo.

**Nº 81/MARÇO 94**
Steven Spielberg fala sobre seu último filme; todos os indicados para o Oscar 94; e a estréia do novo *Caderno de Vídeo* com mais de 60 lançamentos.

**Nº 80**
**FEVEREIRO 94**
*Pacino e De Palma em O Pagamento Final; a última entrevista de River Phoenix; em vídeo, Muito Barulho por Nada e A Doce Vida.*

**Nº 79**
**JANEIRO 94**
O elenco de *A Época da Inocência*; *The Nightmare Before Christmas*; Emma Thompson e Brad Pitt; em vídeo, Kurosawa.

**Nº 78**
**DEZEMBRO 93**
Radiografia do mercado de vídeo; homenagens a Fellini, Vincent Price e River Phoenix; em vídeo, *O Gabinete do Dr. Caligari*.

**Nº 77**
**NOVEMBRO 93**
Van Damme protagoniza *O Alvo*, do chinês John Woo; Martin Scorsese em entrevista exclusiva; em vídeo, *Metrópolis* e *Gigi*.

**Nº 76**
**OUTUBRO 93**
Visita ao set de *O Fugitivo*; Clint Eastwood e John Malkovich em *Na Linha de Fogo*; em vídeo, o *Blade Runner* integral e *Alien* 3.

***ATENÇÃO:*** *A DINAP tem apenas os seis últimos números (incluindo o de banca) em estoque limitado*

# NA PRÓXIMA EDIÇÃO DE SET

★ **Sharon Stone e Sylvester Stallone** põem fogo em Miami em *O Especialista*

★ *Assassinos por Natureza*, o filme mais radical de Oliver Stone

★ *A Lista de Schindler* e *A Época da Inocência* no *Caderno de Vídeo*

**PACTO DE AMIZADE**

Dustin Hoffman e Steve McQueen em *Papillon* (1973), de Franklin J. Schaffner

STEVEN SEAGAL
Sua batalha para salvar a natureza do Alasca e proteger seu povo só pode ser vencida...
EM TERRENO SELVAGEM
"ON DEADLY GROUND"
WARNER HOME VIDEO
Sempre o melhor para você

DANIEL DAY-LEWIS MICHELLE PFEIFFER WINONA RYDER

NUM MUNDO DE TRADIÇÕES.
NUMA ÉPOCA DE INOCÊNCIA.
ELES OUSARAM QUEBRAR AS REGRAS.

NOVEMBRO,
NA SUA LOCADORA

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO

INDICADO PARA
3
OSCARS

# A ÉPOCA DA INOCÊNCIA

UM FILME DE MARTIN SCORSESE

COPYRIGHT © 1993 COLUMBIA PICTURES, INC.